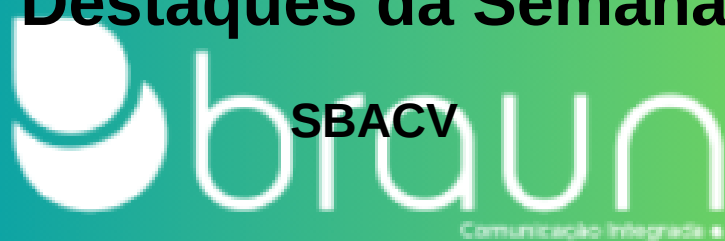


Destaques da Semana

SBACV



Diário de Maringá Paraná (Noticias - 05/22/2026) Flávio ou Michelle	6
Estado de Minas online Minas Gerais (Noticias - 05/22/2026) Flávio ou Michelle	8
Tribuna de Minas Minas Gerais (Noticias - 05/22/2026) Flávio ou Michelle	10
A Cidade On São Paulo (Noticias - 05/15/2026) Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico - Tudo EP	12
A Gazeta ES Espírito Santo (Noticias - 05/15/2026) Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico	15
Araraquara News São Paulo (Noticias - 05/15/2026) ISQUEMIA ARTERIAL PRECISA SER TRATADA VIA CONTROLE DE FATORES DE RISCO	17
Atualidade Política Distrito Federal (Noticias - 05/16/2026) Isquemia arterial precisa ser tratada via controle de fatores de risco	19
BNT Online Paraná (Noticias - 05/18/2026) Colesterol alto não dói: por que tantos brasileiros só descobrem o problema depois do infarto	21
Carta Capital Online Nacional (Noticias - 05/15/2026) Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico	24
Catraca Livre Nacional (Noticias - 05/15/2026) Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico	26
Correio Braziliense Online Nacional (Noticias - 05/15/2026) Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico	28
ES Hoje Espírito Santo (Noticias - 05/21/2026) Aplicação de vasinhos: morte em clínica reacende alerta sobre como escolher onde tratar a circulação	30
Folha de Brumadinho Minas Gerais (Noticias - 05/15/2026) Isquemia arterial precisa ser tratada via controle de fatores de risco	32

Gaúcha ZH Rio Grande do Sul (Noticias - 05/15/2026) Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico Donna	34
GMPS Distrito Federal (Noticias - 05/16/2026) AMPUTAÇÕES DE MC ALERTAM PARA COMPLICAÇÃO COMUM DO DIABETES	36
GMPS Distrito Federal (Noticias - 05/16/2026) ISQUEMIA ARTERIAL PRECISA SER TRATADA VIA CONTROLE DE FATORES DE RISCO	37
Intrometendo São Paulo (Noticias - 05/18/2026) Qual é a distância mais adequada para uma viagem de avião?	39
Joana D'arc São Paulo (Noticias - 05/21/2026) Aplicação de vasinhos: morte em clínica reacende alerta sobre como escolher onde tratar a circulação	42
Jornal Capital do Entorno Goiás (Noticias - 05/21/2026) Brasil Sem Varizes: SBACV convoca hospitais e clínicas para integrar o maior mutirão de tratamento de varizes do Brasil	46
Kiss FM São Paulo (Noticias - 05/15/2026) Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico	48
Litoralmania Rio Grande do Sul (Noticias - 05/15/2026) Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico	50
Metropolitana São Paulo (Noticias - 05/15/2026) Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico	53
MSN Brasil Nacional (Noticias - 05/15/2026) Ameaça silenciosa: sintomas, riscos e tratamento da trombose	55
Nidde digital Bahia (Noticias - 05/18/2026) Sedentarismo digital: como longas horas sentada pode impactar na circulação das pernas	57
Nidde digital Bahia (Noticias - 05/15/2026) Especialista esclarece o que a alimentação pode ter a ver com inchaço das pernas	60
O Diário de Mogi São Paulo (Noticias - 05/15/2026) Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico	62

O Povo Ceará (Notícias - 05/15/2026)	
Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico	64
O Tempo Minas Gerais (Notícias - 05/15/2026)	
Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico	66
Perfil São Paulo (Notícias - 05/17/2026)	
Trombofilia: falta de diagnóstico e informação pode levar a complicações graves e até fatais	68
Portal EdiCase São Paulo (Notícias - 05/15/2026)	
Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico	70
Portal Splish Splash São Paulo (Notícias - 05/18/2026)	
Dor nas pernas ao andar pode indicar DAP	72
Portal Tela São Paulo (Notícias - 05/17/2026)	
Trombofilia: diagnóstico ausente pode causar complicações graves e fatais	74
Terra Nacional (Notícias - 05/17/2026)	
Trombofilia: falta de diagnóstico e informação pode levar a complicações graves e até fatais	76
Terra Nacional (Notícias - 05/15/2026)	
Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico	78
TNH1 Alagoas (Notícias - 05/15/2026)	
Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico	80
Top 104.1 FM São Paulo (Notícias - 05/15/2026)	
Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico	82
Tribuna do Paraná Paraná (Notícias - 05/15/2026)	
Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico	84
Tudo EP São Paulo (Notícias - 05/15/2026)	
Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico	86
Vida e Ação Rio de Janeiro (Notícias - 05/18/2026)	
Conceito de 'pressão alta' mudou: 12 x 8 agora é sinal de alerta	89

Visor Notícias | Santa Catarina (Noticias - 05/16/2026)

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico 93

Web Run | São Paulo (Noticias - 05/15/2026)

As suas pernas incham mais depois de comer? O que a alimentação pode ter a ver com isso 95

Blog Anselmo Santana | Rio Grande do Norte (Noticias - 05/20/2026)

Aplicação de vasinhos: morte em clínica reacende alerta sobre como escolher onde tratar a circulação 97

Blog Jornal da Mulher | São Paulo (Noticias - 05/15/2026)

As suas pernas incham mais depois de comer? O que a alimentação pode ter a ver com isso 102

Blog Jornal da Mulher | São Paulo (Noticias - 05/21/2026)

Aplicação de vasinhos: morte em clínica reacende alerta sobre como escolher onde tratar a circulação 104

TV Record News - São Paulo | Nacional (Record News Rural - 05/17/2026)

Lipedema: Entenda a doença que afeta 12% das mulheres e porque o tratamento vai muito além da estética 109

Flávio ou Michelle

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Colunistas, Notícias

Quem o conhece de perto e com ele convive há anos, crava que o senador Flávio Bolsonaro (PL) está seguro das pancadas que pode levar até outubro, e garante que nada vai tirá-lo da campanha a não ser um pedido do Capitão, em prisão domiciliar. Ocorre que as mesmas línguas do PL contam que, agora, a prerrogativa do nome da candidatura presidencial passou de Jair Bolsonaro para o cacique Valdemar da Costa Neto. Caso não apareça mais nenhuma surpresa contra o filho 01 - envolvendo em especial Daniel Vercaro -, a despeito dos eventuais índices negativos, há chances de ele continuar no páreo contra o presidente Lula da Silva. Porém, o plano B está traçado: entraria Michelle Bolsonaro (PL), com maior apelo popular do que Tereza Cristina (PP-MS), nome ventilado na sigla.

Sem abalos

O governador de Goiás, Daniel Vilela (MDB), lidera com folga as pesquisas de intenções de voto pela reeleição ao Palácio das Esmeraldas, segundo a Paraná

Pesquisas, mesmo com a prisão da sua sogra pela Polícia Federal por esquema de envio de brasileiros via coiotes mexicanos aos EUA. Na estimulada, Vilela tem 41,2%, contra 23,3% do ex-governador Marconi Perillo (PSDB) - e 13,2% x 4,4% na espontânea.

Central da volúpia

A Polícia Civil de São Paulo, sob comando do delegado Artur Dian, desbaratou uma quadrilha de malandros ontem que usavam fotos de autoridades (até policiais) para extorquir homens que se “perdiam” na volúpia em mensagens de lindas mulheres criadas por IA, enviadas por whatsapp. Todos eram detentos encarcerados. O pior é que muitos caíram no golpe, houve pagamentos de R\$ 5 mil a até R\$ 200 mil em Pix.

Inteligência x crime

O show de serviço que a inteligência da Polícia Civil e do MP deram no caso da prisão da influencer Deolane Bezerra, acusada de lavar dinheiro para o PCC: quando houve informes de troca de mensagens entre o capo Marcola no presídio e seus emissários, instalaram telas minúsculas no esgoto da cela do chefão do PCC e conseguiram recuperar os bilhetes inteiros sobre as orientações do processo criminoso.

Que coincidência

O advogado do Banco Master Eugênio Kruschewsky saiu do home-office. Ganhou contornos curiosos o caso do divórcio milionário de Lucas Abud e da dona da maior escola de ballet da Bahia, Fabiana Gordilho - que Eugênio defende. Um dos inúmeros recursos da ação que havia sido retirado da pauta na próxima segunda (25) foi reintroduzido no sistema após Kruschewsky e a sócia Ana Patrícia Leão visitarem o TJ.

Supermercados & Poder

Vejam o poder do setor supermercadista. Variadas

autoridades dos três Poderes passaram pelo APAS Show, sob comando de Erlon Ortega, em São Paulo. O presidenciável Ronaldo Caiado defendeu a flexibilização da carga horária trabalhista - sem entrar na PEC do fim da jornada 6 x 1. Anteontem, a candidata ao Senado Simone Tebet passou pela feira e lembrou o peso do setor (10% do PIB) junto ao agronegócio.

ESPLANADEIRA

#99 inaugurou hub para motociclistas e ciclistas no Shopping Conjunto Nacional, no DF. #Super Bonder lança campanha inspirada no futebol com conceito "Garantia de Sucesso". #Microlins lança livro com histórias de 10 franqueados de sucesso da rede. #SBACV lançou plataforma Saber Vascular. #Embracon abre vagas em GO, MG, PR, RN e SP. #SumUp tem 75 vagas de emprego para tecnologia e vendas no País; Inf: tinyurl.com/mwdayy5m. #Copa do Mundo aumenta em 1,3% as vendas de vestuário em abril, aponta Stone. #Matrix Energia lidera ranking de desempenho operacional em energia solar com usina Grande Sertão II. #Vinícola Brasília participa da AgroBrasília até este sábado (23). #Rodenstock Brasil lançou plataforma Exclusive.

Leandro Mazzini

Leandro Mazzini é jornalista há 30 anos, graduado em Comunicação na FACHA (Rio) e pós-graduado em Ciência Política na UnB (Brasília). Foi colunista do Jornal do Brasil, Gazeta Mercantil, Revista Isto É, Portais iG e UOL e comentarista da Rede Mais/Record TV Minas. Apresentou programas de TV na Rede Vida (2009 a 2014) e Band Rio (2023 e 2024), e comentários políticos nas rádios TUPI FM (RJ), JK FM (DF), Muriaé FM (MG), Amapá FM (AP). Edita a Coluna Esplanda com equipe de Brasília, Rio e SP, e atua como comentarista diário do Painel de Notícias da Rádio BandNews Rio e da TV Band Rio.

Assuntos e Palavras-Chave: Rodenstock - Rodenstock, SBACV - SBACV

Flávio ou Michelle

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Fique por dentro das notícias que importam para você!

SIGA O ESTADO DE MINAS NO SIGA O EM NO

Quem o conhece de perto e com ele convive há anos, crava que o senador Flávio Bolsonaro (PL) está seguro das pancadas que pode levar até outubro, e garante que nada vai tirá-lo da campanha a não ser um pedido do Capitão, em prisão domiciliar. Ocorre que as mesmas línguas do PL contam que, agora, a prerrogativa do nome da candidatura presidencial passou de Jair Bolsonaro para o cacique Valdemar da Costa Neto. Caso não apareça mais nenhuma surpresa contra o filho 01 - envolvendo em especial Daniel Vercaro -, a despeito dos eventuais índices negativos, há chances de ele continuar no páreo contra o presidente Lula da Silva. Porém, o plano B está traçado: entraria Michelle Bolsonaro (PL), com maior apelo popular do que Tereza Cristina (PP-MS), nome ventilado na sigla.

Sem abalos

O governador de Goiás, Daniel Vilela (MDB), lidera com

folga as pesquisas de intenções de voto pela reeleição ao Palácio das Esmeraldas, segundo a Paraná Pesquisas, mesmo com a prisão da sua sogra pela Polícia Federal por esquema de envio de brasileiros via coites mexicanos aos EUA. Na estimulada, Vilela tem 41,2%, contra 23,3% do ex-governador Marconi Perillo (PSDB) - e 13,2% x 4,4% na espontânea.

Central da volúpia

A Polícia Civil de São Paulo, sob comando do delegado Artur Dian, desbaratou uma quadrilha de malandros ontem que usavam fotos de autoridades (até policiais) para extorquir homens que se "perdiam" na volúpia em mensagens de lindas mulheres criadas por IA, enviadas por whatsapp. Todos eram detentos encarcerados. O pior é que muitos caíram no golpe, houve pagamentos de R\$ 5 mil a até R\$ 200 mil em Pix.

Inteligência x crime

O show de serviço que a inteligência da Polícia Civil e do MP deram no caso da prisão da influencer Deolane Bezerra, acusada de lavar dinheiro para o PCC: quando houve informes de troca de mensagens entre o capo Marcola no presídio e seus emissários, instalaram telas minúsculas no esgoto da cela do chefe do PCC e conseguiram recuperar os bilhetes inteiros sobre as orientações do processo criminoso.

Que coincidência

O advogado do Banco Master Eugênio Kruschewsky saiu do home-office. Ganhou contornos curiosos o caso do divórcio milionário de Lucas Abud e da dona da maior escola de ballet da Bahia, Fabiana Gordilho - que Eugênio defende. Um dos inúmeros recursos da ação que havia sido retirado da pauta na próxima segunda (25) foi reintroduzido no sistema após Kruschewsky e a sócia Ana Patrícia Leão visitarem o TJ.

Supermercados & Poder

Vejam o poder do setor supermercadista. Variadas autoridades dos três Poderes passaram pelo APAS Show, sob comando de Erlon Ortega, em São Paulo. O presidenciável Ronaldo Caiado defendeu a flexibilização da carga horária trabalhista - sem entrar na PEC do fim da jornada 6 x 1. Anteontem, a candidata ao Senado Simone Tebet passou pela feira e lembrou o peso do setor (10% do PIB) junto ao agronegócio.

ESPLANADEIRA

#99 inaugurou hub para motociclistas e ciclistas no Shopping Conjunto Nacional, no DF. #Super Bonder lança campanha inspirada no futebol com conceito "Garantia de Sucesso". #Microlins lança livro com histórias de 10 franqueados de sucesso da rede. #SBACV lançou plataforma Saber Vascular. #Embracon abre vagas em GO, MG, PR, RN e SP. #SumUp tem 75 vagas de emprego para tecnologia e vendas no País; Inf: tinyurl.com/mwdayy5m. #Copa do Mundo aumenta em 1,3% as vendas de vestuário em abril, aponta Stone #Matrix Energia lidera ranking de desempenho operacional em energia solar com usina Grande Sertão II. #Vinícola Brasília participa da AgroBrasília até este sábado (23). #Rodenstock Brasil lançou plataforma Exclusive.

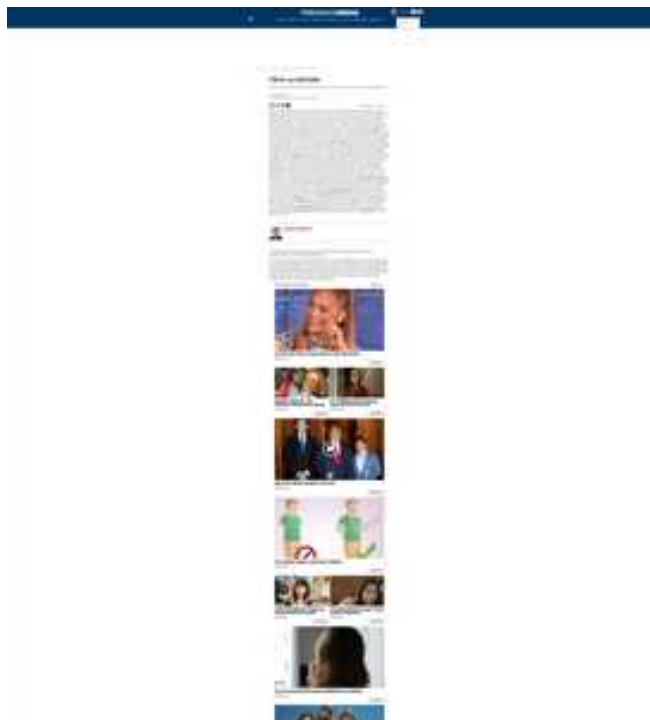
Siga nosso canal no WhatsApp e receba notícias relevantes para o seu dia

As opiniões expressas neste texto são de responsabilidade exclusiva do(a) autor(a) e não refletem, necessariamente, o posicionamento e a visão do Estado de Minas sobre o tema.

Assuntos e Palavras-Chave: Rodenstock - Rodenstock, SBACV - SBACV

Flávio ou Michelle

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Leandro Mazzini

Quem o conhece de perto e com ele convive há anos, crava que o senador Flávio Bolsonaro (PL) está seguro das pancadas que pode levar até outubro, e garante que nada vai tirá-lo da campanha a não ser um pedido do Capitão, em prisão domiciliar. Ocorre que as mesmas línguas do PL contam que, agora, a prerrogativa do nome da candidatura presidencial passou de Jair Bolsonaro para o cacique Valdemar da Costa Neto. Caso não apareça mais nenhuma surpresa contra o filho 01 - envolvendo em especial Daniel Vercaro -, a despeito dos eventuais índices negativos, há chances de ele continuar no páreo contra o presidente Lula da Silva. Porém, o plano B está traçado: entraria Michelle Bolsonaro (PL), com maior apelo popular do que Tereza Cristina (PP-MS), nome ventilado na sigla. Sem abalosO governador de Goiás, Daniel Vilela (MDB), lidera com folga as pesquisas de intenções de voto pela reeleição ao Palácio das Esmeraldas, segundo a Paraná Pesquisas, mesmo com a prisão da sua sogra pela Polícia Federal por esquema de envio de brasileiros via coites mexicanos aos EUA. Na estimulada, Vilela tem 41,2%, contra 23,3% do ex-

governador Marconi Perillo (PSDB) - e 13,2% x 4,4% na espontânea. Central da volúpiaA Polícia Civil de São Paulo, sob comando do delegado Artur Dian, desbaratou uma quadrilha de malandros ontem que usavam fotos de autoridades (até policiais) para extorquir homens que se “perdiam” na volúpia em mensagens de lindas mulheres criadas por IA, enviadas por whatsapp. Todos eram detentos encarcerados. O pior é que muitos caíram no golpe, houve pagamentos de R\$ 5 mil a até R\$ 200 mil em Pix. Inteligência x crimeO show de serviço que a inteligência da Polícia Civil e do MP deram no caso da prisão da influencer Deolane Bezerra, acusada de lavar dinheiro para o PCC: quando houve informes de troca de mensagens entre o capo Marcola no presídio e seus emissários, instalaram telas minúsculas no esgoto da cela do chefe do PCC e conseguiram recuperar os bilhetes inteiros sobre as orientações do processo criminoso. Que coincidênciaO advogado do Banco Master Eugênio Kruschewsky saiu do home-office. Ganhou contornos curiosos o caso do divórcio milionário de Lucas Abud e da dona da maior escola de ballet da Bahia, Fabiana Gordilho - que Eugênio defende. Um dos inúmeros recursos da ação que havia sido retirado da pauta na próxima segunda (25) foi reintroduzido no sistema após Kruschewsky e a sócia Ana Patrícia Leão visitarem o TJ. Supermercados & PoderVejam o poder do setor supermercadista. Variadas autoridades dos três Poderes passaram pelo APAS Show, sob comando de Erlon Ortega, em São Paulo. O presidenciável Ronaldo Caiado defendeu a flexibilização da carga horária trabalhista - sem entrar na PEC do fim da jornada 6 x 1. Anteontem, a candidata ao Senado Simone Tebet passou pela feira e lembrou o peso do setor (10% do PIB) junto ao agronegócio. ESPLANADEIRA#99 inaugurou hub para motociclistas e ciclistas no Shopping Conjunto Nacional, no DF. #Super Bonder lança campanha inspirada no futebol com conceito “Garantia de Sucesso”. #Microlins lança livro com histórias de 10 franqueados de sucesso da rede. #SBACV lançou plataforma Saber Vascular. #Embracon abre vagas em GO, MG, PR, RN e SP. #SumUp tem 75

vagas de emprego para tecnologia e vendas no País;
Inf: tinyurl.com/mwdayy5m. #Copa do Mundo aumenta
em 1,3% as vendas de vestuário em abril, aponta Stone
#Matrix Energia lidera ranking de desempenho
operacional em energia solar com usina Grande Sertão
II. #Vinícola Brasília participa da AgroBrasília até este
sábado (23). #**Rodenstock** Brasil lançou plataforma
Exclusive.

Assuntos e Palavras-Chave: Rodenstock -
Rodenstock, SBACV - SBACV

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico - Tudo EP

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

TUDO SAÚDE

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

Hemangiomas e malformações vasculares têm evoluções diferentes e o diagnóstico precoce é essencial

Por: Portal EdiCase 15/05/2026 - às 11h30

Atualizado: 15/05/2026 - 13h00

A+ A-

Ler o resumo da notícia

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, criada pela Lei

nº14.588/2023, destaca a necessidade de diagnóstico precoce de lesões vasculares em crianças.

Hemangiomas infantis surgem nos primeiros dias ou semanas de vida, crescem rapidamente e, na maioria, regredem espontaneamente; malformações vasculares são congênitas e permanecem ao longo da infância.

A cirurgiã vascular Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta que lesões próximas a olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou dificuldade para respirar, mamar ou enxergar exigem avaliação imediata.

A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação no primeiro mês de vida para crianças com maior risco de complicações.

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, instituída pela Lei nº 14.588/2023, chama atenção para a importância do diagnóstico precoce das alterações vasculares na infância, que podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida.

Apesar de frequentes nesse período, essas lesões ainda geram dúvidas entre pais e cuidadores e podem ser confundidas entre si, reforçando a necessidade de avaliação especializada desde o início para evitar complicações e garantir o tratamento adequado.

Entre as principais manifestações, estão os hemangiomas infantis, tumores vasculares benignos que aparecem nos primeiros dias ou semanas de vida. Essas lesões apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses e, na maioria dos casos, regredem espontaneamente ao longo da infância. As malformações vasculares, por outro lado, são alterações estruturais de origem embrionária, presentes desde o nascimento, que não regredem e acompanham o

crescimento da criança ao longo da vida.

Sinais de lesões vasculares que merecem atenção

De acordo com a Dra. Luísa Ciucci Biagioni, cirurgiã vascular e membro do Departamento de Doenças Vasculares de Origem Mista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, reconhecer as diferenças entre as condições é decisivo para o manejo correto dos casos.

“Nos primeiros meses de vida, os sinais que merecem atenção incluem manchas avermelhadas, rosadas ou arroxeadas na pele, aumento de volume em alguma região do corpo, assimetrias entre membros, veias muito aparentes e lesões que podem sangrar. Em geral, os hemangiomas surgem cedo e crescem rapidamente no início, enquanto malformações podem estar presentes desde o nascimento e se tornar mais evidentes com o desenvolvimento da criança”, explica.

A especialista destaca que nem todos os casos exigem intervenção imediata, mas há sinais de alerta que devem levar à avaliação precoce, como lesões próximas aos olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou prejuízo funcional, incluindo dificuldade para respirar, mamar, alimentar-se ou enxergar. A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação ainda no primeiro mês de vida em casos de maior risco.

Riscos da demora no diagnóstico das lesões vasculares

Entre os erros mais comuns, estão a ideia de que toda mancha vascular é apenas estética, a demora na busca por atendimento e o uso de tratamentos caseiros sem orientação médica. Também é frequente a confusão entre os diagnósticos, o que pode atrasar o início do tratamento adequado.

Essas condições podem ir além do aspecto estético e causar dor, sangramento, infecções, limitações funcionais, dificuldades visuais, respiratórias ou alimentares, deformidades e impacto emocional

significativo. Em alguns casos, podem estar associadas a alterações ósseas, musculares ou vasculares mais profundas.

Além das possíveis complicações físicas, lesões vasculares visíveis também podem provocar impacto emocional e social nas crianças, especialmente quando atingem regiões expostas, como o rosto. Dependendo do caso, a condição pode afetar a autoestima, a convivência escolar e a socialização, tornando o acolhimento familiar e o acompanhamento adequado ainda mais importantes.

O diagnóstico das lesões vasculares é principalmente clínico (Imagem: Dragana Gordic | Shutterstock)

Diagnóstico e tratamento das lesões vasculares

O diagnóstico é principalmente clínico, baseado em características como início da lesão, padrão de crescimento, cor, temperatura e localização. Quando necessário, exames como ultrassom com Doppler, ressonância magnética e tomografia auxiliam na avaliação.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de lesão, localização e risco de complicações. Casos leves podem ser apenas acompanhados, enquanto situações com risco funcional exigem intervenção. Entre os avanços terapêuticos, estão o uso do propranolol para hemangiomas e técnicas como escleroterapia, laser, embolização e cirurgia para malformações vasculares.

Importância do acompanhamento especializado

A Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta ainda para os riscos de abordagens inadequadas, que podem agravar o quadro e atrasar o tratamento correto. A principal recomendação da médica é que não se deve ignorar uma mancha ou lesão vascular que cresce, muda de cor, sangra, dói, úlcera ou interfere em alguma função.

Embora nem toda lesão represente gravidade, toda suspeita precisa ser avaliada de forma adequada. “O

diagnóstico precoce evita complicações, reduz sequelas e permite que a criança receba o tratamento certo no momento oportuno”, afirma.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Lesões vasculares podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida. Crédito: Imagem: Ivanko80 | Shutterstock

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, instituída pela Lei nº 14.588/2023, chama atenção para a importância do diagnóstico precoce das alterações vasculares na infância, que podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida.

Apesar de frequentes nesse período, essas lesões ainda geram dúvidas entre pais e cuidadores e podem ser confundidas entre si, reforçando a necessidade de avaliação especializada desde o início para evitar complicações e garantir o tratamento adequado.

Entre as principais manifestações, estão os hemangiomas infantis, tumores vasculares benignos que aparecem nos primeiros dias ou semanas de vida. Essas lesões apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses e, na maioria dos casos, regredem

espontaneamente ao longo da infância. As malformações vasculares, por outro lado, são alterações estruturais de origem embrionária, presentes desde o nascimento, que não regredem e acompanham o crescimento da criança ao longo da vida.

Sinais de lesões vasculares que merecem atenção

De acordo com a Dra. Luísa Ciucci Biagioni, cirurgiã vascular e membro do Departamento de Doenças Vasculares de Origem Mista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, reconhecer as diferenças entre as condições é decisivo para o manejo correto dos casos.

“Nos primeiros meses de vida, os sinais que merecem atenção incluem manchas avermelhadas, rosadas ou arroxeadas na pele, aumento de volume em alguma região do corpo, assimetrias entre membros, veias muito aparentes e lesões que podem sangrar. Em geral, os hemangiomas surgem cedo e crescem rapidamente no início, enquanto malformações podem estar presentes desde o nascimento e se tornar mais evidentes com o desenvolvimento da criança”, explica.

A especialista destaca que nem todos os casos exigem intervenção imediata, mas há sinais de alerta que devem levar à avaliação precoce, como lesões próximas aos olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou prejuízo funcional, incluindo dificuldade para respirar, mamar, alimentar-se ou enxergar. A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação ainda no primeiro mês de vida em casos de maior risco.

Riscos da demora no diagnóstico das lesões vasculares

Entre os erros mais comuns, estão a ideia de que toda mancha vascular é apenas estética, a demora na busca por atendimento e o uso de tratamentos caseiros sem

orientação médica. Também é frequente a confusão entre os diagnósticos, o que pode atrasar o início do tratamento adequado.

Essas condições podem ir além do aspecto estético e causar dor, sangramento, infecções, limitações funcionais, dificuldades visuais, respiratórias ou alimentares, deformidades e impacto emocional significativo. Em alguns casos, podem estar associadas a alterações ósseas, musculares ou vasculares mais profundas.

Além das possíveis complicações físicas, lesões vasculares visíveis também podem provocar impacto emocional e social nas crianças, especialmente quando atingem regiões expostas, como o rosto. Dependendo do caso, a condição pode afetar a autoestima, a convivência escolar e a socialização, tornando o acolhimento familiar e o acompanhamento adequado ainda mais importantes.

O diagnóstico das lesões vasculares é principalmente clínico Crédito: Imagem: Dragana Gordic | Shutterstock

Diagnóstico e tratamento das lesões vasculares

O diagnóstico é principalmente clínico, baseado em características como início da lesão, padrão de crescimento, cor, temperatura e localização. Quando necessário, exames como ultrassom com Doppler, ressonância magnética e tomografia auxiliam na avaliação.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de lesão, localização e risco de complicações. Casos leves podem ser apenas acompanhados, enquanto situações com risco funcional exigem intervenção. Entre os avanços terapêuticos, estão o uso do propranolol para hemangiomas e técnicas como escleroterapia, laser, embolização e cirurgia para malformações vasculares.

Importância do acompanhamento especializado

A Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta ainda para os riscos

de abordagens inadequadas, que podem agravar o quadro e atrasar o tratamento correto. A principal recomendação da médica é que não se deve ignorar uma mancha ou lesão vascular que cresce, muda de cor, sangra, dói, úlcera ou interfere em alguma função.

Embora nem toda lesão represente gravidade, toda suspeita precisa ser avaliada de forma adequada. “O diagnóstico precoce evita complicações, reduz sequelas e permite que a criança receba o tratamento certo no momento oportuno”, afirma.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

ISQUEMIA ARTERIAL PRECISA SER TRATADA VIA CONTROLE DE FATORES DE RISCO

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

O descontrole nos níveis de sangue indicam a probabilidade de um sério problema de saúde: a isquemia arterial. A condição deve ser rapidamente avaliada para evitar resultados irreversíveis e causadores de morte. A isquemia arterial é a falta de oxigênio, em quantidade adequada, ocorrendo em qualquer parte, como cérebro, olhos, intestinos e coração. A condição é grave, provocando o estreitamento ou bloqueio completo das artérias, podendo culminar com perda de membros e, até mesmo, a morte. Os membros inferiores são os mais acometidos, representando de 50% a 75% das ocorrências.

Alguns fatores considerados de risco são a idade, o hábito de fumar, diabetes, obesidade, sedentarismo, hipertensão arterial e a aterosclerose, conhecida popularmente como colesterol alto - acumulando placas de gordura nas artérias - e o histórico familiar de problemas cardiovasculares.

O cirurgião vascular, membro titular da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, Josualdo Euzébio Silva, explica que os sintomas são diversos, variando segundo a área do corpo, já que, se a isquemia acontece de maneira lenta, o organismo tem mais tempo de agir e usar outras artérias para a irrigação, fazendo com que os sinais, à princípio, não sejam perceptíveis. Quando súbita, apresenta dor intensa, fraqueza perceptível e o membro acometido fica frio, perdendo a cor e a sensibilidade.

Publicidade

As pessoas apresentam muita dor, câibras e a sensação de queimadura, passando com repouso. “No entanto, o quadro pode evoluir, a um nível em que a dor permanece, mesmo após longos períodos de repouso, sendo que a gangrena também pode ocorrer, apontando a necessidade urgente de buscar um hospital”, afirma.

A isquemia no cérebro causa o acidente vascular cerebral (AVC), gerando efeitos e sequelas com perda de memória e dificuldade para concentração. Quando acomete a artéria que fornece sangue ao olho, ligada à retina, a visão é profundamente afetada.

Já no intestino, os efeitos são mais demorados. Um dos primeiros sintomas indicadores da isquemia, está nas dores abdominais, após as refeições. Muitas pessoas deixam de se alimentar adequadamente para evitar o desconforto e, consequentemente, perdem peso ao longo do processo. Caso a isquemia seja súbita, há um risco de gangrena intestinal.

De acordo com o Josualdo, o tratamento controla o problema e a reversão dos fatores de risco com a adoção de uma vida mais saudável e ativa, mantendo uma boa alimentação, prática de exercícios físicos, glicose em níveis adequados e abandono do fumo. Alguns medicamentos são indicados nesse processo. As cirurgias serão consideradas como opção para

solucionar os problemas da isquemia com diferentes procedimentos.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Isquemia arterial precisa ser tratada via controle de fatores de risco

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Emerson Tormann

O descontrole nos níveis de sangue indicam a probabilidade de um sério problema de saúde: a isquemia arterial. A condição deve ser rapidamente avaliada para evitar resultados irreversíveis e causadores de morte.

A isquemia arterial é a falta de oxigênio, em quantidade adequada, ocorrendo em qualquer parte, como cérebro, olhos, intestinos e coração. A condição é grave, provocando o estreitamento ou bloqueio completo das artérias, podendo culminar com perda de membros e, até mesmo, a morte. Os membros inferiores são os mais acometidos, representando de 50% a 75% das ocorrências.

Alguns fatores considerados de risco são a idade, o hábito de fumar, diabetes, obesidade, sedentarismo, hipertensão arterial e a aterosclerose, conhecida popularmente como colesterol alto - acumulando placas de gordura nas artérias - e o histórico familiar de problemas cardiovasculares.

O cirurgião vascular, membro titular da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, Josualdo Euzébio Silva, explica que os sintomas são diversos, variando segundo a área do corpo, já que, se a isquemia acontece de maneira lenta, o organismo tem mais tempo de agir e usar outras artérias para a irrigação, fazendo com que os sinais, à princípio, não sejam perceptíveis. Quando súbita, apresenta dor intensa, fraqueza perceptível e o membro acometido fica frio, perdendo a cor e a sensibilidade.

As pessoas apresentam muita dor, câibras e a sensação de queimadura, passando com repouso. “No entanto, o quadro pode evoluir, a um nível em que a dor permanece, mesmo após longos períodos de repouso, sendo que a gangrena também pode ocorrer, apontando a necessidade urgente de buscar um hospital”, afirma.

A isquemia no cérebro causa o acidente vascular cerebral (AVC), gerando efeitos e sequelas com perda de memória e dificuldade para concentração. Quando acomete a artéria que fornece sangue ao olho, ligada à retina, a visão é profundamente afetada.

Já no intestino, os efeitos são mais demorados. Um dos primeiros sintomas indicadores da isquemia, está nas dores abdominais, após as refeições. Muitas pessoas deixam de se alimentar adequadamente para evitar o desconforto e, conseqüentemente, perdem peso ao longo do processo. Caso a isquemia seja súbita, há um risco de gangrena intestinal.

De acordo com o Josualdo, o tratamento controla o problema e a reversão dos fatores de risco com a adoção de uma vida mais saudável e ativa, mantendo uma boa alimentação, prática de exercícios físicos, glicose em níveis adequados e abandono do fumo. Alguns medicamentos são indicados nesse processo. As cirurgias serão consideradas como opção para solucionar os problemas da isquemia com diferentes procedimentos.

CRÉDITOS:

Foto: Divulgação

Matéria: Gabrielle Silva

Emerson Tormann - Editor Chefe

DRT 0010580/DF

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Colesterol alto não dói: por que tantos brasileiros só descobrem o problema depois do infarto

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Um exame de sangue de rotina, pedido por outro motivo qualquer, é a forma mais comum de descobrir um colesterol elevado. A pior forma é a sala de emergência.

Entre esses dois extremos existe um intervalo que pode durar anos, e é justamente nesse intervalo que mora o problema. O colesterol alto não causa dor, não aperta o peito, não tira o sono. Ele simplesmente se acumula, devagar, sem avisar.

Esse caráter silencioso explica um dado que preocupa cardiologistas e endocrinologistas. Estimativas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** apontam que mais de 40% dos brasileiros têm colesterol elevado, e cerca de metade dessas pessoas não sabe disso.

A Pesquisa Nacional de Saúde, conduzida pelo IBGE, mostra ainda que um em cada cinco brasileiros nunca fez um exame para verificar as próprias taxas.

Em uma região como os Campos Gerais, onde boa

parte da população adulta concilia trabalho, rotina puxada e pouco tempo para consultas preventivas, esse retrato tem peso concreto.

Conforme explica Dr. Camila Farias, endocrinologista que trata colesterol alto em Goiânia, o paciente que adia o check-up não sente que está adiando nada, porque não há sintoma para cobrar a visita ao médico.

O que o colesterol faz enquanto ninguém olha

O colesterol é uma gordura necessária ao organismo. Ele participa da formação das células, da produção de hormônios e de vitaminas. O problema começa quando uma de suas frações, o LDL, conhecido como colesterol ruim, passa a circular em excesso.

O LDL elevado se deposita nas paredes internas das artérias. Com o tempo, esses depósitos formam placas de gordura que estreitam e endurecem os vasos, em um processo chamado aterosclerose. O sangue passa a encontrar resistência onde antes corria livre.

Quando uma dessas placas obstrui uma artéria do coração, ocorre o infarto. Quando o bloqueio acontece em um vaso que irriga o cérebro, o resultado é o acidente vascular cerebral, o AVC. Nenhum dos dois eventos avisa com antecedência. Eles são, na prática, a primeira manifestação visível de um problema que vinha se construindo há muito tempo.

A conta dessa progressão silenciosa aparece nos números. Dados do DATASUS e da Organização Mundial da Saúde relacionam o colesterol alto a mais de 300 mil infartos e cerca de 100 mil AVCs isquêmicos por ano no Brasil. As doenças do aparelho circulatório respondem por cerca de 400 mil mortes anuais no país.

No Paraná, o coração é a principal causa de morte

O cenário paranaense acompanha o nacional e, em alguns recortes, o supera. Segundo a Secretaria de Estado da Saúde, as doenças do aparelho circulatório são a principal causa de óbitos entre as mulheres no estado. Só no último ano, mais de 10 mil paranaenses morreram por condições ligadas ao coração e à circulação, grupo que inclui infarto, hipertensão e AVC.

Estudos epidemiológicos indicam ainda que a mortalidade por doenças cardiovasculares tende a ser proporcionalmente maior nas regiões Sul e Sudeste, em parte por características da população, em parte por fatores de estilo de vida.

O frio dos Campos Gerais, que reduz a disposição para atividade física durante boa parte do ano, e uma alimentação tradicionalmente rica em gorduras compõem um ambiente que merece atenção.

A boa notícia é que a Secretaria estadual reforça um ponto central: essas mortes podem ser evitadas ou controladas com diagnóstico precoce e acompanhamento regular. A frase resume tudo. O que falta não é tratamento. O que falta é descobrir o problema a tempo.

O exame que deveria ser rotina

A avaliação do colesterol é simples. Um exame de sangue mede o colesterol total e suas frações, entre elas o LDL, o HDL e os triglicerídeos. O resultado mostra com clareza se há alteração e qual o tamanho dela.

A recomendação geral é que adultos verifiquem as taxas periodicamente, mesmo sem qualquer queixa. Pessoas com histórico familiar de problemas cardíacos, com diabetes, hipertensão, sobrepeso ou que passaram dos 40 anos têm motivos adicionais para não deixar o exame de lado.

Há um ponto que costuma passar despercebido. O colesterol alto nem sempre é resultado apenas de alimentação. Distúrbios hormonais, alterações da

tireoide, fatores genéticos e o uso de certos medicamentos também elevam as taxas.

É por isso que, diante de um resultado alterado, vale procurar um médico especialista em colesterol e triglicerídeos capaz de investigar a causa real do problema, e não apenas tratar o número isolado. O endocrinologista, em especial, avalia como os hormônios influenciam o metabolismo das gorduras, algo que faz diferença concreta na definição do tratamento.

A hipercolesterolemia familiar é um exemplo claro de quando essa investigação importa. Trata-se de uma condição genética que eleva o LDL desde cedo e aumenta de forma significativa o risco de eventos cardíacos precoces. Sem teste específico, ela pode passar décadas sem ser identificada.

Por que o diagnóstico chega tarde

A demora para descobrir o colesterol alto não tem uma única explicação. Ela combina três fatores que se reforçam. O primeiro é a ausência de sintomas. Sem dor, sem desconforto, sem sinal de alerta, não existe gatilho natural que leve a pessoa ao consultório. O corpo não cobra.

O segundo é cultural. Muita gente ainda associa a ida ao médico ao momento em que algo já está errado. A medicina preventiva, que age antes do problema aparecer, ainda disputa espaço com o hábito de procurar atendimento só quando a situação aperta.

O terceiro é a falsa sensação de segurança. Uma pessoa magra, jovem e sem queixas pode imaginar que está livre do risco. Mas o colesterol alto não escolhe biotipo. Fatores genéticos e hormonais atingem quem aparenta plena saúde, e os xantelasmas, pequenos depósitos de gordura que surgem na pele, costumam aparecer só quando o quadro já está avançado.

O resultado dessa combinação é o que os médicos veem todos os dias no consultório: pacientes que

chegam com um quadro já instalado, muitas vezes depois de um evento grave que poderia ter sido evitado.

Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Reportagens e levantamentos recentes vêm mostrando esse mesmo padrão, em que os brasileiros descobrem colesterol alto muito tarde, quando a placa de gordura já estreitou as artérias de forma difícil de reverter.

O que dá para fazer antes que o problema apareça

A prevenção do colesterol alto não depende de nada complexo. Ela começa por escolhas de rotina e por um exame que custa pouco e demora minutos.

A alimentação tem papel central. Reduzir o consumo de gorduras saturadas e de produtos ultraprocessados, presentes em frituras, embutidos e industrializados, ajuda a manter as taxas em ordem. A atividade física regular eleva o HDL, a fração que protege as artérias, e contribui para o equilíbrio metabólico como um todo.

Quando a mudança de hábitos não é suficiente, e em parte dos casos ela realmente não é, o acompanhamento médico define a estratégia. O tratamento pode incluir medicação, mas o ponto de partida é sempre entender por que aquele colesterol subiu. Causas hormonais, metabólicas e genéticas exigem condutas diferentes, e é o especialista quem faz essa leitura.

O recado que atravessa todos os dados é o mesmo. O colesterol alto é uma das poucas ameaças sérias à saúde que se deixa flagrar com facilidade, desde que alguém peça o exame. Ele não dói, não avisa e não espera. Mas também não se esconde de quem decide procurar.

Em uma região onde as doenças do coração lideram as estatísticas de mortalidade, marcar um exame de sangue antes que qualquer sintoma apareça talvez seja a decisão de saúde mais simples, e mais subestimada, que um adulto pode tomar neste ano.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: EdíCase

ouça este conteúdo

readme

0:00 1.0x

Cadastre-se e receba novos conteúdos:

ok

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, instituída pela Lei nº 14.588/2023, chama atenção para a importância do diagnóstico precoce das alterações vasculares na infância, que podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida.

Apesar de frequentes nesse período, essas lesões ainda geram dúvidas entre pais e cuidadores e podem ser confundidas entre si, reforçando a necessidade de

avaliação especializada desde o início para evitar complicações e garantir o tratamento adequado.

Entre as principais manifestações, estão os hemangiomas infantis, tumores vasculares benignos que aparecem nos primeiros dias ou semanas de vida. Essas apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses e, na maioria dos casos, regredem espontaneamente ao longo da infância. As malformações vasculares, por outro lado, são alterações estruturais de origem embrionária, presentes desde o nascimento, que não regredem e acompanham o crescimento da criança ao longo da vida.

Sinais de lesões vasculares que merecem atenção

De acordo com a Dra. Luísa Ciucci Biagioni, cirurgiã vascular e membro do Departamento de Doenças Vasculares de Origem Mista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, reconhecer as diferenças entre as condições é decisivo para o manejo correto dos casos.

“Nos primeiros meses de vida, os sinais que merecem atenção incluem manchas avermelhadas, rosadas ou arroxeadas na pele, aumento de volume em alguma região do corpo, assimetrias entre membros, veias muito aparentes e lesões que podem sangrar. Em geral, os hemangiomas surgem cedo e crescem rapidamente no início, enquanto malformações podem estar presentes desde o nascimento e se tornar mais evidentes com o desenvolvimento da criança”, explica.

A especialista destaca que nem todos os casos exigem intervenção imediata, mas há sinais de alerta que devem levar à avaliação precoce, como lesões próximas aos olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, dor, sangramento ou prejuízo funcional, incluindo dificuldade para respirar, mamar, alimentar-se ou enxergar. A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação

ainda no primeiro mês de vida em casos de maior risco.

Riscos da demora no diagnóstico das lesões vasculares

Entre os erros mais comuns, estão a ideia de que toda mancha vascular é apenas estética, a demora na busca por atendimento e o uso de tratamentos caseiros sem orientação médica. Também é frequente a confusão entre os diagnósticos, o que pode atrasar o início do tratamento adequado.

Essas condições podem ir além do aspecto estético e causar dor, sangramento, infecções, limitações funcionais, dificuldades visuais, respiratórias ou alimentares, deformidades e impacto emocional significativo. Em alguns casos, podem estar associadas a alterações ósseas, musculares ou vasculares mais profundas.

Além das possíveis complicações físicas, lesões vasculares visíveis também podem provocar impacto emocional e social nas crianças, especialmente quando atingem regiões expostas, como o rosto. Dependendo do caso, a condição pode afetar a autoestima, a convivência escolar e a socialização, tornando o acolhimento familiar e o acompanhamento adequado ainda mais importantes.

O diagnóstico das lesões vasculares é principalmente clínico (Imagem: Dragana Gordic | Shutterstock)

Diagnóstico e tratamento das lesões vasculares

O diagnóstico é principalmente clínico, baseado em características como início da lesão, cor, temperatura e localização. Quando necessário, exames como ultrassom com Doppler, ressonância magnética e tomografia auxiliam na avaliação.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de lesão, localização e risco de complicações. Casos leves podem ser apenas acompanhados, enquanto situações com risco funcional exigem intervenção. Entre os avanços terapêuticos, estão o uso do propranolol para

hemangiomas e técnicas como escleroterapia, laser, embolização e cirurgia para malformações vasculares.

Importância do acompanhamento especializado

A Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta ainda para os riscos de abordagens inadequadas, que podem agravar o quadro e atrasar o tratamento correto. A principal recomendação da médica é que não se deve ignorar uma mancha ou lesão vascular que cresce, muda de cor, sangra, dói, úlcera ou interfere em alguma função.

Embora nem toda lesão represente gravidade, toda suspeita precisa ser avaliada de forma adequada. “O evita complicações, reduz sequelas e permite que a criança receba o tratamento certo no momento oportuno”, afirma.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, instituída pela Lei nº 14.588/2023, chama atenção para a importância do diagnóstico precoce das alterações vasculares na infância, que podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida.

Apesar de frequentes nesse período, essas lesões ainda geram dúvidas entre pais e cuidadores e podem ser confundidas entre si, reforçando a necessidade de avaliação especializada desde o início para evitar complicações e garantir o tratamento adequado.

Entre as principais manifestações, estão os hemangiomas infantis, tumores vasculares benignos que aparecem nos primeiros dias ou semanas de vida. Essas lesões apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses e, na maioria dos casos, regredem espontaneamente ao longo da infância. As malformações vasculares, por outro lado, são alterações estruturais de origem embrionária, presentes desde o nascimento, que não regredem e acompanham o

crescimento da criança ao longo da vida.

Sinais de lesões vasculares que merecem atenção

De acordo com a Dra. Luísa Ciucci Biagioni, cirurgiã vascular e membro do Departamento de Doenças Vasculares de Origem Mista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, reconhecer as diferenças entre as condições é decisivo para o manejo correto dos casos.

“Nos primeiros meses de vida, os sinais que merecem atenção incluem manchas avermelhadas, rosadas ou arroxeadas na pele, aumento de volume em alguma região do corpo, assimetrias entre membros, veias muito aparentes e lesões que podem sangrar. Em geral, os hemangiomas surgem cedo e crescem rapidamente no início, enquanto malformações podem estar presentes desde o nascimento e se tornar mais evidentes com o desenvolvimento da criança”, explica.

A especialista destaca que nem todos os casos exigem intervenção imediata, mas há sinais de alerta que devem levar à avaliação precoce, como lesões próximas aos olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou prejuízo funcional, incluindo dificuldade para respirar, mamar, alimentar-se ou enxergar. A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação ainda no primeiro mês de vida em casos de maior risco.

Riscos da demora no diagnóstico das lesões vasculares

Entre os erros mais comuns, estão a ideia de que toda mancha vascular é apenas estética, a demora na busca por atendimento e o uso de tratamentos caseiros sem orientação médica. Também é frequente a confusão entre os diagnósticos, o que pode atrasar o início do tratamento adequado.

Essas condições podem ir além do aspecto estético e causar dor, sangramento, infecções, limitações funcionais, dificuldades visuais, respiratórias ou alimentares, deformidades e impacto emocional significativo. Em alguns casos, podem estar associadas a alterações ósseas, musculares ou vasculares mais profundas.

Além das possíveis complicações físicas, lesões vasculares visíveis também podem provocar impacto emocional e social nas crianças, especialmente quando atingem regiões expostas, como o rosto. Dependendo do caso, a condição pode afetar a autoestima, a convivência escolar e a socialização, tornando o acolhimento familiar e o acompanhamento adequado ainda mais importantes.

O diagnóstico das lesões vasculares é principalmente clínico (Imagem: Dragana Gordic | Shutterstock)

Diagnóstico e tratamento das lesões vasculares

O diagnóstico é principalmente clínico, baseado em características como início da lesão, padrão de crescimento, cor, temperatura e localização. Quando necessário, exames como ultrassom com Doppler, ressonância magnética e tomografia auxiliam na avaliação.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de lesão, localização e risco de complicações. Casos leves podem ser apenas acompanhados, enquanto situações com risco funcional exigem intervenção. Entre os avanços terapêuticos, estão o uso do propranolol para hemangiomas e técnicas como escleroterapia, laser, embolização e cirurgia para malformações vasculares.

Importância do acompanhamento especializado

A Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta ainda para os riscos de abordagens inadequadas, que podem agravar o quadro e atrasar o tratamento correto. A principal recomendação da médica é que não se deve ignorar uma mancha ou lesão vascular que cresce, muda de

cor, sangra, dói, úlcera ou interfere em alguma função.

Embora nem toda lesão represente gravidade, toda suspeita precisa ser avaliada de forma adequada. “O diagnóstico precoce evita complicações, reduz sequelas e permite que a criança receba o tratamento certo no momento oportuno”, afirma.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, instituída pela Lei nº 14.588/2023, chama atenção para a importância do diagnóstico precoce das alterações vasculares na infância, que podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida.

Siga o canal do Correio Braziliense no WhatsApp e receba as principais notícias do dia no seu celular.

Apesar de frequentes nesse período, essas lesões ainda geram dúvidas entre pais e cuidadores e podem ser confundidas entre si, reforçando a necessidade de avaliação especializada desde o início para evitar complicações e garantir o tratamento adequado.

Fique por dentro das notícias que importam para você!

SIGA O CORREIO BRAZILIENSE NO SIGA O CB NO

Entre as principais manifestações, estão os hemangiomas infantis, tumores vasculares benignos

que aparecem nos primeiros dias ou semanas de vida. Essas lesões apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses e, na maioria dos casos, regredem espontaneamente ao longo da infância. As malformações vasculares, por outro lado, são alterações estruturais de origem embrionária, presentes desde o nascimento, que não regredem e acompanham o crescimento da criança ao longo da vida.

Sinais de lesões vasculares que merecem atenção

De acordo com a Dra. Luísa Ciucci Biagioni, cirurgiã vascular e membro do Departamento de Doenças Vasculares de Origem Mista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Regional São Paulo, reconhecer as diferenças entre as condições é decisivo para o manejo correto dos casos.

Nos primeiros meses de vida, os sinais que merecem atenção incluem manchas avermelhadas, rosadas ou arroxeadas na pele, aumento de volume em alguma região do corpo, assimetrias entre membros, veias muito aparentes e lesões que podem sangrar. Em geral, os hemangiomas surgem cedo e crescem rapidamente no início, enquanto malformações podem estar presentes desde o nascimento e se tornar mais evidentes com o desenvolvimento da criança, explica.

A especialista destaca que nem todos os casos exigem intervenção imediata, mas há sinais de alerta que devem levar à avaliação precoce, como lesões próximas aos olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou prejuízo funcional, incluindo dificuldade para respirar, mamar, alimentar-se ou enxergar. A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação ainda no primeiro mês de vida em casos de maior risco.

Riscos da demora no diagnóstico das lesões vasculares

Entre os erros mais comuns, estão a ideia de que toda mancha vascular é apenas estética, a demora na busca por atendimento e o uso de tratamentos caseiros sem orientação médica. Também é frequente a confusão entre os diagnósticos, o que pode atrasar o início do tratamento adequado.

Essas condições podem ir além do aspecto estético e causar dor, sangramento, infecções, limitações funcionais, dificuldades visuais, respiratórias ou alimentares, deformidades e impacto emocional significativo. Em alguns casos, podem estar associadas a alterações ósseas, musculares ou vasculares mais profundas.

Além das possíveis complicações físicas, lesões vasculares visíveis também podem provocar impacto emocional e social nas crianças, especialmente quando atingem regiões expostas, como o rosto. Dependendo do caso, a condição pode afetar a autoestima, a convivência escolar e a socialização, tornando o acolhimento familiar e o acompanhamento adequado ainda mais importantes.

O diagnóstico das lesões vasculares é principalmente clínico (Imagem: Dragana Gordic | Shutterstock)

Diagnóstico e tratamento das lesões vasculares

O diagnóstico é principalmente clínico, baseado em características como início da lesão, padrão de crescimento, cor, temperatura e localização. Quando necessário, exames como ultrassom com Doppler, ressonância magnética e tomografia auxiliam na avaliação.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de lesão, localização e risco de complicações. Casos leves podem ser apenas acompanhados, enquanto situações com risco funcional exigem intervenção. Entre os avanços terapêuticos, estão o uso do propranolol para hemangiomas e técnicas como escleroterapia, laser, embolização e cirurgia para malformações vasculares.

Importância do acompanhamento especializado

A Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta ainda para os riscos de abordagens inadequadas, que podem agravar o quadro e atrasar o tratamento correto. A principal recomendação da médica é que não se deve ignorar uma mancha ou lesão vascular que cresce, muda de cor, sangra, dói, úlcera ou interfere em alguma função.

Embora nem toda lesão represente gravidade, toda suspeita precisa ser avaliada de forma adequada. O diagnóstico precoce evita complicações, reduz sequelas e permite que a criança receba o tratamento certo no momento oportuno, afirma.

Por Elenice Costola

Por Redação EdiCase

SIGA

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Aplicação de vasinhas: morte em clínica reacende alerta sobre como escolher onde tratar a circulação

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A morte de uma mulher de 34 anos durante um procedimento para tratamento de vasinhas em uma clínica de Americana, no interior de São Paulo, reacendeu o debate sobre segurança, avaliação vascular e escolha do profissional para tratar varizes e microvasos.

Segundo informações divulgadas pela imprensa, o caso aconteceu no dia 6 de maio de 2026 e é investigado pela Polícia Civil como morte suspeita. Até o momento, não há conclusão oficial sobre a causa da morte nem confirmação de eventual responsabilidade profissional.

Apesar da repercussão, especialistas alertam que o episódio não deve transformar a escleroterapia - procedimento usado para tratar vasinhas - em algo visto como perigoso por natureza. O tratamento é amplamente utilizado e considerado seguro quando realizado por médico especialista em cirurgia vascular ou angiologia, com indicação adequada e estrutura apropriada.

Tratamento de vasinhas exige avaliação vascular completa

De acordo com a cirurgiã vascular Dafne Leiderman, formada pela USP, com doutorado pelo Hospital Israelita Albert Einstein e diretora da regional São Paulo da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o principal problema é tratar os vasinhas apenas como uma questão estética.

“Muitas pessoas procuram soluções rápidas sem investigar a circulação como um todo. Isso pode gerar frustração, maus resultados e, em situações extremas, complicações mais sérias”, explica a médica.

Os chamados microvasos nem sempre causam dor, peso nas pernas ou inchaço, o que leva muitos pacientes a acreditarem que não se trata de um problema de saúde. Porém, segundo especialistas, os vasinhas podem estar ligados a doenças venosas mais profundas.

Em muitos casos, há microvarizes nutridoras alimentando os vasos aparentes. Também pode existir comprometimento da veia safena, condição que precisa ser tratada antes das aplicações superficiais.

Vasinhas podem indicar problemas na circulação

Segundo a especialista, tratar apenas a aparência das pernas sem investigar a causa pode comprometer o resultado do procedimento.

Entre os problemas mais comuns estão:

Retorno rápido dos vasinhas;

Surgimento de novos vasos;

Manchas na pele;

Piora estética;

Sensação de que o tratamento “não funciona”;

Atraso no diagnóstico de doenças venosas mais profundas.

“Antes de apagar o que aparece na pele, é preciso entender o que está alimentando aquele problema”, afirma Dafne Leiderman.

Ultrassom Doppler é considerado essencial antes da escleroterapia

Especialistas defendem que o ultrassom Doppler venoso deve fazer parte da avaliação antes do tratamento de vasinhos e varizes.

O exame permite identificar refluxos venosos, comprometimento da safena e presença de varizes mais profundas que não aparecem visualmente.

“Se existe uma safena doente ou varizes maiores, tratar apenas os vasinhos superficiais não resolve a causa do problema”, explica a médica.

Como escolher uma clínica para tratar vasinhos e varizes

Especialistas recomendam que pacientes observem alguns critérios antes de iniciar procedimentos vasculares:

Verifique se o profissional é médico especialista

É importante confirmar o CRM, o RQE da especialidade e a formação em cirurgia vascular ou angiologia.

Desconfie de avaliações rápidas

O atendimento deve investigar sintomas, histórico familiar, gestações, dores, inchaços e fatores de risco.

Pergunte sobre o ultrassom Doppler

O exame ajuda a definir o tratamento correto e identificar possíveis problemas circulatórios ocultos.

Avalie a estrutura da clínica

A clínica deve oferecer segurança, acompanhamento e suporte em caso de intercorrências.

Cuidado com promessas milagrosas

Promessas de “resultado definitivo” ou “pernas perfeitas em uma sessão” devem ser vistas com cautela.

Escleroterapia é segura quando feita corretamente

A escleroterapia e outros tratamentos modernos para vasinhos são procedimentos comuns na cirurgia vascular. Eventos graves são considerados raros, mas podem acontecer, como em qualquer procedimento médico.

Por isso, especialistas reforçam a importância da avaliação individualizada, do diagnóstico correto e do acompanhamento especializado.

“O paciente não precisa ter medo de tratar vasinhos. Precisa escolher bem onde e com quem fazer o procedimento”, conclui a cirurgiã vascular Dafne Leiderman.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Isquemia arterial precisa ser tratada via controle de fatores de risco

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Marcos Amorim

O descontrole nos níveis de sangue indicam a probabilidade de um sério problema de saúde: a isquemia arterial. A condição deve ser rapidamente avaliada para evitar resultados irreversíveis e causadores de morte. A isquemia arterial é a falta de oxigênio, em quantidade adequada, ocorrendo em qualquer parte, como cérebro, olhos, intestinos e coração. A condição é grave, provocando o estreitamento ou bloqueio completo das artérias, podendo culminar com perda de membros e, até mesmo, a morte. Os membros inferiores são os mais acometidos, representando de 50% a 75% das ocorrências.

Alguns fatores considerados de risco são a idade, o hábito de fumar, diabetes, obesidade, sedentarismo, hipertensão arterial e a aterosclerose, conhecida popularmente como colesterol alto - acumulando placas de gordura nas artérias - e o histórico familiar de problemas cardiovasculares.

O cirurgião vascular, membro titular da **Sociedade**

Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV), Josualdo Euzébio Silva, explica que os sintomas são diversos, variando segundo a área do corpo, já que, se a isquemia acontece de maneira lenta, o organismo tem mais tempo de agir e usar outras artérias para a irrigação, fazendo com que os sinais, à princípio, não sejam perceptíveis. Quando súbita, apresenta dor intensa, fraqueza perceptível e o membro acometido fica frio, perdendo a cor e a sensibilidade.

As pessoas apresentam muita dor, câibras e a sensação de queimadura, passando com repouso. “No entanto, o quadro pode evoluir, a um nível em que a dor permanece, mesmo após longos períodos de repouso, sendo que a gangrena também pode ocorrer, apontando a necessidade urgente de buscar um hospital”, afirma.

A isquemia no cérebro causa o acidente vascular cerebral (AVC), gerando efeitos e sequelas com perda de memória e dificuldade para concentração. Quando acomete a artéria que fornece sangue ao olho, ligada à retina, a visão é profundamente afetada.

Já no intestino, os efeitos são mais demorados. Um dos primeiros sintomas indicadores da isquemia, está nas dores abdominais, após as refeições. Muitas pessoas deixam de se alimentar adequadamente para evitar o desconforto e, conseqüentemente, perdem peso ao longo do processo. Caso a isquemia seja súbita, há um risco de gangrena intestinal.

De acordo com o Josualdo, o tratamento controla o problema e a reversão dos fatores de risco com a adoção de uma vida mais saudável e ativa, mantendo uma boa alimentação, prática de exercícios físicos, glicose em níveis adequados e abandono do fumo. Alguns medicamentos são indicados nesse processo. As cirurgias serão consideradas como opção para solucionar os problemas da isquemia com diferentes procedimentos.

Foto: Magnific

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico | Donna

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Portal EdiCase

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, instituída pela Lei nº 14.588/2023, chama atenção para a importância do diagnóstico precoce das alterações vasculares na infância, que podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida.

Apesar de frequentes nesse período, essas lesões ainda geram dúvidas entre pais e cuidadores e podem ser confundidas entre si, reforçando a necessidade de avaliação especializada desde o início para evitar complicações e garantir o tratamento adequado.

Entre as principais manifestações, estão os hemangiomas infantis, tumores vasculares benignos que aparecem nos primeiros dias ou semanas de vida. Essas lesões apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses e, na maioria dos casos, regredem espontaneamente ao longo da infância. As malformações vasculares, por outro lado, são alterações

estruturais de origem embrionária, presentes desde o nascimento, que não regredem e acompanham o crescimento da criança ao longo da vida.

Sinais de lesões vasculares que merecem atenção

De acordo com a Dra. Luísa Ciucci Biagioni, cirurgiã vascular e membro do Departamento de Doenças Vasculares de Origem Mista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, reconhecer as diferenças entre as condições é decisivo para o manejo correto dos casos.

“Nos primeiros meses de vida, os sinais que merecem atenção incluem manchas avermelhadas, rosadas ou arroxeadas na pele, aumento de volume em alguma região do corpo, assimetrias entre membros, veias muito aparentes e lesões que podem sangrar. Em geral, os hemangiomas surgem cedo e crescem rapidamente no início, enquanto malformações podem estar presentes desde o nascimento e se tornar mais evidentes com o desenvolvimento da criança”, explica.

A especialista destaca que nem todos os casos exigem intervenção imediata, mas há sinais de alerta que devem levar à avaliação precoce, como lesões próximas aos olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou prejuízo funcional, incluindo dificuldade para respirar, mamar, alimentar-se ou enxergar. A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação ainda no primeiro mês de vida em casos de maior risco.

Riscos da demora no diagnóstico das lesões vasculares

Entre os erros mais comuns, estão a ideia de que toda mancha vascular é apenas estética, a demora na busca por atendimento e o uso de tratamentos caseiros sem orientação médica. Também é frequente a confusão entre os diagnósticos, o que pode atrasar o início do

tratamento adequado.

Essas condições podem ir além do aspecto estético e causar dor, sangramento, infecções, limitações funcionais, dificuldades visuais, respiratórias ou alimentares, deformidades e impacto emocional significativo. Em alguns casos, podem estar associadas a alterações ósseas, musculares ou vasculares mais profundas.

Além das possíveis complicações físicas, lesões vasculares visíveis também podem provocar impacto emocional e social nas crianças, especialmente quando atingem regiões expostas, como o rosto. Dependendo do caso, a condição pode afetar a autoestima, a convivência escolar e a socialização, tornando o acolhimento familiar e o acompanhamento adequado ainda mais importantes.

Diagnóstico e tratamento das lesões vasculares

O diagnóstico é principalmente clínico, baseado em características como início da lesão, padrão de crescimento, cor, temperatura e localização. Quando necessário, exames como ultrassom com Doppler, ressonância magnética e tomografia auxiliam na avaliação.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de lesão, localização e risco de complicações. Casos leves podem ser apenas acompanhados, enquanto situações com risco funcional exigem intervenção. Entre os avanços terapêuticos, estão o uso do propranolol para hemangiomas e técnicas como escleroterapia, laser, embolização e cirurgia para malformações vasculares.

Importância do acompanhamento especializado

A Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta ainda para os riscos de abordagens inadequadas, que podem agravar o quadro e atrasar o tratamento correto. A principal recomendação da médica é que não se deve ignorar uma mancha ou lesão vascular que cresce, muda de cor, sangra, dói, úlcera ou interfere em alguma função.

Embora nem toda lesão represente gravidade, toda suspeita precisa ser avaliada de forma adequada. “O diagnóstico precoce evita complicações, reduz sequelas e permite que a criança receba o tratamento certo no momento oportuno”, afirma.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

AMPUTAÇÕES DE MC ALERTAM PARA COMPLICAÇÃO COMUM DO DIABETES

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O diabetes é uma doença bastante perigosa quando não controlada, pois pode levar a amputação de membros, como ocorrido com o MC Danilo Boladão. Ele sofreu com uma série de intervenções, antes de falecer em março.

O pé diabético é uma complicação do diabetes, causando feridas e fissuras nos pés com difícil cicatrização. Conforme explica o cirurgião vascular, membro titular da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, Josualdo Euzébio, o processo decorre de complicações vasculares decorrentes do elevado índice de glicose no sangue, deixando os vasos mais frágeis e, consequentemente, comprometendo a circulação local e a cicatrização.

O MC convivia com a patologia desde 2005, quando procurou um médico, após sentir dores nas pernas - devido a problemas de circulação, provocando a amputação de dedos do pé e do calcanhar. Normalmente, os portadores de diabetes observam fraqueza nas pernas, sensação de formigamento e agulhadas - que causam dor - dormência, queimação nos pés e tornozelos, a perda de sensibilidade nos pés,

indicando a necessidade de consultar um cirurgião vascular. Todos esses sintomas costumam piorar no fim do dia, principalmente, ao deitar.

A recomendação de Josualdo é manter uma verificação diária nos pés à procura de feridas, bolhas ou alterações na coloração. Os cuidados cotidianos ainda envolvem manter os pés secos - com uso de toalha macia - hidratados e com unhas cortadas com tesoura adequada. Os sapatos e meias precisam ser confortáveis, sem costuras ou apertar os pés. A cutícula nunca deve ser removida.

A alimentação deve ser equilibrada para controle do açúcar e colesterol, manter a prática de atividade física e abandonar o cigarro. “A prevenção garante maior segurança, sendo que alguns casos podem ser revertidos com a revascularização, método para fazer a circulação chegar aos pés, prevenindo uma amputação”, alerta.

CRÉDITOS:

Foto: Divulgação

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

ISQUEMIA ARTERIAL PRECISA SER TRATADA VIA CONTROLE DE FATORES DE RISCO

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O descontrole nos níveis de sangue indicam a probabilidade de um sério problema de saúde: a isquemia arterial. A condição deve ser rapidamente avaliada para evitar resultados irreversíveis e causadores de morte.

A isquemia arterial é a falta de oxigênio, em quantidade adequada, ocorrendo em qualquer parte, como cérebro, olhos, intestinos e coração. A condição é grave, provocando o estreitamento ou bloqueio completo das artérias, podendo culminar com perda de membros e, até mesmo, a morte. Os membros inferiores são os mais acometidos, representando de 50% a 75% das ocorrências.

Alguns fatores considerados de risco são a idade, o hábito de fumar, diabetes, obesidade, sedentarismo, hipertensão arterial e a aterosclerose, conhecida popularmente como colesterol alto - acumulando placas de gordura nas artérias - e o histórico familiar de problemas cardiovasculares.

O cirurgião vascular, membro titular da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**

(**SBACV**), Josualdo Euzébio Silva, explica que os sintomas são diversos, variando segundo a área do corpo, já que, se a isquemia acontece de maneira lenta, o organismo tem mais tempo de agir e usar outras artérias para a irrigação, fazendo com que os sinais, à princípio, não sejam perceptíveis. Quando súbita, apresenta dor intensa, fraqueza perceptível e o membro acometido fica frio, perdendo a cor e a sensibilidade.

As pessoas apresentam muita dor, câibras e a sensação de queimadura, passando com repouso. “No entanto, o quadro pode evoluir, a um nível em que a dor permanece, mesmo após longos períodos de repouso, sendo que a gangrena também pode ocorrer, apontando a necessidade urgente de buscar um hospital”, afirma.

A isquemia no cérebro causa o acidente vascular cerebral (AVC), gerando efeitos e sequelas com perda de memória e dificuldade para concentração. Quando acomete a artéria que fornece sangue ao olho, ligada à retina, a visão é profundamente afetada.

Já no intestino, os efeitos são mais demorados. Um dos primeiros sintomas indicadores da isquemia, está nas dores abdominais, após as refeições. Muitas pessoas deixam de se alimentar adequadamente para evitar o desconforto e, conseqüentemente, perdem peso ao longo do processo. Caso a isquemia seja súbita, há um risco de gangrena intestinal.

De acordo com o Josualdo, o tratamento controla o problema e a reversão dos fatores de risco com a adoção de uma vida mais saudável e ativa, mantendo uma boa alimentação, prática de exercícios físicos, glicose em níveis adequados e abandono do fumo. Alguns medicamentos são indicados nesse processo. As cirurgias serão consideradas como opção para solucionar os problemas da isquemia com diferentes procedimentos.

CRÉDITOS:

Foto: Divulgação

Matéria: Gabrielle Silva

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Qual é a distância mais adequada para uma viagem de avião?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A distância mais adequada para uma viagem de avião é 1.000 quilômetros. Porque o avião não vai para o Japão pelo Oceano Pacífico? As companhias aéreas utilizam a chamada rota ortodrômica, que segue a curvatura da Terra para minimizar a distância percorrida. Dica: por esse motivo, os aviões que voam entre América do Norte e Ásia costumam seguir pelo Círculo Polar Ártico, em vez de cruzar diretamente o Pacífico. O que é considerado um voo longo? De acordo com o cirurgião vascular Ivan Benaduce Casella, da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular Regional São Paulo (**SBACV-SP**), são considerados voos longos aqueles com seis horas ou mais de duração. "Também há riscos em voos menores, mas são menos comuns", destaca. Quantos km o avião precisa para voar? A altitude de cruzeiro de um avião comercial depende de seu tamanho, mas geralmente ocorre quando o avião atinge entre 30 mil pés e 40 mil pés no ar (entre 9,1 km e 12,1 km). Frequentemente, os voos de curta distância vão cruzar abaixo disso porque, quando subirem, precisarão começar a descer quase imediatamente. Qual a altura de 10.000 pés no avião? Essa mensagem, geralmente, é ouvida quando a aeronave passa por essa marca, de cerca de 3.050 metros de altura, e é

fundamental para a segurança do voo. VOOS LONGOS - Guia de SOBREVIVÊNCIA (viagem internacional)

Qual a temperatura a 11.000 metros de altura? A uma altitude de 11.000 m (uma altitude de cruzeiro típica para as viagens de aviões a jato), a temperatura do ar é - 56,5 °C e a densidade do ar é . Quanto tempo um avião pode voar sem parar? Um avião pode voar sem parar por várias horas, dias ou até meses, como no recorde de voo mais longo da história. Qual a altura máxima que um avião atinge? Nos turboélices maiores, como o ATR 72-600, a cabine de passageiros é pressurizada e, assim, o avião chega aos 20 mil pés (6.096 metros). Os jatos comerciais, como os fabricados pela Airbus, Boeing e Embraer, vão bem mais alto e podem atingir 40 mil pés (12.192 metros) de altitude. Quantos km um avião faz por litro? tem 1 média de consumo de cerca de 3,6L para voar 1km. Considerando, por exemplo, que 1 voo de São Paulo para Nova Iorque, por exemplo, cobre aproximadamente 7.500km, isso significa que precisaríamos de 27.000L. Como aguentar 12 horas de voo?

Separamos 9 truques de viajantes experientes que vão ajudar você nessa tarefa.

Deixe o indispensável à mão. ...

Leve cremes hidratantes e outros umidificadores. ...

Use meias de compressão. ...

Ainda assim, caminhe! ...

Use roupas leves. ...

Escolha bem suas refeições. ...

Leve um 'kit de emergência' com você ...

Escolha um bom assento no avião.

Quantas vezes um avião pode voar por dia? 32 horas em quaisquer 7 dias consecutivos (com um descanso de 24 horas consecutivas durante este período). 100 horas em qualquer mês civil. 1.000 horas em qualquer ano civil. Como sobreviver a voos longos?

Dormir ou maratona séries? Seis dicas para sobreviver a um voo de longa duração

Prepare sua bagagem de mão de forma inteligente e com antecedência.

Encontre uma maneira de dormir o máximo possível.

Economize em entretenimento.

Nunca pare de se hidratar.

Mova-se quando puder.

Pense com antecedência em seu destino final.

Em qual oceano os aviões não voam? Por que os aviões não voam sobre o oceano Pacífico? Porque os aviões não voam para a esquerda? Primeiro, as bússolas dos aviões não funcionam corretamente quando estão logo acima dos polos magnéticos. Isso dificulta que os pilotos sigam a rota. Segundo, o frio extremo é um problema. O que acontece quando um avião cai no mar? O que ocorre quando um avião cai no mar? Quase sempre, algumas partes flutuam na água. A possibilidade de localizar essas peças na superfície diminui rapidamente durante as primeiras semanas após o acidente. Alguns destes fragmentos, menos permeáveis, flutuam por mais tempo, mas cada vez mais dispersos. Porque o piloto fala 10000 pés? Os pilotos fazem esse aviso para que a tripulação saiba que pode entrar em contato com eles, pois antes de dez mil pés a cabine de comando é que exige mínima contaminação por parte dos comissários para que os pilotos tenha maior concentração abaixo de dez mil pés. Qual a velocidade que o avião atinge na decolagem? Para definir essa velocidade da decolagem, o peso do avião também tem papel fundamental (o que inclui o

peso do próprio avião, combustível, passageiros, bagagens e cargas). No geral, a velocidade média dos modelos comerciais fica entre 200 km/h e 280 km/h. O que acontece se um avião subir demais? O motor de um avião (independente do modelo) consegue ficar até dois minutos funcionando em sua potência máxima - a partir de dois minutos, ele pode esquentar-se a ponto de fundir. Repare na próxima vez em que você estiver em um voo comercial: dois minutos após a decolagem, o barulho do motor diminui. Qual a vida útil de um avião? Em geral, os aviões comerciais podem voar por cerca de 20 a 30 anos, ou entre 50 mil e 100 mil ciclos de voo. Mas isso não significa que um avião mais antigo seja menos seguro do que um novo. Desde que seja bem cuidado e mantido, um avião pode continuar voando com segurança mesmo após ultrapassar esses limites. O que acontece se um motor do avião parar de funcionar? O que acontece se um motor parar? A resposta mais simples: Nada de importante, o outro motor fará um pouco mais de força e manterá o avião voando. Qual foi o voo mais longo da história? O voo mais longo da história durou 64 dias e foi realizado entre 1958 e 1959, nos Estados Unidos. O gelo pode derrubar um avião? O gelo que se deposita sobre as asas modifica o perfil aerodinâmico da asa, reduzindo a força de sustentação que mantém a aeronave no ar. O processo de degelo é crítico e aviões já caíram por causa de formação de gelo sobre asas e superfícies de controle. Sim, gelo não retirado pode derrubar um avião. Qual a temperatura máxima suportada pelo corpo humano? Testes mais recentes e menos perigosos foram capazes de descobrir a exata temperatura máxima que podemos aguentar: 127°C, por 20 minutos. Na verdade, o suor é o grande responsável por suportarmos altas temperaturas. Porque acima das nuvens é frio? Um grande percentual do calor emitido por nosso astro é absorvido pela parte sólida da Terra antes de ser repassado para a atmosfera. Como o ar é um mau condutor de calor, a temperatura vai caindo conforme nos afastamos do nível do mar - em média, fica 6,4 °C mais frio a cada mil metros de subida.

O cuscuz causa inflamação? »

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Aplicação de vasinhos: morte em clínica reacende alerta sobre como escolher onde tratar a circulação

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Especialista explica por que o procedimento é considerado seguro quando bem indicado, mas exige avaliação vascular, profissional habilitado e investigação da causa antes de tratar apenas o que aparece na pele

A morte de uma mulher de 34 anos durante um procedimento para tratamento de “vasinhos” em uma clínica de Americana, no interior de São Paulo, reacendeu uma discussão importante sobre segurança, informação e escolha do profissional na hora de tratar varizes e microvasos. Segundo informações divulgadas pela imprensa, o caso ocorreu no dia 6 de maio de 2026 e é investigado pela Polícia Civil como morte suspeita. Até o momento, não há conclusão pública sobre a causa da morte ou eventual responsabilidade profissional.

O episódio é trágico, mas especialistas alertam para um cuidado necessário: a fatalidade não deve transformar a escleroterapia ou os tratamentos para vasinhos em procedimentos vistos como perigosos por natureza. Quando bem indicados, realizados por cirurgião

vascular ou angiologista especialista na área de atuação do tratamento de varizes e microvasos, habilitado e dentro de uma estratégia vascular adequada, esses tratamentos são amplamente utilizados e considerados seguros.

O problema está em outro ponto: tratar vasinhos como se fossem apenas um detalhe estético, sem investigar a circulação como um todo.

“Os vasinhos muitas vezes não causam dor, peso ou inchaço. Por isso, muitas pessoas acreditam que o problema é exclusivamente estético e procuram soluções rápidas, inclusive em locais que não fazem uma avaliação vascular completa. Esse olhar simplista pode gerar frustração, resultados ruins e, em situações extremas, complicações mais sérias”, explica a cirurgia vascular Dra. Dafne Leiderman, médica formada pela USP, com doutorado pelo Hospital Israelita Albert Einstein e diretora da **SBACV** regional São Paulo.

Vasinhos podem não doer, mas isso não significa que sejam somente estética

Os chamados “vasinhos” ou microvasos são frequentemente percebidos como um incômodo visual, muitas mulheres deixam de usar shorts por vergonha das pernas e isso afeta a autoestima e até a saúde mental e emocional de algumas delas.

Em muitos casos, eles realmente não provocam sintomas importantes. Não doem, não incham, não limitam a rotina. E é justamente aí que mora o risco da banalização. Quando algo não dói, o paciente tende a acreditar que não exige cuidado médico. O tratamento passa a ser escolhido por preço, facilidade, promessa de resultado rápido ou proximidade e não por critério técnico.

Mas os microvasos podem fazer parte de uma doença

venosa mais ampla. Em mais de 80% dos casos existe uma microvarizes nutridora alimentando aqueles vasos visíveis. Em outros casos, há varizes maiores e em até 20% há comprometimento da veia safena, que precisa ser tratado antes de qualquer aplicação superficial.

“Se existe uma veia doente alimentando aqueles vasinhos, tratar apenas a superfície não vai resolver. O paciente faz sessões, investe tempo e dinheiro, mas o resultado não sustenta. A causa continua ali”, explica a Dra. Dafne.

O risco de tratar aparência sem investigar a causa

Um erro comum é olhar para os vasinhos como algo isolado: apareceu, aplica; voltou, aplica de novo. Essa lógica pode transformar um problema vascular em uma sequência de procedimentos frustrantes.

Quando a circulação não é avaliada corretamente, o paciente pode ter:

Resultado abaixo do esperado Retorno rápido dos vasinhos Surgimento de novos vasos Manchas na pele Piora do aspecto estético Sensação de que “o tratamento não funciona” Não ser diagnosticado sobre um problema maior da circulação que não visível a olho nu.

Em alguns casos, a tentativa de tratar apenas a parte visível pode inclusive piorar o resultado estético, especialmente se houver veias nutridoras ou varizes maiores não tratadas.

“Antes de apagar o que aparece na pele, é preciso entender o que está alimentando aquele problema. Esse é o papel da consulta vascular completa com a realização do exame de ultrassonografia com doppler”, reforça a especialista.

O procedimento é seguro, mas não deve ser banalizado

A escleroterapia e os tratamentos modernos para vasinhos são procedimentos comuns dentro da cirurgia

vascular. A questão não é criar medo em torno do tratamento, mas reforçar que segurança depende de indicação correta, técnica adequada e acompanhamento especializado.

Assim como qualquer procedimento médico, existem riscos, ainda que eventos graves sejam raros, como a anafilaxia. Por isso, o paciente precisa saber onde está sendo atendido, por quem, com qual estrutura e dentro de qual plano terapêutico.

“Não é para as pessoas terem medo de tratar vasinhos. É para entenderem que vasinhos também fazem parte da saúde vascular e precisam ser avaliados com seriedade”, afirma a Dra. Dafne.

Checklist: o que observar antes de escolher onde tratar vasinhos e varizes

Para quem deseja tratar vasinhos, varizes ou sintomas como dor e inchaço nas pernas, alguns critérios ajudam a fazer uma escolha mais segura e aumentar as chances de bons resultados.

1. Verifique se o profissional é médico e especialista em cirurgia vascular

O primeiro passo é confirmar a formação do profissional. No Brasil, o CRM identifica o médico, enquanto o RQE é o registro que comprova a qualificação como especialista junto ao Conselho Regional de Medicina. O Conselho Federal de Medicina disponibiliza uma área pública de busca por médicos, e o RQE é o registro usado para anunciar formalmente uma especialidade médica.

Na prática, antes de realizar o procedimento, o paciente pode pesquisar:

CRM do profissional RQE da especialidade Formação médica Atuação em cirurgia vascular Tempo de experiência na área Resultados de tratamentos anteriores Depoimentos e avaliações sobre o trabalho e experiência de outras pessoas com aquele médico

Isso não é excesso de zelo. É uma forma básica de segurança.

2. Avalie o tempo de atuação e a experiência com esse tipo de tratamento

Nem todo profissional que realiza procedimentos estéticos tem formação para investigar doença venosa. O tratamento de vasinhos e varizes exige conhecimento da circulação, da anatomia venosa e das possíveis causas por trás do problema visível. Os biomédicos e enfermeiros que trabalham em clínicas de estética não sabem investigar a circulação ou fazer exames. Inclusive a ANVISA proibiu a escleroterapia por não médicos.

Tempo de atuação, experiência com casos semelhantes, resultados consistentes e depoimentos de pacientes podem ajudar o paciente a entender melhor o nível de familiaridade daquele profissional com o tratamento.

3. Desconfie de avaliações rápidas demais

Vasinhos não devem ser avaliados apenas com uma olhada na perna. A consulta precisa investigar sintomas, histórico familiar, presença de varizes, episódios de dor, inchaço, queimação, manchas, gestações, rotina de trabalho e fatores de risco.

Um atendimento sério não se resume a perguntar “quantas sessões você quer fazer”. Precisa ser examinado clinicamente com detalhes, realizada o ultrassom Doppler e de preferência o exame por realidade aumentada, além do registro fotográfico do pré e pós-tratamento

4. Pergunte se será feito ultrassom Doppler

O ultrassom Doppler venoso é um exame fundamental para avaliar o funcionamento das veias, identificar refluxos, investigar a veia safena e entender se existem varizes mais profundas ou nutritoras.

Em muitos casos, o Doppler muda completamente o plano de tratamento. As diretrizes nacionais e internacionais contraindicam realizar aplicação de vasinhos sem ter feito ultrassom doppler antes

“Se há varizes grossas ou safena doente, não adianta começar pela aplicação superficial dos vasinhos. Primeiro é preciso tratar a causa. Depois, os vasos finos entram como parte do refinamento do resultado”, orienta a Dra. Dafne.

5. Entenda se o plano trata a causa ou só a aparência

Um bom tratamento vascular não deve ser vendido como “apagar vasinhos”. Ele deve ser construído como um plano.

Esse plano pode envolver, dependendo do caso:

Tratamento da safena doente
Tratamento de varizes mais grossas
Tratamento de microvarizes nutritoras
Aplicação em vasinhos
Laser vascular
Orientações de rotina e acompanhamento

Quando a causa é ignorada, o resultado tende a ser menos duradouro.

6. Observe a estrutura da clínica

A clínica deve oferecer segurança, higiene, estrutura adequada e acesso ao médico em caso de dúvidas ou intercorrências. O paciente também deve entender claramente como agir se tiver dor intensa, reação inesperada, sangramento, manchas importantes ou qualquer sintoma fora do padrão após o procedimento.

“Ter liberdade para contactar a equipe em caso de emergência é parte da segurança. O paciente precisa saber que não está sozinho depois que sai da clínica”, destaca a especialista.

7. Pergunte sobre tecnologia e associação de técnicas

O tratamento moderno de vasinhos evoluiu. Em muitos casos, a associação de técnicas, como laser vascular e escleroterapia, pode melhorar o resultado, reduzir frustrações e permitir uma abordagem mais completa.

Isso não significa que todo paciente precisa de todos os recursos. Significa que a escolha da técnica deve ser individualizada.

A tecnologia ajuda, mas não substitui diagnóstico correto.

8. Cuidado com promessas milagrosas

Promessas como “resultado definitivo”, “sem risco”, “pernas perfeitas em uma sessão” ou “tratamento igual para todo mundo” devem acender alerta.

A resposta ao tratamento varia conforme genética, tipo de pele, extensão dos vasos, presença de veias nutridoras, alterações venosas mais profundas e adesão ao plano proposto.

Um bom profissional explica limites, riscos, etapas e expectativas reais.

9. Prefira planos que favoreçam adesão

Tratamentos longos demais, com muitas visitas, podem reduzir adesão. Quando possível, planos bem estruturados, com menos idas à clínica e estratégia clara, costumam ser mais viáveis para o paciente.

Mas poucas visitas não devem significar superficialidade. O ideal é unir praticidade com diagnóstico completo.

10. Confiança também importa

Além da formação técnica, o paciente precisa sentir confiança no comprometimento do profissional. Isso inclui clareza nas explicações, escuta durante a consulta, transparência sobre riscos e honestidade sobre o que o tratamento pode ou não entregar.

Resultado bom não vem de promessa. Vem de diagnóstico correto, planejamento e acompanhamento.

Segurança e resultado caminham juntos

O caso ocorrido em Americana ainda precisa ser investigado pelas autoridades competentes. Por isso, não cabe apontar causa ou culpados antes da conclusão oficial. Mas a repercussão do episódio abre espaço para uma orientação importante: o tratamento de vasinhos não deve ser tratado como procedimento banal, feito sem avaliação vascular ou escolhido apenas pelo preço.

A mesma consulta que protege a segurança do paciente também melhora o resultado estético. Afinal, quando o especialista investiga a causa, identifica veias nutridoras, avalia safena, escolhe a técnica adequada e acompanha o pós-procedimento, o tratamento deixa de ser apenas uma tentativa de “limpar a pele” e passa a ser cuidado vascular de verdade.

“O paciente não precisa ter medo de tratar. Precisa escolher bem. Vasinhos podem parecer simples, mas a circulação precisa ser avaliada por quem entende da doença venosa como um todo”, conclui a Dra. Dafne Leiderman.

Sobre a Dra. Dafne Leiderman

Dra. Dafne Leiderman é médica e cirurgiã vascular formada pela USP, com doutorado pelo Hospital Israelita Albert Einstein. Diretora da **SBACV** regional São Paulo, é referência em São Paulo no tratamento moderno de varizes sem necessidade de internação hospitalar, tratamento a laser de microvasos e manejo clínico do lipedema sem cirurgia.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Brasil Sem Varizes: SBACV convoca hospitais e clínicas para integrar o maior mutirão de tratamento de varizes do Brasil

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** iniciou a mobilização nacional para o mutirão “Brasil Sem Varizes”, projeto que pretende realizar, no dia 15 de agosto de 2026, o maior movimento de tratamento de varizes já promovido no Brasil. A iniciativa tem a expectativa de reunir entre 150 e 200 centros de saúde em todo o país, reunindo clínicas, hospitais, serviços públicos e privados em uma grande ação de impacto social voltada ao cuidado vascular da população.

Aproximadamente 50 centros de saúde já confirmaram adesão ao mutirão em diferentes regiões do país, reforçando a dimensão nacional da iniciativa. Entre os participantes já confirmados estão instituições como o Hospital Universitário Getúlio Vargas, no Amazonas; o Hospital da Mulher de Fortaleza, no Ceará; o Hospital Geral Ernesto Simões Filho e o Hospital do Homem, na Bahia; além de importantes unidades em Pernambuco, Paraná, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

“Estamos construindo uma mobilização inédita no país, que une serviços públicos, privados e profissionais de diferentes regiões em torno de um mesmo propósito: ampliar o acesso ao tratamento de varizes e impactar positivamente a vida de milhares de pacientes. Já temos uma adesão muito importante, mas queremos que ainda mais centros façam parte dessa ação histórica”, destaca o vice-diretor de Defesa Profissional da **SBACV**, Claudio Nhuch.

Mobilização em todo o país

De acordo com a **SBACV**, o projeto representa um esforço coletivo da especialidade em prol da saúde pública e do acesso ao tratamento vascular. No Rio Grande do Sul, por exemplo, já aderiram hospitais como a Santa Casa de Porto Alegre, o Hospital São Lucas da PUC-RS e o Hospital Geral de Caxias do Sul. Em Minas Gerais, instituições como a Rede Mater Dei de Saúde e o Complexo de Saúde São João de Deus também integram a mobilização.

Mesmo com a adesão já confirmada em estágio inicial, a **SBACV** reforça que a participação de novos serviços será fundamental para ampliar o alcance da campanha e beneficiar ainda mais pacientes em todas as regiões brasileiras. A meta é consolidar uma mobilização inédita da especialidade, com potencial para conquistar reconhecimento internacional pelo Guinness World Records como a maior ação nacional de tratamento de varizes realizada em um único dia.

“A participação dos centros é fundamental para que possamos alcançar todas as regiões do Brasil e transformar o ‘Brasil Sem Varizes’ em um marco para a angiologia e cirurgia vascular. Nosso objetivo é mostrar a força da especialidade e, ao mesmo tempo, ampliar o cuidado com a população”, acrescenta Claudio Nhuch.

A sociedade também reforça que os atendimentos serão

oferecidos gratuitamente, tanto pelo Sistema Único de Saúde (SUS) quanto por iniciativa própria das clínicas e hospitais participantes. Entre as técnicas utilizadas estarão cirurgia convencional, espuma, endolaser e radiofrequência, permitindo contemplar diferentes perfis de pacientes durante a ação.

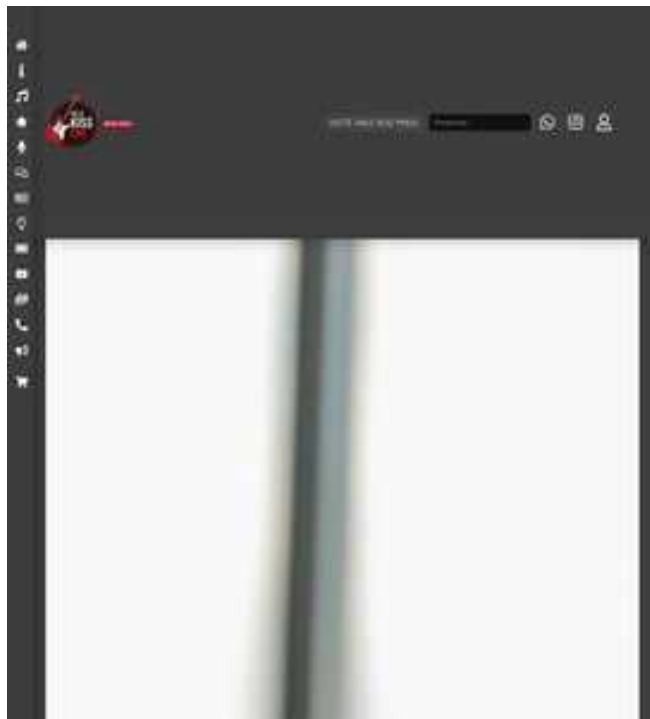
A expectativa é reunir um número recorde de profissionais, equipes e instituições em torno de uma iniciativa capaz de gerar impacto direto na saúde vascular brasileira e ampliar o acesso ao tratamento de varizes.

As inscrições seguem abertas, e os centros interessados em participar devem procurar os representantes de suas regionais. A união de novos serviços será essencial para transformar o “Brasil Sem Varizes” em um marco histórico para a angiologia e cirurgia vascular no país.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: . “Who Will You Follow”, Evanescence
Evanescence lança clipe cinematográfico para “Who Will You Foll

Ivan Busic traz o melhor do blues no envolvente single,
“Let the Night Roll in”

15/05/2026

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, instituída pela Lei nº 14.588/2023, chama atenção para a importância do diagnóstico precoce das alterações vasculares na infância, que podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida.

Apesar de frequentes nesse período, essas lesões ainda geram dúvidas entre pais e cuidadores e podem ser confundidas entre si, reforçando a necessidade de

avaliação especializada desde o início para evitar complicações e garantir o tratamento adequado.

Entre as principais manifestações, estão os hemangiomas infantis, tumores vasculares benignos que aparecem nos primeiros dias ou semanas de vida. Essas lesões apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses e, na maioria dos casos, regredem espontaneamente ao longo da infância. As malformações vasculares, por outro lado, são alterações estruturais de origem embrionária, presentes desde o nascimento, que não regredem e acompanham o crescimento da criança ao longo da vida.

Sinais de lesões vasculares que merecem atenção

De acordo com a Dra. Luísa Ciucci Biagioni, cirurgiã vascular e membro do Departamento de Doenças Vasculares de Origem Mista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, reconhecer as diferenças entre as condições é decisivo para o manejo correto dos casos.

“Nos primeiros meses de vida, os sinais que merecem atenção incluem manchas avermelhadas, rosadas ou arroxeadas na pele, aumento de volume em alguma região do corpo, assimetrias entre membros, veias muito aparentes e lesões que podem sangrar. Em geral, os hemangiomas surgem cedo e crescem rapidamente no início, enquanto malformações podem estar presentes desde o nascimento e se tornar mais evidentes com o desenvolvimento da criança”, explica.

A especialista destaca que nem todos os casos exigem intervenção imediata, mas há sinais de alerta que devem levar à avaliação precoce, como lesões próximas aos olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou prejuízo funcional, incluindo dificuldade para respirar, mamar, alimentar-se ou enxergar. A Academia Americana de

Pediatria recomenda avaliação ainda no primeiro mês de vida em casos de maior risco.

Riscos da demora no diagnóstico das lesões vasculares

Entre os erros mais comuns, estão a ideia de que toda mancha vascular é apenas estética, a demora na busca por atendimento e o uso de tratamentos caseiros sem orientação médica. Também é frequente a confusão entre os diagnósticos, o que pode atrasar o início do tratamento adequado.

Essas condições podem ir além do aspecto estético e causar dor, sangramento, infecções, limitações funcionais, dificuldades visuais, respiratórias ou alimentares, deformidades e impacto emocional significativo. Em alguns casos, podem estar associadas a alterações ósseas, musculares ou vasculares mais profundas.

Além das possíveis complicações físicas, lesões vasculares visíveis também podem provocar impacto emocional e social nas crianças, especialmente quando atingem regiões expostas, como o rosto. Dependendo do caso, a condição pode afetar a autoestima, a convivência escolar e a socialização, tornando o acolhimento familiar e o acompanhamento adequado ainda mais importantes.

O diagnóstico das lesões vasculares é principalmente clínico (Imagem: Dragana Gordic | Shutterstock)

Diagnóstico e tratamento das lesões vasculares

O diagnóstico é principalmente clínico, baseado em características como início da lesão, padrão de crescimento, cor, temperatura e localização. Quando necessário, exames como ultrassom com Doppler, ressonância magnética e tomografia auxiliam na avaliação.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de lesão, localização e risco de complicações. Casos leves podem ser apenas acompanhados, enquanto situações

com risco funcional exigem intervenção. Entre os avanços terapêuticos, estão o uso do propranolol para hemangiomas e técnicas como escleroterapia, laser, embolização e cirurgia para malformações vasculares.

Importância do acompanhamento especializado

A Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta ainda para os riscos de abordagens inadequadas, que podem agravar o quadro e atrasar o tratamento correto. A principal recomendação da médica é que não se deve ignorar uma mancha ou lesão vascular que cresce, muda de cor, sangra, dói, úlcera ou interfere em alguma função.

Embora nem toda lesão represente gravidade, toda suspeita precisa ser avaliada de forma adequada. “O diagnóstico precoce evita complicações, reduz sequelas e permite que a criança receba o tratamento certo no momento oportuno”, afirma.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

bem-estar , crianças , edicase , saúde , Saúde & Bem-estar

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

Hemangiomas e malformações vasculares têm evoluções diferentes e o diagnóstico precoce é essencial

15 de maio de 2026

às

12:34.

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, instituída pela Lei nº 14.588/2023, chama atenção para a importância do diagnóstico precoce das alterações vasculares na infância, que podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida.

Apesar de frequentes nesse período, essas lesões ainda geram dúvidas entre pais e cuidadores e podem ser confundidas entre si, reforçando a necessidade de avaliação especializada desde o início para evitar complicações e garantir o tratamento adequado.

Entre as principais manifestações, estão os hemangiomas infantis, tumores vasculares benignos que aparecem nos primeiros dias ou semanas de vida. Essas lesões apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses e, na maioria dos casos, regredem espontaneamente ao longo da infância. As malformações vasculares, por outro lado, são alterações estruturais de origem embrionária, presentes desde o nascimento, que não regredem e acompanham o crescimento da criança ao longo da vida.

Sinais de lesões vasculares que merecem atenção

De acordo com a Dra. Luísa Ciucci Biagioni, cirurgiã vascular e membro do Departamento de Doenças Vasculares de Origem Mista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, reconhecer as diferenças entre as condições é decisivo para o manejo correto dos casos.

“Nos primeiros meses de vida, os sinais que merecem atenção incluem manchas avermelhadas, rosadas ou arroxeadas na pele, aumento de volume em alguma região do corpo, assimetrias entre membros, veias muito aparentes e lesões que podem sangrar. Em geral, os hemangiomas surgem cedo e crescem rapidamente no início, enquanto malformações podem estar presentes desde o nascimento e se tornar mais evidentes com o desenvolvimento da criança”, explica.

A especialista destaca que nem todos os casos exigem intervenção imediata, mas há sinais de alerta que devem levar à avaliação precoce, como lesões próximas

aos olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou prejuízo funcional, incluindo dificuldade para respirar, mamar, alimentar-se ou enxergar. A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação ainda no primeiro mês de vida em casos de maior risco.

Riscos da demora no diagnóstico das lesões vasculares

Entre os erros mais comuns, estão a ideia de que toda mancha vascular é apenas estética, a demora na busca por atendimento e o uso de tratamentos caseiros sem orientação médica. Também é frequente a confusão entre os diagnósticos, o que pode atrasar o início do tratamento adequado.

Essas condições podem ir além do aspecto estético e causar dor, sangramento, infecções, limitações funcionais, dificuldades visuais, respiratórias ou alimentares, deformidades e impacto emocional significativo. Em alguns casos, podem estar associadas a alterações ósseas, musculares ou vasculares mais profundas.

Além das possíveis complicações físicas, lesões vasculares visíveis também podem provocar impacto emocional e social nas crianças, especialmente quando atingem regiões expostas, como o rosto. Dependendo do caso, a condição pode afetar a autoestima, a convivência escolar e a socialização, tornando o acolhimento familiar e o acompanhamento adequado ainda mais importantes.

O diagnóstico das lesões vasculares é principalmente clínico (Imagem: Dragana Gordic | Shutterstock)

Diagnóstico e tratamento das lesões vasculares

O diagnóstico é principalmente clínico, baseado em características como início da lesão, padrão de crescimento, cor, temperatura e localização. Quando necessário, exames como ultrassom com Doppler, ressonância magnética e tomografia auxiliam na avaliação.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de lesão, localização e risco de complicações. Casos leves podem ser apenas acompanhados, enquanto situações com risco funcional exigem intervenção. Entre os avanços terapêuticos, estão o uso do propranolol para hemangiomas e técnicas como escleroterapia, laser, embolização e cirurgia para malformações vasculares.

Importância do acompanhamento especializado

A Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta ainda para os riscos de abordagens inadequadas, que podem agravar o quadro e atrasar o tratamento correto. A principal recomendação da médica é que não se deve ignorar uma mancha ou lesão vascular que cresce, muda de cor, sangra, dói, úlcera ou interfere em alguma função.

Embora nem toda lesão represente gravidade, toda suspeita precisa ser avaliada de forma adequada. “O diagnóstico precoce evita complicações, reduz sequelas e permite que a criança receba o tratamento certo no momento oportuno”, afirma.

Por Elenice Costola

Redação LM

Este conteúdo foi produzido em parceria com colaborador do Portal Litoralmania. O Litoralmania revisa, edita e publica o material assegurando qualidade, apuração e transparência, mantendo seu compromisso com informações confiáveis e bem fundamentadas.

Mais lidas

15/05/2026

Redação LM

Este conteúdo foi produzido em parceria com colaborador do Portal Litoralmania. O Litoralmania revisa, edita e publica o material assegurando

qualidade, apuração e transparência, mantendo seu compromisso com informações confiáveis e bem fundamentadas.

Litoralmania é uma empresa de comunicação social na internet que disponibiliza para seus usuários notícias, fatos, acontecimentos, eventos, utilidade pública, lazer, diversão, imagens de qualidade, interatividade e participação.

Lançado em setembro de 2002, é o mais antigo Portal de Notícias em atividade do interior gaúcho e sempre atuou exclusivamente pela Web.

©Copyright 2025. Todos direitos reservados.

É vedada a transcrição de qualquer material parcial ou integral sem autorização prévia da direção

Fale Conosco: Rua Júlio de Castilhos, 981, centro de Osório/RS. WhatsApp (51) 9 9846 5095

Registre sua marca: Ligue agora 51 9 80381260

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

15/05/2026 às 13:00 PM15/05/2026

Portal EdiCase

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, instituída pela Lei nº 14.588/2023, chama atenção para a importância do diagnóstico precoce das alterações vasculares na infância, que podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida.

Apesar de frequentes nesse período, essas lesões ainda geram dúvidas entre pais e cuidadores e podem ser confundidas entre si, reforçando a necessidade de avaliação especializada desde o início para evitar complicações e garantir o tratamento adequado.

Entre as principais manifestações, estão os hemangiomas infantis, tumores vasculares benignos

que aparecem nos primeiros dias ou semanas de vida. Essas lesões apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses e, na maioria dos casos, regredem espontaneamente ao longo da infância. As malformações vasculares, por outro lado, são alterações estruturais de origem embrionária, presentes desde o nascimento, que não regredem e acompanham o crescimento da criança ao longo da vida.

Sinais de lesões vasculares que merecem atenção

De acordo com a Dra. Luísa Ciucci Biagioni, cirurgiã vascular e membro do Departamento de Doenças Vasculares de Origem Mista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, reconhecer as diferenças entre as condições é decisivo para o manejo correto dos casos.

“Nos primeiros meses de vida, os sinais que merecem atenção incluem manchas avermelhadas, rosadas ou arroxeadas na pele, aumento de volume em alguma região do corpo, assimetrias entre membros, veias muito aparentes e lesões que podem sangrar. Em geral, os hemangiomas surgem cedo e crescem rapidamente no início, enquanto malformações podem estar presentes desde o nascimento e se tornar mais evidentes com o desenvolvimento da criança”, explica.

A especialista destaca que nem todos os casos exigem intervenção imediata, mas há sinais de alerta que devem levar à avaliação precoce, como lesões próximas aos olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou prejuízo funcional, incluindo dificuldade para respirar, mamar, alimentar-se ou enxergar. A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação ainda no primeiro mês de vida em casos de maior risco.

Riscos da demora no diagnóstico das lesões vasculares

Entre os erros mais comuns, estão a ideia de que toda mancha vascular é apenas estética, a demora na busca por atendimento e o uso de tratamentos caseiros sem orientação médica. Também é frequente a confusão entre os diagnósticos, o que pode atrasar o início do tratamento adequado.

Essas condições podem ir além do aspecto estético e causar dor, sangramento, infecções, limitações funcionais, dificuldades visuais, respiratórias ou alimentares, deformidades e impacto emocional significativo. Em alguns casos, podem estar associadas a alterações ósseas, musculares ou vasculares mais profundas.

Além das possíveis complicações físicas, lesões vasculares visíveis também podem provocar impacto emocional e social nas crianças, especialmente quando atingem regiões expostas, como o rosto. Dependendo do caso, a condição pode afetar a autoestima, a convivência escolar e a socialização, tornando o acolhimento familiar e o acompanhamento adequado ainda mais importantes.

O diagnóstico das lesões vasculares é principalmente clínico (Imagem: Dragana Gordic | Shutterstock)

Diagnóstico e tratamento das lesões vasculares

O diagnóstico é principalmente clínico, baseado em características como início da lesão, padrão de crescimento, cor, temperatura e localização. Quando necessário, exames como ultrassom com Doppler, ressonância magnética e tomografia auxiliam na avaliação.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de lesão, localização e risco de complicações. Casos leves podem ser apenas acompanhados, enquanto situações com risco funcional exigem intervenção. Entre os avanços terapêuticos, estão o uso do propranolol para hemangiomas e técnicas como escleroterapia, laser, embolização e cirurgia para malformações vasculares.

Importância do acompanhamento especializado

A Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta ainda para os riscos de abordagens inadequadas, que podem agravar o quadro e atrasar o tratamento correto. A principal recomendação da médica é que não se deve ignorar uma mancha ou lesão vascular que cresce, muda de cor, sangra, dói, úlcera ou interfere em alguma função.

Embora nem toda lesão represente gravidade, toda suspeita precisa ser avaliada de forma adequada. “O diagnóstico precoce evita complicações, reduz sequelas e permite que a criança receba o tratamento certo no momento oportuno”, afirma.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Ameaça silenciosa: sintomas, riscos e tratamento da trombose

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Felipe Sbardella com auxílio de IA

Trombose, doença - Imagem Freepik Silenciosa e perigosa, a trombose exige atenção. A formação de coágulos pode levar a complicações graves, como a embolia pulmonar, tornando essencial reconhecer sinais, buscar tratamento e investir na prevenção. anticoagulantes - Trombose, doença - Reprodução de vídeo EPTV Um estudo da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), com dados obtidos de janeiro de 2012 a agosto de 2023, revela uma situação preocupante. Mais de 489 mil brasileiros foram hospitalizados devido à trombose venosa no período. Influencer e atriz Sarah Femina - Trombose, doença - Instagram @sarahfemina Diante disso a influencer e atriz Sarah Femina, de 21 anos, passou por dificuldades no fim de 2024. Afinal, no meio da gravação de um vídeo, percebeu que sua perna esquerda estava escura e dolorida. Influencer e atriz Sarah Femina - Trombose, doença - Instagram @sarahfemina Depois de procurar ajuda médica, foi diagnosticada com trombose profunda. Assim, ficou internada por três dias e necessitará de remédios anticoagulantes até junho. Influencer e atriz Sarah Femina - Trombose, doença -

Instagram @sarahfemina 'A pior dor que eu já senti na minha vida. E eu nunca tive nada, nunca tive nenhum sinal, sou muito ativa. É esquisito, porque eu sou nova, eu faço exercício físico', disse em entrevista à EPTV. Influencer e atriz Sarah Femina - Trombose, doença - Reprodução de vídeo EPTV 'Ele falou que é uma trombose profunda na femoral e ilíaca. Eu fiquei chocada, pois estava morrendo de medo de perder a perna. Foi um choque e já começaram a me dar anticoagulantes, pois minha perna estava roxa e inchada', acrescentou a moradora de Araras (SP). Agnaldo Píscopo, Cardiologista - Trombose, doença - Reprodução de vídeo EPTV 'Qualquer doença inflamatória pode levar o paciente à trombose. Então, a Covid é pró-trombótica e eleva a chance do paciente apresentar esse processo, como outras doenças também. O câncer eleva de maneira expressiva o risco de trombose', disse o cardiologista Agnaldo Píscopo. Trombose, doença - Divulgação A trombose é uma formação de coágulos (massa semissólida de sangue) no interior de veias (trombose venosa) ou artérias (trombose arterial) impedindo o fluxo sanguíneo e podendo causar diversos sintomas ao corpo humano. Trombose, doença - Imagem Freepik Entre eles, estão dor, vermelhidão ou inchaço na região afetada e, nos casos mais graves, complicações como infarto ou Acidente Vascular Cerebral (AVC). Influencer e atriz Sarah Femina - Trombose, doença - Reprodução de vídeo EPTV Estes sintomas são mais comuns em caso de trombose na perna, pé ou braço. Contudo, a trombose pode se desenvolver nas veias e artérias de qualquer parte do corpo, podendo afetar também órgãos como pulmão ou cérebro. Trombose, doença - Reprodução de Rede Social Essa condição é mais frequente em caso de cirurgias recentes, períodos longos de imobilidade, uso de anticoncepcionais com estrogênio ou terapia de reposição hormonal. Trombose, doença - Imagem Freepik O diagnóstico inclui o histórico do paciente, com um levantamento dos fatores de risco, e realização de um exame físico da área afetada. Nele, é levado em conta o dímero D, um dos principais marcadores para detectar possíveis

coágulos. Trombose, doença - Imagem Freepik A ultrassom com Doppler (método de imagem não invasivo) avalia o fluxo nas veias, especialmente nas pernas, enquanto a Flebografia apresenta um contraste que permite visualizar as veias por radiografia, indicado em casos específicos. Agnaldo Píscopo, Cardiologista - Trombose, doença - Reprodução de vídeo EPTV A tomografia com protocolo para trombose é usada principalmente na suspeita de embolia pulmonar, mas também é útil em outros casos. anticoagulantes - Trombose, doença - Imagem Freepik O objetivo do tratamento é impedir o avanço do trombo e evitar complicações. Assim, os anticoagulantes são medicamentos que evitam a formação de novos coágulos e estabilizam os já existentes. Agnaldo Píscopo, Cardiologista - Trombose, doença - Reprodução de vídeo EPTV Os trombolíticos são usados em situações mais graves para dissolver o coágulo diretamente na veia, sob supervisão hospitalar. Influencer e atriz Sarah Femina - Trombose, doença - Instagram @sarahfemina O filtro de veia cava é indicado quando anticoagulantes não podem ser utilizados. Ele impede que coágulos cheguem aos pulmões. Correndo - fitness - exercício físico Para a prevenção, é necessário adotar hábitos saudáveis como evitar ficar parado por muito tempo, sobretudo durante viagens ou internações. Por isso, é preciso movimentar-se regularmente para ajudar a circulação. retrato-do-homem-em-casa-bebendo-um-copo-d-agua-e1691172780630 Além disso, é preciso praticar atividades físicas para melhorar o fluxo sanguíneo, assim como beber água regularmente, algo que reduz a viscosidade do sangue e não fumar (tabagismo agride os vasos). anticoagulantes - Trombose, doença - Reprodução de vídeo EPTV O médico mais indicado para se consultar em caso de suspeita de trombose é o angiologista. Esta especialidade, portanto, é a mais indicada para fazer o diagnóstico e orientar o tratamento de problemas que afetam os vasos sanguíneos. anticoagulantes - Trombose, doença - Imagem Freepik No entanto, em caso de suspeita de trombose, é recomendado procurar uma emergência para uma avaliação assim que possível, para evitar que o problema se agrave. Meias de Compressão - Trombose,

doença - Divulgação A meia anti trombose, também conhecida como elástica, de compressão ou Venosan, é um produto essencial para prevenir a formação de coágulos sanguíneos em pacientes que passaram por cirurgias ou estão em repouso prolongado. Meias de Compressão - Trombose, doença - Divulgação As meias possuem área do calcanhar mais macia e cinta com silicone na altura da coxa nos modelos 7/8, para proporcionar maior conforto, que não permite que enrolem. Meias de Compressão - Trombose, doença - Divulgação Dados da Secretaria de Saúde de São Paulo de janeiro de 2025 apontam um aumento de 25,7% (522) dos casos de trombose na cidade comparados ao mesmo período do ano anterior (415).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Sedentarismo digital: como longas horas sentada pode impactar na circulação das pernas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O trabalho remoto, as longas jornadas diante do computador e o uso excessivo de telas transformaram profundamente a rotina moderna. Se por um lado a tecnologia trouxe praticidade, por outro, criou um comportamento cada vez mais comum e silenciosamente prejudicial à saúde vascular: ficar sentado por muitas horas seguidas.

O que antes era associado a pessoas mais velhas ou com histórico familiar importante, hoje começa a aparecer cada vez mais cedo. Jovens adultos já relatam sintomas como sensação de peso nas pernas, inchaço ao final do dia e surgimento precoce de microvasos. E o impacto do homeoffice durante e após a pandemia, fez as queixas de desconforto e inchaço nas pernas serem muito frequentes no consultório vascular.

Quando a circulação desacelera

O sistema venoso depende do movimento muscular para funcionar de forma eficiente. Ao caminhar, os músculos da panturrilha atuam como uma “bomba” que

impulsiona o sangue de volta ao coração. Quando o corpo permanece imóvel por longos períodos, esse mecanismo natural perde eficiência.

Segundo a Dra. Dafne Leiderman, médica e cirurgiã vascular formada pela USP, com doutorado pelo Hospital Israelita Albert Einstein e diretora da **SBACV** regional São Paulo, o sedentarismo digital já é uma realidade observada na prática clínica:

“O tempo prolongado sentado reduz o retorno venoso e favorece a sobrecarga das veias das pernas. Com o passar do tempo, isso pode contribuir para sintomas precoces e para o surgimento de alterações venosas em pessoas cada vez mais jovens.”

Jovens com sintomas antes considerados tardios

A nova dinâmica de trabalho e lazer baseada em telas tem antecipado queixas antes comuns apenas após os 40 ou 50 anos. Hoje, é cada vez mais frequente observar:

Microvasos surgindo mais cedo

Sensação de peso nas pernas ao final do dia

Inchaço leve e recorrente

Desconforto ao permanecer muito tempo sentado

Cansaço localizado nos membros inferiores

Embora esses sintomas nem sempre indiquem doença venosa instalada, eles podem ser sinais iniciais de sobrecarga circulatória.

Trabalho remoto e comportamento sedentário

O home office eliminou deslocamentos e reduziu a

movimentação diária. Em muitos casos, a jornada profissional se mistura com o tempo de lazer, tudo diante do mesmo computador ou celular. Longos períodos sentados, postura inadequada, poucas pausas e ausência de atividade física regular criam um cenário propício para a estagnação venosa. “Não é apenas a falta de exercício intenso que impacta a circulação. A ausência de movimento ao longo do dia já é suficiente para gerar sintomas”, explica a especialista.

Microvasos podem ser o primeiro sinal

O aparecimento de microvasos em pessoas jovens muitas vezes é interpretado apenas como questão estética. No entanto, eles podem representar o início de alterações no funcionamento do sistema venoso.

Predisposição genética, gravidez e alguns tipos de reposição hormonal também influenciam esse processo, tornando algumas pessoas mais suscetíveis. Quando associados a sintomas como peso e inchaço, os microvasos devem ser avaliados com atenção.

O que fazer se você passa muitas horas sentado?

A informação é o primeiro passo para prevenir a progressão dos sintomas. Se a rotina envolve longos períodos diante de telas, algumas medidas podem ajudar:

Fazer pausas regulares ao longo do dia: Levantar-se, caminhar alguns minutos e movimentar as pernas contribui para ativar a circulação.

Manter uma rotina de atividade física: Exercícios que ativam a musculatura da panturrilha, como caminhada e musculação, são importantes aliados.

Manter boa hidratação: Beber água regularmente auxilia no funcionamento da circulação e na redução da retenção de líquidos.

Evitar permanecer com as pernas em ângulo de 90° por longos períodos: Sempre que possível, utilizar apoio

para elevar levemente as pernas pode favorecer o retorno venoso e ajudar na drenagem.

Observar sintomas persistentes: Peso, dor ou inchaço frequentes não devem ser ignorados.

Considerar o uso de meia elástica quando indicado: Em casos de sintomas mais frequentes ou inchaço importante, a meia de compressão pode ser uma aliada, desde que orientada por avaliação médica.

Procurar avaliação com cirurgião vascular: A consulta especializada permite identificar precocemente alterações venosas e orientar condutas adequadas.

Realizar ultrassom Doppler quando indicado: O exame avalia o funcionamento das veias, identificando refluxos ou comprometimento da safena.

Não é recomendado normalizar sintomas como dor, inchaço, sensação de queimação ou desconforto frequente nas pernas. Muitas pessoas convivem com esses sinais por anos acreditando que fazem parte da rotina ou do cansaço do dia a dia e, por isso, deixam de procurar avaliação especializada.

Caso as medidas de mudança de hábitos e cuidados diários não sejam suficientes para aliviar completamente o desconforto, o ideal é buscar um cirurgião vascular para investigação adequada.

A avaliação médica associada à realização do ultrassom Doppler venoso, preferencialmente no mesmo momento da consulta, permite um diagnóstico mais rápido e completo, identificando precocemente alterações na circulação e possibilitando a definição de um plano de tratamento direcionado.

“Reconhecer os sinais do corpo e investigar a causa dos sintomas é um passo importante não apenas para aliviar o desconforto, mas também para preservar a saúde vascular e a qualidade de vida ao longo do tempo”, conclui a Dra. Dafne Leiderman.

Sobre a Dra. Dafne Leiderman

Médica e cirurgiã vascular formada pela USP, com doutorado pelo Hospital Israelita Albert Einstein. Diretora da **SBACV** regional São Paulo, é referência em São Paulo no tratamento moderno de varizes sem necessidade de internação hospitalar, tratamento a laser de microvasos e manejo clínico do lipedema sem cirurgia.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Especialista esclarece o que a alimentação pode ter a ver com inchaço das pernas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Sensação de peso nas pernas após um dia mais corrido. Inchaço que piora no calor. Marcas da meia mais profundas no fim da noite. Desconforto que parece aumentar depois de certos alimentos.

Muita gente associa esses sintomas apenas ao cansaço ou à retenção de líquidos momentânea. Mas a alimentação pode, sim, influenciar diretamente o funcionamento da circulação e a intensidade dos sintomas venosos. Embora nenhum alimento “cause” ou “cure” varizes, alguns hábitos alimentares podem favorecer inflamação, retenção de líquidos e piora do desconforto nas pernas.

O que a alimentação tem a ver com a circulação?

A circulação venosa depende de vários fatores: funcionamento das veias, movimentação muscular, genética, hormônios e também do equilíbrio do organismo como um todo.

Segundo a Dra. Dafne Leiderman, médica e cirurgia

vascular formada pela USP, com doutorado pelo Hospital Israelita Albert Einstein e diretora da **SBACV** regional São Paulo, a alimentação influencia principalmente os sintomas associados à doença venosa: “Alguns padrões alimentares favorecem retenção de líquidos, processos inflamatórios e ganho de peso, fatores que podem aumentar sintomas como inchaço, sensação de peso e desconforto nas pernas.”

O excesso de sódio é um dos principais vilões

Alimentos ultraprocessados, embutidos, temperos industrializados, salgadinhos e refeições muito ricas em sódio favorecem retenção hídrica e isso pode intensificar o inchaço nas pernas.

Em pessoas que já possuem predisposição à insuficiência venosa, esse efeito tende a ser ainda mais perceptível. “Muitas pessoas relatam piora importante do inchaço após excesso de sal, especialmente em dias mais quentes ou após longos períodos sentadas”, explica a especialista.

Álcool e calor podem piorar os sintomas

Outro fator comum é o consumo excessivo de álcool. Bebidas alcoólicas favorecem vasodilatação, podendo aumentar a sensação de peso, desconforto e edema nas pernas.

As altas temperaturas também contribuem para dilatação das veias, o que ajuda a explicar por que muitas pessoas sentem piora dos sintomas no verão.

Peso corporal também influencia

O excesso de peso aumenta a pressão sobre o sistema venoso dos membros inferiores, dificultando o retorno do sangue ao coração. Isso não significa que pessoas magras não possam desenvolver doença venosa,

genética, gravidez e alterações hormonais também têm forte influência, mas o controle do peso ajuda a reduzir a sobrecarga da circulação.

Existem alimentos que ajudam?

Alguns hábitos alimentares podem auxiliar no controle dos sintomas e contribuir para melhor equilíbrio vascular:

Boa hidratação ao longo do dia

Alimentação menos rica em ultraprocessados

Consumo adequado de fibras

Frutas e vegetais frescos

Redução do excesso de sódio

No entanto, a Dra. Dafne faz um alerta importante: “Alimentação saudável ajuda no controle dos sintomas e na saúde como um todo, mas não substitui o tratamento das veias doentes quando existe insuficiência venosa.”

Quando o inchaço merece investigação?

Nem todo inchaço é apenas retenção de líquido. Quando os sintomas são frequentes, persistentes ou vêm acompanhados de dor, sensação de peso, queimação ou aparecimento de varizes e microvasos, é importante investigar a circulação. Em alguns casos, o problema pode estar relacionado à veia safena ou a alterações venosas mais profundas.

Algumas medidas podem ajudar no dia a dia:

Reduzir excesso de sal e ultraprocessados

Diminuir alimentos muito ricos em sódio ajuda a controlar retenção de líquidos.

Manter boa hidratação

Beber água regularmente auxilia no equilíbrio circulatório e na drenagem natural do organismo.

Evitar longos períodos sentada ou em pé

Pequenas pausas para caminhar ajudam a ativar a circulação.

Praticar atividade física regularmente

Movimentar a musculatura da panturrilha melhora o retorno venoso.

Procurar avaliação vascular se os sintomas persistirem

Dor, inchaço e sensação de peso frequentes não devem ser normalizados.

A avaliação com cirurgião vascular, associada ao ultrassom Doppler venoso quando indicado, permite identificar precocemente alterações na circulação e definir um tratamento adequado.

“Quanto mais cedo investigamos os sintomas, maiores são as chances de evitar a progressão da doença venosa e melhorar a qualidade de vida do paciente”, conclui a Dra. Dafne Leiderman.

Sobre a Dra. Dafne Leiderman

Médica e cirurgiã vascular formada pela USP, com doutorado pelo Hospital Israelita Albert Einstein. Diretora da **SBACV** regional São Paulo, é referência em São Paulo no tratamento moderno de varizes sem necessidade de internação hospitalar, tratamento a laser de microvasos e manejo clínico do lipedema sem cirurgia.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, instituída pela Lei nº 14.588/2023, chama atenção para a importância do diagnóstico precoce das alterações vasculares na infância, que podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida.

Apesar de frequentes nesse período, essas lesões ainda geram dúvidas entre pais e cuidadores e podem ser confundidas entre si, reforçando a necessidade de avaliação especializada desde o início para evitar complicações e garantir o tratamento adequado.

Entre as principais manifestações, estão os hemangiomas infantis, tumores vasculares benignos que aparecem nos primeiros dias ou semanas de vida. Essas lesões apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses e, na maioria dos casos, regredem espontaneamente ao longo da infância. As malformações vasculares, por outro lado, são alterações estruturais de origem embrionária, presentes desde o nascimento, que não regredem e acompanham o

crescimento da criança ao longo da vida.

Sinais de lesões vasculares que merecem atenção

De acordo com a Dra. Luísa Ciucci Biagioni, cirurgiã vascular e membro do Departamento de Doenças Vasculares de Origem Mista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, reconhecer as diferenças entre as condições é decisivo para o manejo correto dos casos.

“Nos primeiros meses de vida, os sinais que merecem atenção incluem manchas avermelhadas, rosadas ou arroxeadas na pele, aumento de volume em alguma região do corpo, assimetrias entre membros, veias muito aparentes e lesões que podem sangrar. Em geral, os hemangiomas surgem cedo e crescem rapidamente no início, enquanto malformações podem estar presentes desde o nascimento e se tornar mais evidentes com o desenvolvimento da criança”, explica.

A especialista destaca que nem todos os casos exigem intervenção imediata, mas há sinais de alerta que devem levar à avaliação precoce, como lesões próximas aos olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou prejuízo funcional, incluindo dificuldade para respirar, mamar, alimentar-se ou enxergar. A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação ainda no primeiro mês de vida em casos de maior risco.

Riscos da demora no diagnóstico das lesões vasculares

Entre os erros mais comuns, estão a ideia de que toda mancha vascular é apenas estética, a demora na busca por atendimento e o uso de tratamentos caseiros sem orientação médica. Também é frequente a confusão entre os diagnósticos, o que pode atrasar o início do tratamento adequado.

Essas condições podem ir além do aspecto estético e causar dor, sangramento, infecções, limitações funcionais, dificuldades visuais, respiratórias ou alimentares, deformidades e impacto emocional significativo. Em alguns casos, podem estar associadas a alterações ósseas, musculares ou vasculares mais profundas.

Além das possíveis complicações físicas, lesões vasculares visíveis também podem provocar impacto emocional e social nas crianças, especialmente quando atingem regiões expostas, como o rosto. Dependendo do caso, a condição pode afetar a autoestima, a convivência escolar e a socialização, tornando o acolhimento familiar e o acompanhamento adequado ainda mais importantes.

O diagnóstico das lesões vasculares é principalmente clínico (Imagem: Dragana Gordic | Shutterstock)

Diagnóstico e tratamento das lesões vasculares

O diagnóstico é principalmente clínico, baseado em características como início da lesão, padrão de crescimento, cor, temperatura e localização. Quando necessário, exames como ultrassom com Doppler, ressonância magnética e tomografia auxiliam na avaliação.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de lesão, localização e risco de complicações. Casos leves podem ser apenas acompanhados, enquanto situações com risco funcional exigem intervenção. Entre os avanços terapêuticos, estão o uso do propranolol para hemangiomas e técnicas como escleroterapia, laser, embolização e cirurgia para malformações vasculares.

Importância do acompanhamento especializado

A Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta ainda para os riscos de abordagens inadequadas, que podem agravar o quadro e atrasar o tratamento correto. A principal recomendação da médica é que não se deve ignorar uma mancha ou lesão vascular que cresce, muda de

cor, sangra, dói, úlcera ou interfere em alguma função.

Embora nem toda lesão represente gravidade, toda suspeita precisa ser avaliada de forma adequada. “O diagnóstico precoce evita complicações, reduz sequelas e permite que a criança receba o tratamento certo no momento oportuno”, afirma.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação EdiCase

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, instituída pela Lei nº 14.588/2023, chama atenção para a importância do diagnóstico precoce das alterações vasculares na infância, que podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida.

Apesar de frequentes nesse período, essas lesões ainda geram dúvidas entre pais e cuidadores e podem ser confundidas entre si, reforçando a necessidade de avaliação especializada desde o início para evitar complicações e garantir o tratamento adequado.

Entre as principais manifestações, estão os hemangiomas infantis, tumores vasculares benignos que aparecem nos primeiros dias ou semanas de vida. Essas lesões apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses e, na maioria dos casos, regredem espontaneamente ao longo da infância. As malformações vasculares, por outro lado, são alterações

estruturais de origem embrionária, presentes desde o nascimento, que não regredem e acompanham o crescimento da criança ao longo da vida.

De acordo com a Dra. Luísa Ciucci Biagioni, cirurgiã vascular e membro do Departamento de Doenças Vasculares de Origem Mista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, reconhecer as diferenças entre as condições é decisivo para o manejo correto dos casos.

“Nos primeiros meses de vida, os sinais que merecem atenção incluem manchas avermelhadas, rosadas ou arroxeadas na pele, aumento de volume em alguma região do corpo, assimetrias entre membros, veias muito aparentes e lesões que podem sangrar. Em geral, os hemangiomas surgem cedo e crescem rapidamente no início, enquanto malformações podem estar presentes desde o nascimento e se tornar mais evidentes com o desenvolvimento da criança”, explica.

A especialista destaca que nem todos os casos exigem intervenção imediata, mas há sinais de alerta que devem levar à avaliação precoce, como lesões próximas aos olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou prejuízo funcional, incluindo dificuldade para respirar, mamar, alimentar-se ou enxergar. A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação ainda no primeiro mês de vida em casos de maior risco.

Entre os erros mais comuns, estão a ideia de que toda mancha vascular é apenas estética, a demora na busca por atendimento e o uso de tratamentos caseiros sem orientação médica. Também é frequente a confusão entre os diagnósticos, o que pode atrasar o início do tratamento adequado.

Essas condições podem ir além do aspecto estético e causar dor, sangramento, infecções, limitações

funcionais, dificuldades visuais, respiratórias ou alimentares, deformidades e impacto emocional significativo. Em alguns casos, podem estar associadas a alterações ósseas, musculares ou vasculares mais profundas.

Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Além das possíveis complicações físicas, lesões vasculares visíveis também podem provocar impacto emocional e social nas crianças, especialmente quando atingem regiões expostas, como o rosto. Dependendo do caso, a condição pode afetar a autoestima, a convivência escolar e a socialização, tornando o acolhimento familiar e o acompanhamento adequado ainda mais importantes.

O diagnóstico é principalmente clínico, baseado em características como início da lesão, padrão de crescimento, cor, temperatura e localização. Quando necessário, exames como ultrassom com Doppler, ressonância magnética e tomografia auxiliam na avaliação.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de lesão, localização e risco de complicações. Casos leves podem ser apenas acompanhados, enquanto situações com risco funcional exigem intervenção. Entre os avanços terapêuticos, estão o uso do propranolol para hemangiomas e técnicas como escleroterapia, laser, embolização e cirurgia para malformações vasculares.

A Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta ainda para os riscos de abordagens inadequadas, que podem agravar o quadro e atrasar o tratamento correto. A principal recomendação da médica é que não se deve ignorar uma mancha ou lesão vascular que cresce, muda de cor, sangra, dói, úlcera ou interfere em alguma função.

Embora nem toda lesão represente gravidade, toda suspeita precisa ser avaliada de forma adequada. “O diagnóstico precoce evita complicações, reduz sequelas e permite que a criança receba o tratamento certo no momento oportuno”, afirma.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, instituída pela Lei nº 14.588/2023, chama atenção para a importância do diagnóstico precoce das alterações vasculares na infância, que podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida.

Apesar de frequentes nesse período, essas lesões ainda geram dúvidas entre pais e cuidadores e podem ser confundidas entre si, reforçando a necessidade de avaliação especializada desde o início para evitar complicações e garantir o tratamento adequado.

Entre as principais manifestações, estão os hemangiomas infantis, tumores vasculares benignos que aparecem nos primeiros dias ou semanas de vida. Essas lesões apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses e, na maioria dos casos, regredem espontaneamente ao longo da infância. As malformações vasculares, por outro lado, são alterações estruturais de origem embrionária, presentes desde o nascimento, que não regredem e acompanham o

crescimento da criança ao longo da vida.

Sinais de lesões vasculares que merecem atenção

De acordo com a Dra. Luísa Ciucci Biagioni, cirurgiã vascular e membro do Departamento de Doenças Vasculares de Origem Mista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, reconhecer as diferenças entre as condições é decisivo para o manejo correto dos casos.

“Nos primeiros meses de vida, os sinais que merecem atenção incluem manchas avermelhadas, rosadas ou arroxeadas na pele, aumento de volume em alguma região do corpo, assimetrias entre membros, veias muito aparentes e lesões que podem sangrar. Em geral, os hemangiomas surgem cedo e crescem rapidamente no início, enquanto malformações podem estar presentes desde o nascimento e se tornar mais evidentes com o desenvolvimento da criança”, explica.

A especialista destaca que nem todos os casos exigem intervenção imediata, mas há sinais de alerta que devem levar à avaliação precoce, como lesões próximas aos olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou prejuízo funcional, incluindo dificuldade para respirar, mamar, alimentar-se ou enxergar. A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação ainda no primeiro mês de vida em casos de maior risco.

Riscos da demora no diagnóstico das lesões vasculares

Entre os erros mais comuns, estão a ideia de que toda mancha vascular é apenas estética, a demora na busca por atendimento e o uso de tratamentos caseiros sem orientação médica. Também é frequente a confusão entre os diagnósticos, o que pode atrasar o início do tratamento adequado.

Essas condições podem ir além do aspecto estético e causar dor, sangramento, infecções, limitações funcionais, dificuldades visuais, respiratórias ou alimentares, deformidades e impacto emocional significativo. Em alguns casos, podem estar associadas a alterações ósseas, musculares ou vasculares mais profundas.

Além das possíveis complicações físicas, lesões vasculares visíveis também podem provocar impacto emocional e social nas crianças, especialmente quando atingem regiões expostas, como o rosto. Dependendo do caso, a condição pode afetar a autoestima, a convivência escolar e a socialização, tornando o acolhimento familiar e o acompanhamento adequado ainda mais importantes.

O diagnóstico das lesões vasculares é principalmente clínico (Imagem: Dragana Gordic | Shutterstock)

Diagnóstico e tratamento das lesões vasculares

O diagnóstico é principalmente clínico, baseado em características como início da lesão, padrão de crescimento, cor, temperatura e localização. Quando necessário, exames como ultrassom com Doppler, ressonância magnética e tomografia auxiliam na avaliação.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de lesão, localização e risco de complicações. Casos leves podem ser apenas acompanhados, enquanto situações com risco funcional exigem intervenção. Entre os avanços terapêuticos, estão o uso do propranolol para hemangiomas e técnicas como escleroterapia, laser, embolização e cirurgia para malformações vasculares.

Importância do acompanhamento especializado

A Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta ainda para os riscos de abordagens inadequadas, que podem agravar o quadro e atrasar o tratamento correto. A principal recomendação da médica é que não se deve ignorar uma mancha ou lesão vascular que cresce, muda de

cor, sangra, dói, úlcera ou interfere em alguma função.

Embora nem toda lesão represente gravidade, toda suspeita precisa ser avaliada de forma adequada. “O diagnóstico precoce evita complicações, reduz sequelas e permite que a criança receba o tratamento certo no momento oportuno”, afirma.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Trombofilia: falta de diagnóstico e informação pode levar a complicações graves e até fatais

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação Perfil Brasil

Silenciosa e muitas vezes negligenciada, a trombofilia é uma condição que pode estar por trás de quadros sérios como trombose, embolia pulmonar e até acidente vascular cerebral (AVC). O grande problema é que, sem diagnóstico precoce, ela pode permanecer oculta até provocar consequências graves.

Publicidade

“A trombofilia é uma tendência aumentada à formação de coágulos sanguíneos. Isso ocorre devido a alterações na coagulação, que podem ou não ser hereditárias”, explica a Dra. Aline Lamaita, cirurgiã vascular e membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**). “Muitas vezes, a pessoa só descobre a condição após um evento trombótico, como uma trombose ou até abortos de repetição. Mesmo assim, o problema pode continuar sem ser identificado.”

Trombofilia: Quando ficar em alerta?

Segundo a médica, algumas situações específicas exigem atenção redobrada. “Trombose antes dos 45 anos, especialmente sem causas aparentes, abortos recorrentes e coágulos em locais incomuns, como nas veias do abdômen, são sinais que merecem investigação”, diz. Para confirmar o diagnóstico, o médico pode solicitar exames de sangue, capazes de identificar alterações genéticas ou nas proteínas relacionadas à coagulação.

Quando um coágulo se forma, os sintomas são claros: inchaço persistente (principalmente nas pernas), dor contínua, mudança de cor e aumento da temperatura na região afetada. “Esses sinais indicam urgência médica. Sem tratamento, o coágulo pode se deslocar e alcançar órgãos vitais, provocando uma embolia pulmonar ou um AVC, que podem ser fatais”, alerta Dra. Aline.

O tratamento de emergência envolve, geralmente, o uso de anticoagulantes intravenosos e internação hospitalar para dissolução do coágulo. Já nos casos em que a trombofilia é confirmada antes da ocorrência de trombose, o tratamento costuma ser contínuo e preventivo.

Como prevenir?

Segundo a especialista, o cuidado com o estilo de vida é fundamental. “Mesmo com tratamento medicamentoso, a prevenção depende de bons hábitos. Parar de fumar, manter o peso adequado, evitar o sedentarismo, beber bastante água, alimentar-se bem e não passar muito tempo parado são atitudes essenciais”, afirma.

O uso de meias de compressão, que ajudam na circulação venosa, também pode ser indicado, assim como o acompanhamento médico regular. “Vale

destacar que uma pessoa com trombofilia pode nunca desenvolver trombose. Da mesma forma, quem teve uma trombose pode não ter trombofilia. Por isso, o acompanhamento com um especialista é essencial para avaliar o risco individual e indicar a melhor conduta”, finaliza.

*Fonte: Dra. Aline Lamaita - Cirurgiã vascular, membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), da Sociedade Brasileira de Laser em Medicina e Cirurgia, do American College of Phlebology e do American College of Lifestyle Medicine. Formada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, com curso de Lifestyle Medicine pela Universidade de Harvard. RQE 26557.

Publicidade

Leia mais

Siga a gente no Google Notícias

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Hemangiomas e malformações vasculares têm evoluções diferentes e o diagnóstico precoce é essencial

15 de maio de 2026

Lesões vasculares podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida (Imagem: Ivanko80 | Shutterstock)

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, instituída pela Lei nº 14.588/2023, chama atenção para a importância do diagnóstico precoce das alterações vasculares na infância, que podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida.

Apesar de frequentes nesse período, essas lesões ainda geram dúvidas entre pais e cuidadores e podem ser confundidas entre si, reforçando a necessidade de avaliação especializada desde o início para evitar complicações e garantir o tratamento adequado.

Entre as principais manifestações, estão os hemangiomas infantis, tumores vasculares benignos que aparecem nos primeiros dias ou semanas de vida. Essas lesões apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses e, na maioria dos casos, regredem espontaneamente ao longo da infância. As malformações vasculares, por outro lado, são alterações estruturais de origem embrionária, presentes desde o nascimento, que não regredem e acompanham o crescimento da criança ao longo da vida.

Sinais de lesões vasculares que merecem atenção

De acordo com a Dra. Luísa Ciucci Biagioni, cirurgiã vascular e membro do Departamento de Doenças Vasculares de Origem Mista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, reconhecer as diferenças entre as condições é decisivo para o manejo correto dos casos.

“Nos primeiros meses de vida, os sinais que merecem atenção incluem manchas avermelhadas, rosadas ou arroxeadas na pele, aumento de volume em alguma região do corpo, assimetrias entre membros, veias muito aparentes e lesões que podem sangrar. Em geral, os hemangiomas surgem cedo e crescem rapidamente no início, enquanto malformações podem estar presentes desde o nascimento e se tornar mais evidentes com o desenvolvimento da criança”, explica.

A especialista destaca que nem todos os casos exigem intervenção imediata, mas há sinais de alerta que devem levar à avaliação precoce, como lesões próximas aos olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou prejuízo funcional, incluindo dificuldade para respirar, mamar, alimentar-se ou enxergar. A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação ainda no primeiro mês de vida em casos de maior risco.

Riscos da demora no diagnóstico das lesões vasculares

Entre os erros mais comuns, estão a ideia de que toda mancha vascular é apenas estética, a demora na busca por atendimento e o uso de tratamentos caseiros sem orientação médica. Também é frequente a confusão entre os diagnósticos, o que pode atrasar o início do tratamento adequado.

Essas condições podem ir além do aspecto estético e causar dor, sangramento, infecções, limitações funcionais, dificuldades visuais, respiratórias ou alimentares, deformidades e impacto emocional significativo. Em alguns casos, podem estar associadas a alterações ósseas, musculares ou vasculares mais profundas.

Além das possíveis complicações físicas, lesões vasculares visíveis também podem provocar impacto emocional e social nas crianças, especialmente quando atingem regiões expostas, como o rosto. Dependendo do caso, a condição pode afetar a autoestima, a convivência escolar e a socialização, tornando o acolhimento familiar e o acompanhamento adequado ainda mais importantes.

Diagnóstico e tratamento das lesões vasculares

O diagnóstico é principalmente clínico, baseado em características como início da lesão, padrão de crescimento, cor, temperatura e localização. Quando necessário, exames como ultrassom com Doppler, ressonância magnética e tomografia auxiliam na avaliação.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de lesão, localização e risco de complicações. Casos leves podem ser apenas acompanhados, enquanto situações com risco funcional exigem intervenção. Entre os avanços terapêuticos, estão o uso do propranolol para hemangiomas e técnicas como escleroterapia, laser, embolização e cirurgia para malformações vasculares.

Importância do acompanhamento especializado

A Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta ainda para os riscos de abordagens inadequadas, que podem agravar o quadro e atrasar o tratamento correto. A principal recomendação da médica é que não se deve ignorar uma mancha ou lesão vascular que cresce, muda de cor, sangra, dói, úlcera ou interfere em alguma função.

Embora nem toda lesão represente gravidade, toda suspeita precisa ser avaliada de forma adequada. “O diagnóstico precoce evita complicações, reduz sequelas e permite que a criança receba o tratamento certo no momento oportuno”, afirma.

Por Elenice Costola

bem-estarcriançasedicasesaúde

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor nas pernas ao andar pode indicar DAP

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Alda Jesus

Especialista alerta para sinais silenciosos da doença arterial periférica

Caminhar menos para evitar dor pode esconder um problema vascular

São Paulo - maio 2026 - É comum que dores e incômodos sejam ignorados principalmente por pessoas de mais idade, pois elas acreditam que isso faz parte do envelhecimento. Mas a dor nas pernas, em muitos casos, precisa ser investigada. “No caso da doença arterial periférica, ou DAP, essas dores podem ser sinais de um problema sério. A DAP é o resultado da aterosclerose, placa que se forma nas artérias e bloqueia o fluxo sanguíneo. Se o fluxo sanguíneo para o coração for interrompido, o resultado é um ataque cardíaco. No cérebro, é um derrame. Quando o fluxo sanguíneo é restrito às pernas ou, menos frequentemente, aos braços, o resultado é a DAP. A condição é subdiagnosticada e um dos problemas que dificultam seu diagnóstico é que os pacientes às vezes mascaram a dor. Eles podem, na verdade, estar,

inconscientemente, andando menos e se tornando mais sedentários como forma de compensar”, explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita*, membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular.

O sintoma clássico é a dor nas pernas que surge ao caminhar e é aliviada com um pouco de descanso, segundo a médica. “Essa dor também é descrita como câibra, queimação, peso ou rigidez nos músculos das pernas que começam após exercícios ou ao subir ou descer escadas. A localização da dor está relacionada ao local onde o fluxo sanguíneo está bloqueado, geralmente na coxa, panturrilha ou nádegas. Outros sintomas podem incluir feridas nas pernas ou nos pés que demoram a cicatrizar; pele descolorida; ou unhas que crescem lentamente”, explica a Dra. Aline. Mas muitas pessoas não apresentam sintomas, como resultado do estilo de vida sedentário. “A DAP é progressiva, o que significa que um problema pode surgir silenciosamente ao longo do tempo antes que uma nova dor repentina se desenvolva. Mas mesmo os pacientes que não notam sintomas correm maior risco de coisas ruins acontecerem - ataque cardíaco, derrame, necessidade de um procedimento nas pernas ou até mesmo uma amputação”, diz a especialista. “Em casos graves pode haver tão pouca circulação sanguínea que o paciente pode desenvolver úlceras ou gangrena nas pernas”, comenta a médica.

Segundo a Dra. Aline, a DAP compartilha muitos fatores de risco, como pressão alta, tabagismo e diabetes. “O tabagismo em particular, por razões que não compreendemos completamente, parece ser um fator de risco mais forte para DAP do que para outros tipos de aterosclerose. Existem evidências que sugerem que a placa nas artérias das pernas difere daquela em outras artérias. Ela pode ser um pouco mais calcificada e talvez haja mais coagulação sanguínea envolvida do que necessariamente observamos na aterosclerose em outras áreas”, comenta a cirurgiã vascular. “A idade é um fator de risco. Quanto maior a idade, maior o risco de ter a doença. No geral, os homens correm maior

risco do que as mulheres', explica.

Se uma pessoa apresentar sintomas de DAP, é indicado que converse com seu médico e faça um histórico e exame físico completos. O 'teste de primeira linha' em pacientes com suspeita de DAP é chamado de índice tornozelo-braço. "Basicamente, a pressão arterial é medida nos braços e pernas do paciente, e o médico procura por discrepâncias ao comparar as leituras", explica a Dra. Aline. "Isso pode levar a exames mais avançados, como ultrassom duplex, angiotomografia computadorizada (ATC), angiografia por ressonância magnética (ARM) ou angiografia invasiva para avaliar as artérias. Se os exames revelarem uma artéria bloqueada, ela pode ser tratada por procedimentos para melhorar o fluxo sanguíneo, como a abertura do bloqueio com angioplastia, a inserção de um stent ou o desvio do bloqueio com cirurgia de revascularização. Se a DAP não for tratada, pode levar a um ciclo vicioso, em que a dor leva as pessoas a se tornarem menos ativas, o que as leva a se tornarem mais sedentárias, o que leva a mais problemas de saúde", comenta a médica.

Para tratar e prevenir a DAP, mudanças no estilo de vida fazem parte da conduta. "Uma dieta saudável e fazer exercícios são indicações; frequentemente prescrevemos programas formais de exercícios realizados em uma unidade médica para melhorar a capacidade de caminhar deles. Medicamentos que previnem coágulos sanguíneos e reduzem o colesterol também podem ser partes importantes do tratamento, assim como o controle de condições como pressão alta e diabetes", diz a médica. "A dor nas pernas ou a necessidade de passar mais tempo sentado nem sempre faz parte do envelhecimento. É sempre importante que os pacientes defendam a própria saúde, e eles são especialistas em seus próprios corpos. Portanto, se notarem algo diferente em suas pernas, a busca por um especialista é uma excelente forma de cuidado", finaliza a Dra. Aline.

*DRA. ALINE LAMAITA: Cirurgiã vascular, membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**). Membro da Sociedade Brasileira de Laser em

Medicina e Cirurgia, do American College of Phlebology, e do American College of Lifestyle Medicine, a médica é formada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (2000) e hoje dedica a maior parte do seu tempo à Flebologia (estudo das veias). Curso de Lifestyle Medicine pela Universidade de Harvard (2018) e pós-graduação em Medicina Integrativa e Longevidade saudável. A médica possui título de especialista em Cirurgia Vascular pela Associação Médica Brasileira / Conselho Federal de Medicina. RQE 26557. Instagram: @alinelamaita.vascular

NOTA DO EDITOR - PORTAL SPLISH SPLASH

A doença arterial periférica (DAP) ainda é pouco conhecida, apesar dos riscos graves associados. O Portal Splish Splash reforça a importância do diagnóstico precoce e da atenção aos sinais do corpo para prevenir complicações cardiovasculares.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Trombofilia: diagnóstico ausente pode causar complicações graves e fatais

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A trombofilia é uma condição que aumenta a tendência a formar coágulos sanguíneos e pode ficar oculta até provocar eventos graves.

Sinais de alerta incluem trombose antes dos 45 anos, abortos recorrentes e coágulos em locais incomuns, como veias do abdômen.

Em caso de coágulo, há inchaço, dor, mudança de cor e calor na região afetada, podendo levar a embolia pulmonar ou AVC se não tratado.

O diagnóstico normalmente é feito por exames de sangue que identificam alterações genéticas ou nas proteínas da coagulação; tratamento de emergência envolve anticoagulantes intravenosos.

A prevenção envolve estilo de vida saudável (não fumar, peso estável, atividade física, hidratação e alimentação adequada), uso de meias de compressão e acompanhamento médico regular.

A trombofilia é uma condição silenciosa que aumenta a tendência à formação de coágulos sanguíneos. Alterações na coagulação podem ser hereditárias e ficar ocultas até provocar complicações graves, como trombose, embolia pulmonar ou AVC.

Segundo a Dra. Aline Lamaita, cirurgiã vascular e membro da **SBACV**, muitos pacientes só descobrem a trombofilia após um evento trombótico. Em outras situações, o problema permanece sem diagnóstico, o que eleva o risco de novas ocorrências.

Entre sinais de alerta estão trombose em pessoas com menos de 45 anos, aborto de repetição e coágulos em locais incomuns, como veias do abdômen. Exames de sangue podem identificar alterações genéticas ou de proteínas da coagulação.

Quando há formação de coágulo, surgem inchaço persistente, dor, mudança de cor e sensação de calor na região afetada. Sem tratamento, o risco é de deslocamento do coágulo para órgãos vitais, causando embolia pulmonar ou AVC.

O tratamento de emergência costuma envolver anticoagulantes intravenosos e internação para dissolução do coágulo. Em casos de confirmação prévia da trombofilia, a prevenção normalmente envolve uso contínuo de medidas médicas.

A prevenção foca em estilo de vida saudável: parar de fumar, manter peso estável, evitar sedentarismo, hidratar-se bem, alimentação equilibrada e reduzir tempo sentado. O uso de meias de compressão também pode ser indicado.

O acompanhamento médico é essencial para avaliar o risco individual e indicar a conduta adequada. Mesmo com tratamento, a trombofilia pode não se manifestar em todos os casos, e pessoas que já tiveram trombose

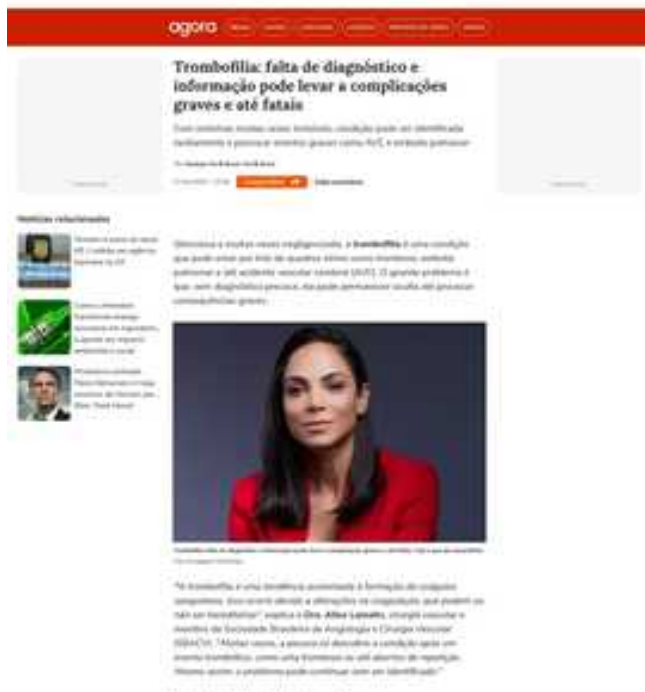
podem não apresentar a condição.

Fonte: Dra. Aline Lamaita, cirurgiã vascular e membro de sociedades médicas.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Trombofilia: falta de diagnóstico e informação pode levar a complicações graves e até fatais

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação Perfil Brasil / Perfil Brasil

Silenciosa e muitas vezes negligenciada, a trombofilia é uma condição que pode estar por trás de quadros sérios como trombose, embolia pulmonar e até acidente vascular cerebral (AVC). O grande problema é que, sem diagnóstico precoce, ela pode permanecer oculta até provocar consequências graves.

'A trombofilia é uma tendência aumentada à formação de coágulos sanguíneos. Isso ocorre devido a alterações na coagulação, que podem ou não ser hereditárias', explica a Dra. Aline Lamaita, cirurgiã vascular e membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**). 'Muitas vezes, a pessoa só descobre a condição após um evento trombótico, como uma trombose ou até abortos de repetição. Mesmo assim, o problema pode continuar sem ser identificado.'

Trombofilia: Quando ficar em alerta?

Segundo a médica, algumas situações específicas exigem atenção redobrada. 'Trombose antes dos 45 anos, especialmente sem causas aparentes, abortos recorrentes e coágulos em locais incomuns, como nas veias do abdômen, são sinais que merecem investigação', diz. Para confirmar o diagnóstico, o médico pode solicitar exames de sangue, capazes de identificar alterações genéticas ou nas proteínas relacionadas à coagulação.

Quando um coágulo se forma, os sintomas são claros: inchaço persistente (principalmente nas pernas), dor contínua, mudança de cor e aumento da temperatura na região afetada. 'Esses sinais indicam urgência médica. Sem tratamento, o coágulo pode se deslocar e alcançar órgãos vitais, provocando uma embolia pulmonar ou um AVC, que podem ser fatais', alerta Dra. Aline.

O tratamento de emergência envolve, geralmente, o uso de anticoagulantes intravenosos e internação hospitalar para dissolução do coágulo. Já nos casos em que a trombofilia é confirmada antes da ocorrência de trombose, o tratamento costuma ser contínuo e preventivo.

Como prevenir?

Segundo a especialista, o cuidado com o estilo de vida é fundamental. 'Mesmo com tratamento medicamentoso, a prevenção depende de bons hábitos. Parar de fumar, manter o peso adequado, evitar o sedentarismo, beber bastante água, alimentar-se bem e não passar muito tempo parado são atitudes essenciais', afirma.

O uso de meias de compressão, que ajudam na circulação venosa, também pode ser indicado, assim como o acompanhamento médico regular. 'Vale destacar que uma pessoa com trombofilia pode nunca desenvolver trombose. Da mesma forma, quem teve

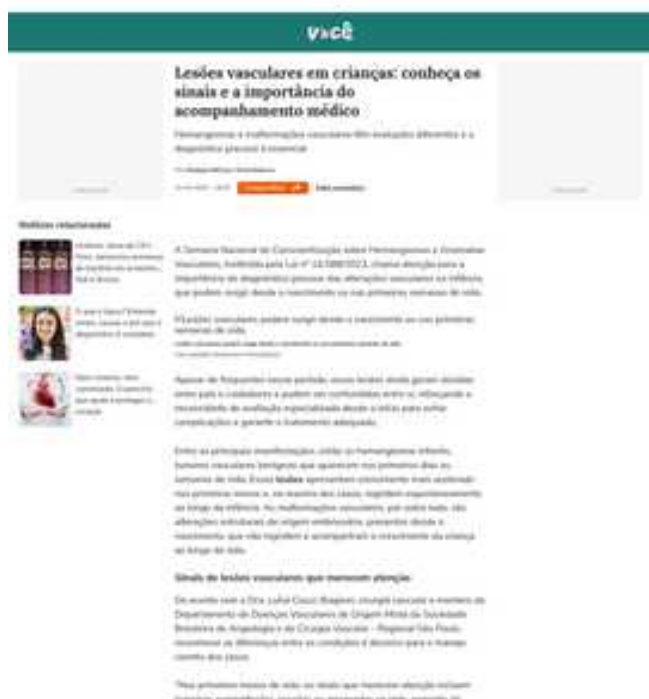
uma trombose pode não ter trombofilia. Por isso, o acompanhamento com um especialista é essencial para avaliar o risco individual e indicar a melhor conduta', finaliza.

*Fonte: Dra. Aline Lamaita - Cirurgiã vascular, membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), da Sociedade Brasileira de Laser em Medicina e Cirurgia, do American College of Phlebology e do American College of Lifestyle Medicine. Formada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, com curso de Lifestyle Medicine pela Universidade de Harvard. RQE 26557.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação EdiCase / Portal EdiCase

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, instituída pela Lei nº 14.588/2023, chama atenção para a importância do diagnóstico precoce das alterações vasculares na infância, que podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida.

Apesar de frequentes nesse período, essas lesões ainda geram dúvidas entre pais e cuidadores e podem ser confundidas entre si, reforçando a necessidade de avaliação especializada desde o início para evitar complicações e garantir o tratamento adequado.

Entre as principais manifestações, estão os hemangiomas infantis, tumores vasculares benignos que aparecem nos primeiros dias ou semanas de vida. Essas lesões apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses e, na maioria dos casos, regredem espontaneamente ao longo da infância. As malformações vasculares, por outro lado, são alterações

estruturais de origem embrionária, presentes desde o nascimento, que não regredem e acompanham o crescimento da criança ao longo da vida.

Sinais de lesões vasculares que merecem atenção

De acordo com a Dra. Luísa Ciucci Biagioni, cirurgiã vascular e membro do Departamento de Doenças Vasculares de Origem Mista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, reconhecer as diferenças entre as condições é decisivo para o manejo correto dos casos.

'Nos primeiros meses de vida, os sinais que merecem atenção incluem manchas avermelhadas, rosadas ou arroxeadas na pele, aumento de volume em alguma região do corpo, assimetrias entre membros, veias muito aparentes e lesões que podem sangrar. Em geral, os hemangiomas surgem cedo e crescem rapidamente no início, enquanto malformações podem estar presentes desde o nascimento e se tornar mais evidentes com o desenvolvimento da criança', explica.

A especialista destaca que nem todos os casos exigem intervenção imediata, mas há sinais de alerta que devem levar à avaliação precoce, como lesões próximas aos olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou prejuízo funcional, incluindo dificuldade para respirar, mamar, alimentar-se ou enxergar. A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação ainda no primeiro mês de vida em casos de maior risco.

Riscos da demora no diagnóstico das lesões vasculares

Entre os erros mais comuns, estão a ideia de que toda mancha vascular é apenas estética, a demora na busca por atendimento e o uso de tratamentos caseiros sem orientação médica. Também é frequente a confusão entre os diagnósticos, o que pode atrasar o início do

tratamento adequado.

Essas condições podem ir além do aspecto estético e causar dor, sangramento, infecções, limitações funcionais, dificuldades visuais, respiratórias ou alimentares, deformidades e impacto emocional significativo. Em alguns casos, podem estar associadas a alterações ósseas, musculares ou vasculares mais profundas.

Além das possíveis complicações físicas, lesões vasculares visíveis também podem provocar impacto emocional e social nas crianças, especialmente quando atingem regiões expostas, como o rosto. Dependendo do caso, a condição pode afetar a autoestima, a convivência escolar e a socialização, tornando o acolhimento familiar e o acompanhamento adequado ainda mais importantes.

Diagnóstico e tratamento das lesões vasculares

O diagnóstico é principalmente clínico, baseado em características como início da lesão, padrão de crescimento, cor, temperatura e localização. Quando necessário, exames como ultrassom com Doppler, ressonância magnética e tomografia auxiliam na avaliação.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de lesão, localização e risco de complicações. Casos leves podem ser apenas acompanhados, enquanto situações com risco funcional exigem intervenção. Entre os avanços terapêuticos, estão o uso do propranolol para hemangiomas e técnicas como escleroterapia, laser, embolização e cirurgia para malformações vasculares.

Importância do acompanhamento especializado

A Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta ainda para os riscos de abordagens inadequadas, que podem agravar o quadro e atrasar o tratamento correto. A principal recomendação da médica é que não se deve ignorar uma mancha ou lesão vascular que cresce, muda de cor, sangra, dói, úlcera ou interfere em alguma função.

Embora nem toda lesão represente gravidade, toda suspeita precisa ser avaliada de forma adequada. 'O diagnóstico precoce evita complicações, reduz sequelas e permite que a criança receba o tratamento certo no momento oportuno', afirma.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, instituída pela Lei nº 14.588/2023, chama atenção para a importância do diagnóstico precoce das alterações vasculares na infância, que podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida.

Apesar de frequentes nesse período, essas lesões ainda geram dúvidas entre pais e cuidadores e podem ser confundidas entre si, reforçando a necessidade de avaliação especializada desde o início para evitar complicações e garantir o tratamento adequado.

Entre as principais manifestações, estão os hemangiomas infantis, tumores vasculares benignos que aparecem nos primeiros dias ou semanas de vida. Essas lesões apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses e, na maioria dos casos, regredem espontaneamente ao longo da infância. As malformações vasculares, por outro lado, são alterações estruturais de origem embrionária, presentes desde o nascimento, que não regredem e acompanham o

crescimento da criança ao longo da vida.

Sinais de lesões vasculares que merecem atenção

De acordo com a Dra. Luísa Ciucci Biagioni, cirurgiã vascular e membro do Departamento de Doenças Vasculares de Origem Mista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, reconhecer as diferenças entre as condições é decisivo para o manejo correto dos casos.

“Nos primeiros meses de vida, os sinais que merecem atenção incluem manchas avermelhadas, rosadas ou arroxeadas na pele, aumento de volume em alguma região do corpo, assimetrias entre membros, veias muito aparentes e lesões que podem sangrar. Em geral, os hemangiomas surgem cedo e crescem rapidamente no início, enquanto malformações podem estar presentes desde o nascimento e se tornar mais evidentes com o desenvolvimento da criança”, explica.

A especialista destaca que nem todos os casos exigem intervenção imediata, mas há sinais de alerta que devem levar à avaliação precoce, como lesões próximas aos olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou prejuízo funcional, incluindo dificuldade para respirar, mamar, alimentar-se ou enxergar. A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação ainda no primeiro mês de vida em casos de maior risco.

Riscos da demora no diagnóstico das lesões vasculares

Entre os erros mais comuns, estão a ideia de que toda mancha vascular é apenas estética, a demora na busca por atendimento e o uso de tratamentos caseiros sem orientação médica. Também é frequente a confusão entre os diagnósticos, o que pode atrasar o início do tratamento adequado.

Essas condições podem ir além do aspecto estético e causar dor, sangramento, infecções, limitações funcionais, dificuldades visuais, respiratórias ou alimentares, deformidades e impacto emocional significativo. Em alguns casos, podem estar associadas a alterações ósseas, musculares ou vasculares mais profundas.

Além das possíveis complicações físicas, lesões vasculares visíveis também podem provocar impacto emocional e social nas crianças, especialmente quando atingem regiões expostas, como o rosto. Dependendo do caso, a condição pode afetar a autoestima, a convivência escolar e a socialização, tornando o acolhimento familiar e o acompanhamento adequado ainda mais importantes.

O diagnóstico das lesões vasculares é principalmente clínico (Imagem: Dragana Gordic | Shutterstock)

Diagnóstico e tratamento das lesões vasculares

O diagnóstico é principalmente clínico, baseado em características como início da lesão, padrão de crescimento, cor, temperatura e localização. Quando necessário, exames como ultrassom com Doppler, ressonância magnética e tomografia auxiliam na avaliação.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de lesão, localização e risco de complicações. Casos leves podem ser apenas acompanhados, enquanto situações com risco funcional exigem intervenção. Entre os avanços terapêuticos, estão o uso do propranolol para hemangiomas e técnicas como escleroterapia, laser, embolização e cirurgia para malformações vasculares.

Importância do acompanhamento especializado

A Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta ainda para os riscos de abordagens inadequadas, que podem agravar o quadro e atrasar o tratamento correto. A principal recomendação da médica é que não se deve ignorar uma mancha ou lesão vascular que cresce, muda de

cor, sangra, dói, úlcera ou interfere em alguma função.

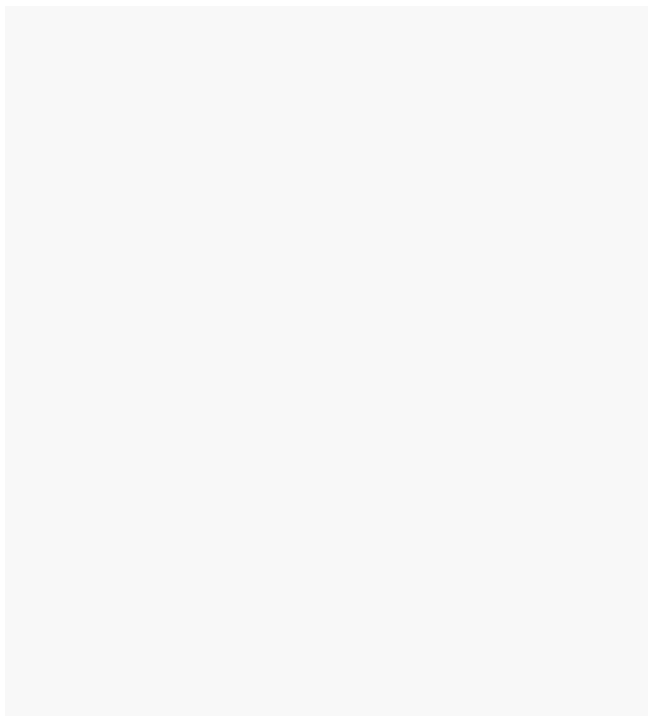
Embora nem toda lesão represente gravidade, toda suspeita precisa ser avaliada de forma adequada. “O diagnóstico precoce evita complicações, reduz sequelas e permite que a criança receba o tratamento certo no momento oportuno”, afirma.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Portal Edicase

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, instituída pela Lei nº 14.588/2023, chama atenção para a importância do diagnóstico precoce das alterações vasculares na infância, que podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida.

Apesar de frequentes nesse período, essas lesões ainda geram dúvidas entre pais e cuidadores e podem ser confundidas entre si, reforçando a necessidade de avaliação especializada desde o início para evitar complicações e garantir o tratamento adequado.

Entre as principais manifestações, estão os hemangiomas infantis, tumores vasculares benignos que aparecem nos primeiros dias ou semanas de vida. Essas lesões apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses e, na maioria dos casos, regredem espontaneamente ao longo da infância. As malformações vasculares, por outro lado, são alterações

estruturais de origem embrionária, presentes desde o nascimento, que não regredem e acompanham o crescimento da criança ao longo da vida.

Sinais de lesões vasculares que merecem atenção

De acordo com a Dra. Luísa Ciucci Biagioni, cirurgiã vascular e membro do Departamento de Doenças Vasculares de Origem Mista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, reconhecer as diferenças entre as condições é decisivo para o manejo correto dos casos.

“Nos primeiros meses de vida, os sinais que merecem atenção incluem manchas avermelhadas, rosadas ou arroxeadas na pele, aumento de volume em alguma região do corpo, assimetrias entre membros, veias muito aparentes e lesões que podem sangrar. Em geral, os hemangiomas surgem cedo e crescem rapidamente no início, enquanto malformações podem estar presentes desde o nascimento e se tornar mais evidentes com o desenvolvimento da criança”, explica.

A especialista destaca que nem todos os casos exigem intervenção imediata, mas há sinais de alerta que devem levar à avaliação precoce, como lesões próximas aos olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou prejuízo funcional, incluindo dificuldade para respirar, mamar, alimentar-se ou enxergar. A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação ainda no primeiro mês de vida em casos de maior risco.

Riscos da demora no diagnóstico das lesões vasculares

Entre os erros mais comuns, estão a ideia de que toda mancha vascular é apenas estética, a demora na busca por atendimento e o uso de tratamentos caseiros sem orientação médica. Também é frequente a confusão entre os diagnósticos, o que pode atrasar o início do

tratamento adequado.

Essas condições podem ir além do aspecto estético e causar dor, sangramento, infecções, limitações funcionais, dificuldades visuais, respiratórias ou alimentares, deformidades e impacto emocional significativo. Em alguns casos, podem estar associadas a alterações ósseas, musculares ou vasculares mais profundas.

Além das possíveis complicações físicas, lesões vasculares visíveis também podem provocar impacto emocional e social nas crianças, especialmente quando atingem regiões expostas, como o rosto. Dependendo do caso, a condição pode afetar a autoestima, a convivência escolar e a socialização, tornando o acolhimento familiar e o acompanhamento adequado ainda mais importantes.

Diagnóstico e tratamento das lesões vasculares

O diagnóstico é principalmente clínico, baseado em características como início da lesão, padrão de crescimento, cor, temperatura e localização. Quando necessário, exames como ultrassom com Doppler, ressonância magnética e tomografia auxiliam na avaliação.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de lesão, localização e risco de complicações. Casos leves podem ser apenas acompanhados, enquanto situações com risco funcional exigem intervenção. Entre os avanços terapêuticos, estão o uso do propranolol para hemangiomas e técnicas como escleroterapia, laser, embolização e cirurgia para malformações vasculares.

Importância do acompanhamento especializado

A Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta ainda para os riscos de abordagens inadequadas, que podem agravar o quadro e atrasar o tratamento correto. A principal recomendação da médica é que não se deve ignorar uma mancha ou lesão vascular que cresce, muda de cor, sangra, dói, úlcera ou interfere em alguma função.

Embora nem toda lesão represente gravidade, toda suspeita precisa ser avaliada de forma adequada. “O diagnóstico precoce evita complicações, reduz sequelas e permite que a criança receba o tratamento certo no momento oportuno”, afirma.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, instituída pela Lei nº 14.588/2023, chama atenção para a importância do diagnóstico precoce das alterações vasculares na infância, que podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida.

Apesar de frequentes nesse período, essas lesões ainda geram dúvidas entre pais e cuidadores e podem ser confundidas entre si, reforçando a necessidade de avaliação especializada desde o início para evitar complicações e garantir o tratamento adequado.

Entre as principais manifestações, estão os hemangiomas infantis, tumores vasculares benignos que aparecem nos primeiros dias ou semanas de vida. Essas lesões apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses e, na maioria dos casos, regredem espontaneamente ao longo da infância. As malformações vasculares, por outro lado, são alterações estruturais de origem embrionária, presentes desde o nascimento, que não regredem e acompanham o

crescimento da criança ao longo da vida.

Sinais de lesões vasculares que merecem atenção

De acordo com a Dra. Luísa Ciucci Biagioni, cirurgiã vascular e membro do Departamento de Doenças Vasculares de Origem Mista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, reconhecer as diferenças entre as condições é decisivo para o manejo correto dos casos.

“Nos primeiros meses de vida, os sinais que merecem atenção incluem manchas avermelhadas, rosadas ou arroxeadas na pele, aumento de volume em alguma região do corpo, assimetrias entre membros, veias muito aparentes e lesões que podem sangrar. Em geral, os hemangiomas surgem cedo e crescem rapidamente no início, enquanto malformações podem estar presentes desde o nascimento e se tornar mais evidentes com o desenvolvimento da criança”, explica.

A especialista destaca que nem todos os casos exigem intervenção imediata, mas há sinais de alerta que devem levar à avaliação precoce, como lesões próximas aos olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou prejuízo funcional, incluindo dificuldade para respirar, mamar, alimentar-se ou enxergar. A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação ainda no primeiro mês de vida em casos de maior risco.

Riscos da demora no diagnóstico das lesões vasculares

Entre os erros mais comuns, estão a ideia de que toda mancha vascular é apenas estética, a demora na busca por atendimento e o uso de tratamentos caseiros sem orientação médica. Também é frequente a confusão entre os diagnósticos, o que pode atrasar o início do tratamento adequado.

Essas condições podem ir além do aspecto estético e causar dor, sangramento, infecções, limitações funcionais, dificuldades visuais, respiratórias ou alimentares, deformidades e impacto emocional significativo. Em alguns casos, podem estar associadas a alterações ósseas, musculares ou vasculares mais profundas.

Além das possíveis complicações físicas, lesões vasculares visíveis também podem provocar impacto emocional e social nas crianças, especialmente quando atingem regiões expostas, como o rosto. Dependendo do caso, a condição pode afetar a autoestima, a convivência escolar e a socialização, tornando o acolhimento familiar e o acompanhamento adequado ainda mais importantes.

O diagnóstico das lesões vasculares é principalmente clínico (Imagem: Dragana Gordic | Shutterstock)

Diagnóstico e tratamento das lesões vasculares

O diagnóstico é principalmente clínico, baseado em características como início da lesão, padrão de crescimento, cor, temperatura e localização. Quando necessário, exames como ultrassom com Doppler, ressonância magnética e tomografia auxiliam na avaliação.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de lesão, localização e risco de complicações. Casos leves podem ser apenas acompanhados, enquanto situações com risco funcional exigem intervenção. Entre os avanços terapêuticos, estão o uso do propranolol para hemangiomas e técnicas como escleroterapia, laser, embolização e cirurgia para malformações vasculares.

Importância do acompanhamento especializado

A Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta ainda para os riscos de abordagens inadequadas, que podem agravar o quadro e atrasar o tratamento correto. A principal recomendação da médica é que não se deve ignorar uma mancha ou lesão vascular que cresce, muda de

cor, sangra, dói, úlcera ou interfere em alguma função.

Embora nem toda lesão represente gravidade, toda suspeita precisa ser avaliada de forma adequada. “O diagnóstico precoce evita complicações, reduz sequelas e permite que a criança receba o tratamento certo no momento oportuno”, afirma.

Por Elenice Costola

Conheça o mel raro do interior do Paraná que nasce de floradas especiais e tem sabor suave

Curitiba é a nova Miami: capital paranaense é a que mais recebe cubanos do Brasil

Futebol ajuda imigrantes venezuelanos a reconstruir vínculos em Curitiba

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

TUDO SAÚDE

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

Hemangiomas e malformações vasculares têm evoluções diferentes e o diagnóstico precoce é essencial

Por: Portal EdiCase 15/05/2026 - às 11h30

Atualizado: 15/05/2026 - 13h00

A+ A-

Ler o resumo da notícia

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, criada pela Lei

nº14.588/2023, destaca a necessidade de diagnóstico precoce de lesões vasculares em crianças.

Hemangiomas infantis surgem nos primeiros dias ou semanas de vida, crescem rapidamente e, na maioria, regredem espontaneamente; malformações vasculares são congênitas e permanecem ao longo da infância.

A cirurgiã vascular Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta que lesões próximas a olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou dificuldade para respirar, mamar ou enxergar exigem avaliação imediata.

A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação no primeiro mês de vida para crianças com maior risco de complicações.

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, instituída pela Lei nº 14.588/2023, chama atenção para a importância do diagnóstico precoce das alterações vasculares na infância, que podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida.

Apesar de frequentes nesse período, essas lesões ainda geram dúvidas entre pais e cuidadores e podem ser confundidas entre si, reforçando a necessidade de avaliação especializada desde o início para evitar complicações e garantir o tratamento adequado.

Entre as principais manifestações, estão os hemangiomas infantis, tumores vasculares benignos que aparecem nos primeiros dias ou semanas de vida. Essas lesões apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses e, na maioria dos casos, regredem espontaneamente ao longo da infância. As malformações vasculares, por outro lado, são alterações estruturais de origem embrionária, presentes desde o nascimento, que não regredem e acompanham o

crescimento da criança ao longo da vida.

Sinais de lesões vasculares que merecem atenção

De acordo com a Dra. Luísa Ciucci Biagioni, cirurgiã vascular e membro do Departamento de Doenças Vasculares de Origem Mista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, reconhecer as diferenças entre as condições é decisivo para o manejo correto dos casos.

“Nos primeiros meses de vida, os sinais que merecem atenção incluem manchas avermelhadas, rosadas ou arroxeadas na pele, aumento de volume em alguma região do corpo, assimetrias entre membros, veias muito aparentes e lesões que podem sangrar. Em geral, os hemangiomas surgem cedo e crescem rapidamente no início, enquanto malformações podem estar presentes desde o nascimento e se tornar mais evidentes com o desenvolvimento da criança”, explica.

A especialista destaca que nem todos os casos exigem intervenção imediata, mas há sinais de alerta que devem levar à avaliação precoce, como lesões próximas aos olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou prejuízo funcional, incluindo dificuldade para respirar, mamar, alimentar-se ou enxergar. A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação ainda no primeiro mês de vida em casos de maior risco.

Riscos da demora no diagnóstico das lesões vasculares

Entre os erros mais comuns, estão a ideia de que toda mancha vascular é apenas estética, a demora na busca por atendimento e o uso de tratamentos caseiros sem orientação médica. Também é frequente a confusão entre os diagnósticos, o que pode atrasar o início do tratamento adequado.

Essas condições podem ir além do aspecto estético e causar dor, sangramento, infecções, limitações funcionais, dificuldades visuais, respiratórias ou alimentares, deformidades e impacto emocional

significativo. Em alguns casos, podem estar associadas a alterações ósseas, musculares ou vasculares mais profundas.

Além das possíveis complicações físicas, lesões vasculares visíveis também podem provocar impacto emocional e social nas crianças, especialmente quando atingem regiões expostas, como o rosto. Dependendo do caso, a condição pode afetar a autoestima, a convivência escolar e a socialização, tornando o acolhimento familiar e o acompanhamento adequado ainda mais importantes.

O diagnóstico das lesões vasculares é principalmente clínico (Imagem: Dragana Gordic | Shutterstock)

Diagnóstico e tratamento das lesões vasculares

O diagnóstico é principalmente clínico, baseado em características como início da lesão, padrão de crescimento, cor, temperatura e localização. Quando necessário, exames como ultrassom com Doppler, ressonância magnética e tomografia auxiliam na avaliação.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de lesão, localização e risco de complicações. Casos leves podem ser apenas acompanhados, enquanto situações com risco funcional exigem intervenção. Entre os avanços terapêuticos, estão o uso do propranolol para hemangiomas e técnicas como escleroterapia, laser, embolização e cirurgia para malformações vasculares.

Importância do acompanhamento especializado

A Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta ainda para os riscos de abordagens inadequadas, que podem agravar o quadro e atrasar o tratamento correto. A principal recomendação da médica é que não se deve ignorar uma mancha ou lesão vascular que cresce, muda de cor, sangra, dói, úlcera ou interfere em alguma função.

Embora nem toda lesão represente gravidade, toda suspeita precisa ser avaliada de forma adequada. “O

diagnóstico precoce evita complicações, reduz sequelas e permite que a criança receba o tratamento certo no momento oportuno”, afirma.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Conceito de 'pressão alta' mudou: 12 x 8 agora é sinal de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A hipertensão arterial, conhecida popularmente como pressão alta, é uma das responsáveis por danos à circulação sanguínea e segue como um dos maiores fatores de risco para doenças cardiovasculares. A condição pode comprometer progressivamente as artérias e afetar órgãos vitais ao longo do tempo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 40% das pessoas hipertensas no mundo não sabem que têm a doença.

O dado reforça a importância da medição regular da pressão arterial como principal forma de diagnóstico. Os médicos brasileiros acompanharam a tendência internacional e, em setembro de 2025, foi lançada a Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial 2025, elaborada em conjunto pelas sociedades brasileiras de Cardiologia, de Nefrologia e de Hipertensão.

Uma das principais atualizações é a reclassificação dos níveis pressóricos. A aferição popularmente conhecida como “12 por 8” deixou de ser considerada normal e passou a ser um sinal de alerta, sendo classificada agora como “pré-hipertensão ou pressão elevada”. Isso indica um risco significativamente maior de progressão

para a hipertensão crônica e complicações futuras.

Essa alteração reforça ainda mais a importância do monitoramento domiciliar da pressão arterial, estimulando o uso adequado e mais frequente de aparelhos automáticos de braço devidamente validados. Além disso, a diretriz enfatiza o papel desse acompanhamento para identificar precocemente a pré-hipertensão e orientar o tratamento”, comenta o cardiologista Leandro Costa, do Centro Especializado em Cardiologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Protocolo clínico mais abrangente

Além da nova diretriz que mudou a faixa considerada hipertensão, o Sistema Único de Saúde (SUS) passou a contar com o novo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), que representa a primeira versão oficial de um protocolo clínico abrangente e padronizado para orientar o manejo da doença na rede pública.

O documento foi desenvolvido pela Unidade de Avaliação de Tecnologias em Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em parceria com o Ministério da Saúde, no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS).

Outro avanço importante incluído neste protocolo foi a incorporação da Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA) para o diagnóstico da pressão alta em adultos com suspeita da doença, recomendação embasada em parecer técnico favorável.

As recomendações clínicas mais recentes elevaram a importância na vigilância cardiovascular. Medir a pressão regularmente é uma das principais estratégias para diagnóstico precoce, especialmente considerando que uma parcela significativa da população desconhece o próprio quadro.

Sem dar sinais, hipertensão compromete a circulação e

aumenta risco cardiovascular

Especialista alerta para impactos nas artérias e reforça a importância do diagnóstico precoce

Caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial acima de 140 por 90 mmHg (14 por 9), a hipertensão é considerada uma doença silenciosa, já que, na maioria dos casos, não apresenta sintomas.

Quando os pacientes apresentam sintomas, os mais comuns são tontura, dor de cabeça, falta de ar, palpitações e alterações na visão. Dessa forma, o diagnóstico precoce se torna essencial para o controle da pressão arterial”, afirma o cardiologista Leandro Costa.

Para o médico e cirurgião vascular Cesar Navarro Morales, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), a ausência de sintomas é um dos principais desafios no controle da doença.

O aumento da pressão evolui de forma silenciosa e, por isso, muitas pessoas só descobrem quando já há algum tipo de lesão em órgãos ou comprometimento da circulação”, afirma.

Mesmo sem sintomas aparentes, a hipertensão pode causar danos importantes. Quando sinais como dor de cabeça, tontura, visão borrada ou falta de ar surgem, geralmente indicam níveis mais elevados de pressão ou alguma repercussão clínica. Por isso, a prevenção e o controle são fundamentais.

Por isso, no Dia Mundial da Hipertensão Arterial, celebrado em 17 de maio, o alerta se volta especialmente para a relação direta entre a pressão elevada e a saúde vascular, muitas vezes negligenciada até o surgimento de complicações. A doença é um dos principais fatores de risco para condições cardiovasculares, como infarto, acidente vascular cerebral (AVC), insuficiência cardíaca e doença renal.

Impacto sobre o sistema vascular

A pressão elevada exerce um impacto sistêmico sobre todo o sistema vascular. O aumento contínuo da pressão provoca desgaste na parede das artérias, levando à perda de elasticidade e ao enrijecimento dos vasos. Esse processo favorece o desenvolvimento da aterosclerose e acelera o envelhecimento vascular, tornando as artérias mais rígidas e menos responsivas às necessidades do organismo.

Como consequência, há redução do fluxo sanguíneo e da irrigação de órgãos como cérebro, coração e rins, além do aumento do risco de doenças como infarto, acidente vascular cerebral (AVC), doença arterial periférica, aneurismas e dissecções da aorta.

Tecnologia como aliada no monitoramento e medição em casa

O uso de dispositivos vestíveis, como relógios inteligentes, também pode contribuir para o acompanhamento da saúde cardiovascular, especialmente em pessoas acima dos 50 anos.

Com sensores cada vez mais precisos e funções voltadas ao bem-estar, esses dispositivos podem se tornar aliados importantes na prevenção de doenças e no acompanhamento da rotina”, explica o especialista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Entre os principais benefícios está o monitoramento contínuo da frequência cardíaca, que pode ajudar a identificar alterações e orientar a busca por avaliação médica. Além disso, a aferição da pressão arterial em casa é uma ferramenta importante para o acompanhamento da saúde.

No entanto, o especialista ressalta que o monitoramento domiciliar não substitui a avaliação médica. “Qualquer alteração persistente ou sintoma deve ser discutido com um especialista, que poderá orientar o tratamento mais adequado”, completa.

Para garantir resultados confiáveis, algumas orientações são essenciais:

utilizar um aparelho validado, preferencialmente automático de braço;

realizar a medição em ambiente calmo, após pelo menos cinco minutos de repouso;

manter o braço apoiado na altura do coração;

posicionar corretamente o manguito e seguir as instruções do aparelho;

registrar os valores e repetir a medição em diferentes momentos.

A pressão elevada no consultório pode não refletir a realidade do paciente no dia a dia. Por isso, é fundamental complementar a avaliação com medições fora do ambiente clínico, para garantir um diagnóstico mais preciso”, comenta o cardiologista.

Esses cuidados ajudam a garantir maior precisão nas medições e contribuem para um acompanhamento mais eficaz.

Síndrome do jaleco branco: doença multifatorial e impacto crescente

O Dia Mundial da Hipertensão tem como objetivo promover a conscientização sobre o diagnóstico e o tratamento de uma das condições crônicas mais prevalentes no Brasil e no mundo. De acordo com dados da pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), divulgados em 2025, cerca de 30% da população brasileira adulta vivem com a doença.

A hipertensão pode ter origem primária (genética) ou secundária, quando associada a outras condições de saúde, como doenças renais, distúrbios hormonais ou da tireoide. Entre os principais fatores de risco estão excesso de peso e obesidade, consumo elevado de sal,

sedentarismo, tabagismo, consumo excessivo de álcool, estresse frequente, histórico familiar e envelhecimento.

Além disso, fatores como má qualidade do sono, alimentação inadequada, com consumo excessivo de gorduras saturadas e açúcares, e doenças como diabetes e colesterol elevado também contribuem para o desenvolvimento da condição. Nos últimos anos, esses hábitos também elevaram os índices entre pessoas mais jovens.

Outro ponto de atenção é a chamada síndrome do jaleco branco, condição em que o paciente apresenta elevação da pressão arterial apenas durante consultas médicas ou em ambientes clínicos, enquanto os níveis se mantêm normais em casa. Frequentemente associada à ansiedade, pode incluir sintomas como tremores, palpitações, respiração acelerada, tontura e tensão muscular.

Prevenção e mudança de hábito é o caminho para o controle

Especialista reforça a importância do diagnóstico precoce, controle contínuo e adoção de hábitos saudáveis

Mesmo sem cura na maioria dos casos, a hipertensão pode ser controlada com acompanhamento médico e mudanças no estilo de vida. A adoção de hábitos saudáveis é fundamental para reduzir riscos e melhorar a qualidade de vida.

Unir novos hábitos ao acompanhamento médico e ao uso de medicamentos, quando indicados, reduz significativamente o risco de complicações. Por isso, a mudança de comportamento tem papel decisivo na redução dos riscos.

Mesmo em pessoas com predisposição, um estilo de vida saudável pode retardar ou evitar a progressão da doença. O controle da pressão alta é possível e faz toda a diferença na prevenção de eventos graves. Monitorar a pressão regularmente é uma medida simples e

essencial", conclui.

Entre as principais recomendações estão:

praticar atividade física regularmente (pelo menos 150 minutos por semana),

reduzir o consumo de sal (até 5g por dia, segundo a OMS),

manter uma alimentação equilibrada,

evitar o tabagismo,

moderar o consumo de álcool,

controlar o estresse,

manter o peso adequado e

realizar acompanhamento médico regular.

Especialistas reforçam a importância do cuidado contínuo com a saúde cardiovascular e destacam que o controle da hipertensão depende de uma atuação conjunta entre pacientes, profissionais de saúde, famílias e sociedade.

Mesmo com a adoção de hábitos saudáveis, é fundamental manter o acompanhamento regular com um profissional de saúde, que pode avaliar corretamente os níveis de pressão e indicar o tratamento mais adequado para cada caso", reforça o Dr. Leandro.

Com Assessorias

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lesões vasculares em crianças: conheça os sinais e a importância do acompanhamento médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Semana Nacional de Conscientização sobre Hemangiomas e Anomalias Vasculares, instituída pela Lei nº 14.588/2023, chama atenção para a importância do diagnóstico precoce das alterações vasculares na infância, que podem surgir desde o nascimento ou nas primeiras semanas de vida.

Apesar de frequentes nesse período, essas lesões ainda geram dúvidas entre pais e cuidadores e podem ser confundidas entre si, reforçando a necessidade de avaliação especializada desde o início para evitar complicações e garantir o tratamento adequado.

Entre as principais manifestações, estão os hemangiomas infantis, tumores vasculares benignos que aparecem nos primeiros dias ou semanas de vida. Essas lesões apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses e, na maioria dos casos, regredem espontaneamente ao longo da infância. As malformações vasculares, por outro lado, são alterações estruturais de origem embrionária, presentes desde o nascimento, que não regredem e acompanham o

crescimento da criança ao longo da vida.

Sinais de lesões vasculares que merecem atenção

De acordo com a Dra. Luísa Ciucci Biagioni, cirurgiã vascular e membro do Departamento de Doenças Vasculares de Origem Mista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, reconhecer as diferenças entre as condições é decisivo para o manejo correto dos casos.

“Nos primeiros meses de vida, os sinais que merecem atenção incluem manchas avermelhadas, rosadas ou arroxeadas na pele, aumento de volume em alguma região do corpo, assimetrias entre membros, veias muito aparentes e lesões que podem sangrar. Em geral, os hemangiomas surgem cedo e crescem rapidamente no início, enquanto malformações podem estar presentes desde o nascimento e se tornar mais evidentes com o desenvolvimento da criança”, explica.

A especialista destaca que nem todos os casos exigem intervenção imediata, mas há sinais de alerta que devem levar à avaliação precoce, como lesões próximas aos olhos, nariz, boca, ouvido ou vias aéreas, crescimento acelerado, dor, sangramento ou prejuízo funcional, incluindo dificuldade para respirar, mamar, alimentar-se ou enxergar. A Academia Americana de Pediatria recomenda avaliação ainda no primeiro mês de vida em casos de maior risco.

Riscos da demora no diagnóstico das lesões vasculares

Entre os erros mais comuns, estão a ideia de que toda mancha vascular é apenas estética, a demora na busca por atendimento e o uso de tratamentos caseiros sem orientação médica. Também é frequente a confusão entre os diagnósticos, o que pode atrasar o início do tratamento adequado.

Essas condições podem ir além do aspecto estético e causar dor, sangramento, infecções, limitações funcionais, dificuldades visuais, respiratórias ou alimentares, deformidades e impacto emocional significativo. Em alguns casos, podem estar associadas a alterações ósseas, musculares ou vasculares mais profundas.

Além das possíveis complicações físicas, lesões vasculares visíveis também podem provocar impacto emocional e social nas crianças, especialmente quando atingem regiões expostas, como o rosto. Dependendo do caso, a condição pode afetar a autoestima, a convivência escolar e a socialização, tornando o acolhimento familiar e o acompanhamento adequado ainda mais importantes.

O diagnóstico das lesões vasculares é principalmente clínico (Imagem: Dragana Gordic | Shutterstock)

Diagnóstico e tratamento das lesões vasculares

O diagnóstico é principalmente clínico, baseado em características como início da lesão, padrão de crescimento, cor, temperatura e localização. Quando necessário, exames como ultrassom com Doppler, ressonância magnética e tomografia auxiliam na avaliação.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de lesão, localização e risco de complicações. Casos leves podem ser apenas acompanhados, enquanto situações com risco funcional exigem intervenção. Entre os avanços terapêuticos, estão o uso do propranolol para hemangiomas e técnicas como escleroterapia, laser, embolização e cirurgia para malformações vasculares.

Importância do acompanhamento especializado

A Dra. Luísa Ciucci Biagioni alerta ainda para os riscos de abordagens inadequadas, que podem agravar o quadro e atrasar o tratamento correto. A principal recomendação da médica é que não se deve ignorar uma mancha ou lesão vascular que cresce, muda de

cor, sangra, dói, úlcera ou interfere em alguma função.

Embora nem toda lesão represente gravidade, toda suspeita precisa ser avaliada de forma adequada. “O diagnóstico precoce evita complicações, reduz sequelas e permite que a criança receba o tratamento certo no momento oportuno”, afirma.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

As suas pernas incham mais depois de comer? O que a alimentação pode ter a ver com isso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Muita gente associa esses sintomas apenas ao cansaço ou à retenção de líquidos momentânea. Mas a alimentação pode, sim, influenciar diretamente o funcionamento da circulação e a intensidade dos sintomas venosos. Embora nenhum alimento “cause” ou “cure” varizes, alguns hábitos alimentares podem favorecer inflamação, retenção de líquidos e piora do desconforto nas pernas.

O que a alimentação tem a ver com a circulação?

A circulação venosa depende de vários fatores: funcionamento das veias, movimentação muscular, genética, hormônios e também do equilíbrio do organismo como um todo.

Foto: Adobe Stock

Segundo a Dra. Dafne Leiderman, médica e cirurgiã vascular formada pela USP, com doutorado pelo Hospital Israelita Albert Einstein e diretora da **SBACV** regional São Paulo, a alimentação influencia

principalmente os sintomas associados à doença venosa: “Alguns padrões alimentares favorecem retenção de líquidos, processos inflamatórios e ganho de peso, fatores que podem aumentar sintomas como inchaço, sensação de peso e desconforto nas pernas.”

O excesso de sódio é um dos principais vilões

Alimentos ultraprocessados, embutidos, temperos industrializados, salgadinhos e refeições muito ricas em sódio favorecem retenção hídrica e isso pode intensificar o inchaço nas pernas.

Em pessoas que já possuem predisposição à insuficiência venosa, esse efeito tende a ser ainda mais perceptível. “Muitas pessoas relatam piora importante do inchaço após excesso de sal, especialmente em dias mais quentes ou após longos períodos sentadas”, explica a especialista.

+ Siga o Webrun no Instagram!

+ Baixe agora o APP Ticket Sports e tenha um calendário de eventos esportivos na palma da sua mão!

Álcool e calor podem piorar os sintomas

Outro fator comum é o consumo excessivo de álcool. Bebidas alcoólicas favorecem vasodilatação, podendo aumentar a sensação de peso, desconforto e edema nas pernas.

As altas temperaturas também contribuem para dilatação das veias, o que ajuda a explicar por que muitas pessoas sentem piora dos sintomas no verão.

Peso corporal também influencia

O excesso de peso aumenta a pressão sobre o sistema venoso dos membros inferiores, dificultando o retorno

do sangue ao coração. Isso não significa que pessoas magras não possam desenvolver doença venosa, genética, gravidez e alterações hormonais também têm forte influência, mas o controle do peso ajuda a reduzir a sobrecarga da circulação.

Existem alimentos que ajudam?

Alguns hábitos alimentares podem auxiliar no controle dos sintomas e contribuir para melhor equilíbrio vascular:

Boa hidratação ao longo do dia

Alimentação menos rica em ultraprocessados

Consumo adequado de fibras

Frutas e vegetais frescos

Redução do excesso de sódio

No entanto, a Dra. Dafne faz um alerta importante: “Alimentação saudável ajuda no controle dos sintomas e na saúde como um todo, mas não substitui o tratamento das veias doentes quando existe insuficiência venosa.”

Quando o inchaço merece investigação?

Nem todo inchaço é apenas retenção de líquido. Quando os sintomas são frequentes, persistentes ou vêm acompanhados de dor, sensação de peso, queimação ou aparecimento de varizes e microvasos, é importante investigar a circulação. Em alguns casos, o problema pode estar relacionado à veia safena ou a alterações venosas mais profundas.

Algumas medidas podem ajudar no dia a dia:

Reduzir excesso de sal e ultraprocessados

Diminuir alimentos muito ricos em sódio ajuda a controlar retenção de líquidos.

Manter boa hidratação

Beber água regularmente auxilia no equilíbrio circulatório e na drenagem natural do organismo.

Evitar longos períodos sentada ou em pé

Pequenas pausas para caminhar ajudam a ativar a circulação.

Praticar atividade física regularmente

Movimentar a musculatura da panturrilha melhora o retorno venoso.

Procurar avaliação vascular se os sintomas persistirem

Dor, inchaço e sensação de peso frequentes não devem ser normalizados.

A avaliação com cirurgião vascular, associada ao ultrassom Doppler venoso quando indicado, permite identificar precocemente alterações na circulação e definir um tratamento adequado.

“Quanto mais cedo investigamos os sintomas, maiores são as chances de evitar a progressão da doença venosa e melhorar a qualidade de vida do paciente”, conclui a Dra. Dafne Leiderman.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Aplicação de vasinhas: morte em clínica reacende alerta sobre como escolher onde tratar a circulação

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Especialista explica por que o procedimento é considerado seguro quando bem indicado, mas exige avaliação vascular, profissional habilitado e investigação da causa antes de tratar apenas o que aparece na pele

A morte de uma mulher de 34 anos durante um procedimento para tratamento de “vasinhos” em uma clínica de Americana, no interior de São Paulo, reacendeu uma discussão importante sobre segurança, informação e escolha do profissional na hora de tratar varizes e microvasos. Segundo informações divulgadas pela imprensa, o caso ocorreu no dia 6 de maio de 2026 e é investigado pela Polícia Civil como morte suspeita. Até o momento, não há conclusão pública sobre a causa da morte ou eventual responsabilidade profissional.

O episódio é trágico, mas especialistas alertam para um cuidado necessário: a fatalidade não deve transformar a escleroterapia ou os tratamentos para vasinhas em procedimentos vistos como perigosos por natureza. Quando bem indicados, realizados por cirurgião

vascular ou angiologista especialista na área de atuação do tratamento de varizes e microvasos, habilitado e dentro de uma estratégia vascular adequada, esses tratamentos são amplamente utilizados e considerados seguros.

O problema está em outro ponto: tratar vasinhas como se fossem apenas um detalhe estético, sem investigar a circulação como um todo.

“Os vasinhas muitas vezes não causam dor, peso ou inchaço. Por isso, muitas pessoas acreditam que o problema é exclusivamente estético e procuram soluções rápidas, inclusive em locais que não fazem uma avaliação vascular completa. Esse olhar simplista pode gerar frustração, resultados ruins e, em situações extremas, complicações mais sérias”, explica a cirurgiã vascular Dra. Dafne Leiderman, médica formada pela USP, com doutorado pelo Hospital Israelita Albert Einstein e diretora da **SBACV** regional São Paulo.

Vasinhos podem não doer, mas isso não significa que sejam somente estética

Os chamados “vasinhos” ou microvasos são frequentemente percebidos como um incômodo visual, muitas mulheres deixam de usar shorts por vergonha das pernas e isso afeta a autoestima e até a saúde mental e emocional de algumas delas.

Em muitos casos, eles realmente não provocam sintomas importantes. Não doem, não incham, não limitam a rotina. E é justamente aí que mora o risco da banalização. Quando algo não dói, o paciente tende a acreditar que não exige cuidado médico. O tratamento passa a ser escolhido por preço, facilidade, promessa de resultado rápido ou proximidade e não por critério técnico.

Mas os microvasos podem fazer parte de uma doença

venosa mais ampla. Em mais de 80% dos casos existe uma microvarizes nutridora alimentando aqueles vasos visíveis. Em outros casos, há varizes maiores e em até 20% há comprometimento da veia safena, que precisa ser tratado antes de qualquer aplicação superficial.

“Se existe uma veia doente alimentando aqueles vasinhos, tratar apenas a superfície não vai resolver. O paciente faz sessões, investe tempo e dinheiro, mas o resultado não sustenta. A causa continua ali”, explica a Dra. Dafne.

O risco de tratar aparência sem investigar a causa

Um erro comum é olhar para os vasinhos como algo isolado: apareceu, aplica; voltou, aplica de novo. Essa lógica pode transformar um problema vascular em uma sequência de procedimentos frustrantes.

Quando a circulação não é avaliada corretamente, o paciente pode ter:

Resultado abaixo do esperado

Retorno rápido dos vasinhos

Surgimento de novos vasos

Manchas na pele

Piora do aspecto estético

Sensação de que “o tratamento não funciona”

Não ser diagnosticado sobre um problema maior da circulação que não visível a olho nu.

Em alguns casos, a tentativa de tratar apenas a parte visível pode inclusive piorar o resultado estético, especialmente se houver veias nutridoras ou varizes maiores não tratadas.

“Antes de apagar o que aparece na pele, é preciso entender o que está alimentando aquele problema. Esse

é o papel da consulta vascular completa com a realização do exame de ultrassonografia com doppler”, reforça a especialista.

O procedimento é seguro, mas não deve ser banalizado

A escleroterapia e os tratamentos modernos para vasinhos são procedimentos comuns dentro da cirurgia vascular. A questão não é criar medo em torno do tratamento, mas reforçar que segurança depende de indicação correta, técnica adequada e acompanhamento especializado.

Assim como qualquer procedimento médico, existem riscos, ainda que eventos graves sejam raros, como a anafilaxia. Por isso, o paciente precisa saber onde está sendo atendido, por quem, com qual estrutura e dentro de qual plano terapêutico.

“Não é para as pessoas terem medo de tratar vasinhos. É para entenderem que vasinhos também fazem parte da saúde vascular e precisam ser avaliados com seriedade”, afirma a Dra. Dafne.

Checklist: o que observar antes de escolher onde tratar vasinhos e varizes

Para quem deseja tratar vasinhos, varizes ou sintomas como dor e inchaço nas pernas, alguns critérios ajudam a fazer uma escolha mais segura e aumentar as chances de bons resultados.

1. Verifique se o profissional é médico e especialista em cirurgia vascular

O primeiro passo é confirmar a formação do profissional. No Brasil, o CRM identifica o médico, enquanto o RQE é o registro que comprova a qualificação como especialista junto ao Conselho Regional de Medicina. O Conselho Federal de Medicina disponibiliza uma área pública de busca por médicos, e o RQE é o registro usado para anunciar formalmente uma especialidade médica.

Na prática, antes de realizar o procedimento, o paciente pode pesquisar:

CRM do profissional

RQE da especialidade

Formação médica

Atuação em cirurgia vascular

Tempo de experiência na área

Resultados de tratamentos anteriores

Depoimentos e avaliações sobre o trabalho e experiência de outras pessoas com aquele médico

Isso não é excesso de zelo. É uma forma básica de segurança.

2. Avalie o tempo de atuação e a experiência com esse tipo de tratamento

Nem todo profissional que realiza procedimentos estéticos tem formação para investigar doença venosa. O tratamento de vasinhos e varizes exige conhecimento da circulação, da anatomia venosa e das possíveis causas por trás do problema visível. Os biomédicos e enfermeiros que trabalham em clínicas de estética não sabem investigar a circulação ou fazer exames. Inclusive a ANVISA proibiu a escleroterapia por não médicos.

Tempo de atuação, experiência com casos semelhantes, resultados consistentes e depoimentos de pacientes podem ajudar o paciente a entender melhor o nível de familiaridade daquele profissional com o tratamento.

3. Desconfie de avaliações rápidas demais

Vasinhos não devem ser avaliados apenas com uma olhada na perna. A consulta precisa investigar sintomas,

histórico familiar, presença de varizes, episódios de dor, inchaço, queimação, manchas, gestações, rotina de trabalho e fatores de risco.

Um atendimento sério não se resume a perguntar “quantas sessões você quer fazer”. Precisa ser examinado clinicamente com detalhes, realizada o ultrassom Doppler e de preferência o exame por realidade aumentada, além do registro fotográfico do pré e pós-tratamento

4. Pergunte se será feito ultrassom Doppler

O ultrassom Doppler venoso é um exame fundamental para avaliar o funcionamento das veias, identificar refluxos, investigar a veia safena e entender se existem varizes mais profundas ou nutridoras.

Em muitos casos, o Doppler muda completamente o plano de tratamento. As diretrizes nacionais e internacionais contraindicam realizar aplicação de vasinhos sem ter feito ultrassom doppler antes

“Se há varizes grossas ou safena doente, não adianta começar pela aplicação superficial dos vasinhos. Primeiro é preciso tratar a causa. Depois, os vasos finos entram como parte do refinamento do resultado”, orienta a Dra. Dafne.

5. Entenda se o plano trata a causa ou só a aparência

Um bom tratamento vascular não deve ser vendido como “apagar vasinhos”. Ele deve ser construído como um plano.

Esse plano pode envolver, dependendo do caso:

Tratamento da safena doente

Tratamento de varizes mais grossas

Tratamento de microvarizes nutridoras

Aplicação em vasinhos

Laser vascular

Orientações de rotina e acompanhamento

Quando a causa é ignorada, o resultado tende a ser menos duradouro.

6. Observe a estrutura da clínica

A clínica deve oferecer segurança, higiene, estrutura adequada e acesso ao médico em caso de dúvidas ou intercorrências. O paciente também deve entender claramente como agir se tiver dor intensa, reação inesperada, sangramento, manchas importantes ou qualquer sintoma fora do padrão após o procedimento.

“Ter liberdade para contactar a equipe em caso de emergência é parte da segurança. O paciente precisa saber que não está sozinho depois que sai da clínica”, destaca a especialista.

7. Pergunte sobre tecnologia e associação de técnicas

O tratamento moderno de vasinhos evoluiu. Em muitos casos, a associação de técnicas, como laser vascular e escleroterapia, pode melhorar o resultado, reduzir frustrações e permitir uma abordagem mais completa.

Isso não significa que todo paciente precisa de todos os recursos. Significa que a escolha da técnica deve ser individualizada.

A tecnologia ajuda, mas não substitui diagnóstico correto.

8. Cuidado com promessas milagrosas

Promessas como “resultado definitivo”, “sem risco”, “pernas perfeitas em uma sessão” ou “tratamento igual para todo mundo” devem acender alerta.

A resposta ao tratamento varia conforme genética, tipo de pele, extensão dos vasos, presença de veias

nutridoras, alterações venosas mais profundas e adesão ao plano proposto.

Um bom profissional explica limites, riscos, etapas e expectativas reais.

9. Prefira planos que favoreçam adesão

Tratamentos longos demais, com muitas visitas, podem reduzir adesão. Quando possível, planos bem estruturados, com menos idas à clínica e estratégia clara, costumam ser mais viáveis para o paciente.

Mas poucas visitas não devem significar superficialidade. O ideal é unir praticidade com diagnóstico completo.

10. Confiança também importa

Além da formação técnica, o paciente precisa sentir confiança no comprometimento do profissional. Isso inclui clareza nas explicações, escuta durante a consulta, transparência sobre riscos e honestidade sobre o que o tratamento pode ou não entregar.

Resultado bom não vem de promessa. Vem de diagnóstico correto, planejamento e acompanhamento.

Segurança e resultado caminham juntos

O caso ocorrido em Americana ainda precisa ser investigado pelas autoridades competentes. Por isso, não cabe apontar causa ou culpados antes da conclusão oficial. Mas a repercussão do episódio abre espaço para uma orientação importante: o tratamento de vasinhos não deve ser tratado como procedimento banal, feito sem avaliação vascular ou escolhido apenas pelo preço.

A mesma consulta que protege a segurança do paciente também melhora o resultado estético. Afinal, quando o especialista investiga a causa, identifica veias nutridoras, avalia safena, escolhe a técnica adequada e acompanha o pós-procedimento, o tratamento deixa de

ser apenas uma tentativa de “limpar a pele” e passa a ser cuidado vascular de verdade.

“O paciente não precisa ter medo de tratar. Precisa escolher bem. Vasinhas podem parecer simples, mas a circulação precisa ser avaliada por quem entende da doença venosa como um todo”, conclui a Dra. Dafne Leiderman.

Sobre a Dra. Dafne Leiderman

Dra. Dafne Leiderman é médica e cirurgiã vascular formada pela USP, com doutorado pelo Hospital Israelita Albert Einstein. Diretora da **SBACV** regional São Paulo, é referência em São Paulo no tratamento moderno de varizes sem necessidade de internação hospitalar, tratamento a laser de microvasos e manejo clínico do lipedema sem cirurgia.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

As suas pernas incham mais depois de comer? O que a alimentação pode ter a ver com isso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Sensação de peso nas pernas após um dia mais corrido. Inchaço que piora no calor. Marcas da meia mais profundas no fim da noite. Desconforto que parece aumentar depois de certos alimentos

Muita gente associa esses sintomas apenas ao cansaço ou à retenção de líquidos momentânea. Mas a alimentação pode, sim, influenciar diretamente o funcionamento da circulação e a intensidade dos sintomas venosos. Embora nenhum alimento “cause” ou “cure” varizes, alguns hábitos alimentares podem favorecer inflamação, retenção de líquidos e piora do desconforto nas pernas.

O que a alimentação tem a ver com a circulação?

A circulação venosa depende de vários fatores: funcionamento das veias, movimentação muscular, genética, hormônios e também do equilíbrio do organismo como um todo.

Segundo a Dra. Dafne Leiderman, médica e cirurgiã

vascular formada pela USP, com doutorado pelo Hospital Israelita Albert Einstein e diretora da **SBACV** regional São Paulo, a alimentação influencia principalmente os sintomas associados à doença venosa: “Alguns padrões alimentares favorecem retenção de líquidos, processos inflamatórios e ganho de peso, fatores que podem aumentar sintomas como inchaço, sensação de peso e desconforto nas pernas.”

O excesso de sódio é um dos principais vilões

Alimentos ultraprocessados, embutidos, temperos industrializados, salgadinhos e refeições muito ricas em sódio favorecem retenção hídrica e isso pode intensificar o inchaço nas pernas.

Em pessoas que já possuem predisposição à insuficiência venosa, esse efeito tende a ser ainda mais perceptível. “Muitas pessoas relatam piora importante do inchaço após excesso de sal, especialmente em dias mais quentes ou após longos períodos sentadas”, explica a especialista.

Álcool e calor podem piorar os sintomas

Outro fator comum é o consumo excessivo de álcool. Bebidas alcoólicas favorecem vasodilatação, podendo aumentar a sensação de peso, desconforto e edema nas pernas.

As altas temperaturas também contribuem para dilatação das veias, o que ajuda a explicar por que muitas pessoas sentem piora dos sintomas no verão.

Peso corporal também influencia

O excesso de peso aumenta a pressão sobre o sistema venoso dos membros inferiores, dificultando o retorno do sangue ao coração. Isso não significa que pessoas magras não possam desenvolver doença venosa,

genética, gravidez e alterações hormonais também têm forte influência, mas o controle do peso ajuda a reduzir a sobrecarga da circulação.

Existem alimentos que ajudam?

Alguns hábitos alimentares podem auxiliar no controle dos sintomas e contribuir para melhor equilíbrio vascular:

Boa hidratação ao longo do dia

Alimentação menos rica em ultraprocessados

Consumo adequado de fibras

Frutas e vegetais frescos

Redução do excesso de sódio

No entanto, a Dra. Dafne faz um alerta importante: “Alimentação saudável ajuda no controle dos sintomas e na saúde como um todo, mas não substitui o tratamento das veias doentes quando existe insuficiência venosa.”

Quando o inchaço merece investigação?

Nem todo inchaço é apenas retenção de líquido. Quando os sintomas são frequentes, persistentes ou vêm acompanhados de dor, sensação de peso, queimação ou aparecimento de varizes e microvasos, é importante investigar a circulação. Em alguns casos, o problema pode estar relacionado à veia safena ou a alterações venosas mais profundas.

Algumas medidas podem ajudar no dia a dia:

Reduzir excesso de sal e ultraprocessados

Diminuir alimentos muito ricos em sódio ajuda a controlar retenção de líquidos.

Manter boa hidratação

Beber água regularmente auxilia no equilíbrio circulatório e na drenagem natural do organismo.

Evitar longos períodos sentada ou em pé

Pequenas pausas para caminhar ajudam a ativar a circulação.

Praticar atividade física regularmente

Movimentar a musculatura da panturrilha melhora o retorno venoso.

Procurar avaliação vascular se os sintomas persistirem

Dor, inchaço e sensação de peso frequentes não devem ser normalizados.

A avaliação com cirurgião vascular, associada ao ultrassom Doppler venoso quando indicado, permite identificar precocemente alterações na circulação e definir um tratamento adequado.

“Quanto mais cedo investigamos os sintomas, maiores são as chances de evitar a progressão da doença venosa e melhorar a qualidade de vida do paciente”, conclui a Dra. Dafne Leiderman.

Dra. Dafne Leiderman - Médica e cirurgiã vascular formada pela USP, com doutorado pelo Hospital Israelita Albert Einstein. Diretora da **SBACV** regional São Paulo, é referência em São Paulo no tratamento moderno de varizes sem necessidade de internação hospitalar, tratamento a laser de microvasos e manejo clínico do lipedema sem cirurgia.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Aplicação de vasininhos: morte em clínica reacende alerta sobre como escolher onde tratar a circulação

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Especialista explica por que o procedimento é considerado seguro quando bem indicado, mas exige avaliação vascular, profissional habilitado e investigação da causa antes de tratar apenas o que aparece na pele

A morte de uma mulher de 34 anos durante um procedimento para tratamento de “vasinhos” em uma clínica de Americana, no interior de São Paulo, reacendeu uma discussão importante sobre segurança, informação e escolha do profissional na hora de tratar varizes e microvasos. Segundo informações divulgadas pela imprensa, o caso ocorreu no dia 6 de maio de 2026 e é investigado pela Polícia Civil como morte suspeita. Até o momento, não há conclusão pública sobre a causa da morte ou eventual responsabilidade profissional.

O episódio é trágico, mas especialistas alertam para um cuidado necessário: a fatalidade não deve transformar a escleroterapia ou os tratamentos para vasininhos em procedimentos vistos como perigosos por natureza. Quando bem indicados, realizados por cirurgia

vascular ou angiologista especialista na área de atuação do tratamento de varizes e microvasos, habilitado e dentro de uma estratégia vascular adequada, esses tratamentos são amplamente utilizados e considerados seguros.

O problema está em outro ponto: tratar vasininhos como se fossem apenas um detalhe estético, sem investigar a circulação como um todo.

“Os vasininhos muitas vezes não causam dor, peso ou inchaço. Por isso, muitas pessoas acreditam que o problema é exclusivamente estético e procuram soluções rápidas, inclusive em locais que não fazem uma avaliação vascular completa. Esse olhar simplista pode gerar frustração, resultados ruins e, em situações extremas, complicações mais sérias”, explica a cirurgiã vascular Dra. Dafne Leiderman, médica formada pela USP, com doutorado pelo Hospital Israelita Albert Einstein e diretora da **SBACV** regional São Paulo.

Vasinhos podem não doer, mas isso não significa que sejam somente estética

Os chamados “vasinhos” ou microvasos são frequentemente percebidos como um incômodo visual, muitas mulheres deixam de usar shorts por vergonha das pernas e isso afeta a autoestima e até a saúde mental e emocional de algumas delas.

Em muitos casos, eles realmente não provocam sintomas importantes. Não doem, não incham, não limitam a rotina. E é justamente aí que mora o risco da banalização. Quando algo não dói, o paciente tende a acreditar que não exige cuidado médico. O tratamento passa a ser escolhido por preço, facilidade, promessa de resultado rápido ou proximidade e não por critério técnico.

Mas os microvasos podem fazer parte de uma doença

venosa mais ampla. Em mais de 80% dos casos existe uma microvarize nutridora alimentando aqueles vasos visíveis. Em outros casos, há varizes maiores e em até 20% há comprometimento da veia safena, que precisa ser tratado antes de qualquer aplicação superficial.

“Se existe uma veia doente alimentando aqueles vasinhos, tratar apenas a superfície não vai resolver. O paciente faz sessões, investe tempo e dinheiro, mas o resultado não sustenta. A causa continua ali”, explica a Dra. Dafne.

O risco de tratar aparência sem investigar a causa

Um erro comum é olhar para os vasinhos como algo isolado: apareceu, aplica; voltou, aplica de novo. Essa lógica pode transformar um problema vascular em uma sequência de procedimentos frustrantes.

Quando a circulação não é avaliada corretamente, o paciente pode ter:

Resultado abaixo do esperado

Retorno rápido dos vasinhos

Surgimento de novos vasos

Manchas na pele

Piora do aspecto estético

Sensação de que “o tratamento não funciona”

Não ser diagnosticado sobre um problema maior da circulação que não visível a olho nu.

Em alguns casos, a tentativa de tratar apenas a parte visível pode inclusive piorar o resultado estético, especialmente se houver veias nutridoras ou varizes maiores não tratadas.

“Antes de apagar o que aparece na pele, é preciso entender o que está alimentando aquele problema. Esse

é o papel da consulta vascular completa com a realização do exame de ultrassonografia com doppler”, reforça a especialista.

O procedimento é seguro, mas não deve ser banalizado

A escleroterapia e os tratamentos modernos para vasinhos são procedimentos comuns dentro da cirurgia vascular. A questão não é criar medo em torno do tratamento, mas reforçar que segurança depende de indicação correta, técnica adequada e acompanhamento especializado.

Assim como qualquer procedimento médico, existem riscos, ainda que eventos graves sejam raros, como a anafilaxia. Por isso, o paciente precisa saber onde está sendo atendido, por quem, com qual estrutura e dentro de qual plano terapêutico.

“Não é para as pessoas terem medo de tratar vasinhos. É para entenderem que vasinhos também fazem parte da saúde vascular e precisam ser avaliados com seriedade”, afirma a Dra. Dafne.

Checklist: o que observar antes de escolher onde tratar vasinhos e varizes

Para quem deseja tratar vasinhos, varizes ou sintomas como dor e inchaço nas pernas, alguns critérios ajudam a fazer uma escolha mais segura e aumentar as chances de bons resultados.

1. Verifique se o profissional é médico e especialista em cirurgia vascular

O primeiro passo é confirmar a formação do profissional. No Brasil, o CRM identifica o médico, enquanto o RQE é o registro que comprova a qualificação como especialista junto ao Conselho Regional de Medicina. O Conselho Federal de Medicina disponibiliza uma área pública de busca por médicos, e o RQE é o registro usado para anunciar formalmente uma especialidade médica.

Na prática, antes de realizar o procedimento, o paciente pode pesquisar:

CRM do profissional

RQE da especialidade

Formação médica

Atuação em cirurgia vascular

Tempo de experiência na área

Resultados de tratamentos anteriores

Depoimentos e avaliações sobre o trabalho e experiência de outras pessoas com aquele médico

Isso não é excesso de zelo. É uma forma básica de segurança.

2. Avalie o tempo de atuação e a experiência com esse tipo de tratamento

Nem todo profissional que realiza procedimentos estéticos tem formação para investigar doença venosa. O tratamento de vasinhos e varizes exige conhecimento da circulação, da anatomia venosa e das possíveis causas por trás do problema visível. Os biomédicos e enfermeiros que trabalham em clínicas de estética não sabem investigar a circulação ou fazer exames. Inclusive a ANVISA proibiu a escleroterapia por não médicos.

Tempo de atuação, experiência com casos semelhantes, resultados consistentes e depoimentos de pacientes podem ajudar o paciente a entender melhor o nível de familiaridade daquele profissional com o tratamento.

3. Desconfie de avaliações rápidas demais

Vasinhos não devem ser avaliados apenas com uma olhada na perna. A consulta precisa investigar sintomas,

histórico familiar, presença de varizes, episódios de dor, inchaço, queimação, manchas, gestações, rotina de trabalho e fatores de risco.

Um atendimento sério não se resume a perguntar “quantas sessões você quer fazer”. Precisa ser examinado clinicamente com detalhes, realizada o ultrassom Doppler e de preferência o exame por realidade aumentada, além do registro fotográfico do pré e pós-tratamento

4. Pergunte se será feito ultrassom Doppler

O ultrassom Doppler venoso é um exame fundamental para avaliar o funcionamento das veias, identificar refluxos, investigar a veia safena e entender se existem varizes mais profundas ou nutridoras.

Em muitos casos, o Doppler muda completamente o plano de tratamento. As diretrizes nacionais e internacionais contraindicam realizar aplicação de vasinhos sem ter feito ultrassom doppler antes .

“Se há varizes grossas ou safena doente, não adianta começar pela aplicação superficial dos vasinhos. Primeiro é preciso tratar a causa. Depois, os vasos finos entram como parte do refinamento do resultado”, orienta a Dra. Dafne.

5. Entenda se o plano trata a causa ou só a aparência

Um bom tratamento vascular não deve ser vendido como “apagar vasinhos”. Ele deve ser construído como um plano.

Esse plano pode envolver, dependendo do caso:

Tratamento da safena doente

Tratamento de varizes mais grossas

Tratamento de microvarizes nutridoras

Aplicação em vasinhos

Laser vascular

Orientações de rotina e acompanhamento

Quando a causa é ignorada, o resultado tende a ser menos duradouro.

6. Observe a estrutura da clínica

A clínica deve oferecer segurança, higiene, estrutura adequada e acesso ao médico em caso de dúvidas ou intercorrências. O paciente também deve entender claramente como agir se tiver dor intensa, reação inesperada, sangramento, manchas importantes ou qualquer sintoma fora do padrão após o procedimento.

“Ter liberdade para contactar a equipe em caso de emergência é parte da segurança. O paciente precisa saber que não está sozinho depois que sai da clínica”, destaca a especialista.

7. Pergunte sobre tecnologia e associação de técnicas

O tratamento moderno de vasinhos evoluiu. Em muitos casos, a associação de técnicas, como laser vascular e escleroterapia, pode melhorar o resultado, reduzir frustrações e permitir uma abordagem mais completa.

Isso não significa que todo paciente precisa de todos os recursos. Significa que a escolha da técnica deve ser individualizada.

A tecnologia ajuda, mas não substitui diagnóstico correto.

8. Cuidado com promessas milagrosas

Promessas como “resultado definitivo”, “sem risco”, “pernas perfeitas em uma sessão” ou “tratamento igual para todo mundo” devem acender alerta.

A resposta ao tratamento varia conforme genética, tipo de pele, extensão dos vasos, presença de veias

nutridoras, alterações venosas mais profundas e adesão ao plano proposto.

Um bom profissional explica limites, riscos, etapas e expectativas reais.

9. Prefira planos que favoreçam adesão

Tratamentos longos demais, com muitas visitas, podem reduzir adesão. Quando possível, planos bem estruturados, com menos idas à clínica e estratégia clara, costumam ser mais viáveis para o paciente.

Mas poucas visitas não devem significar superficialidade. O ideal é unir praticidade com diagnóstico completo.

10. Confiança também importa

Além da formação técnica, o paciente precisa sentir confiança no comprometimento do profissional. Isso inclui clareza nas explicações, escuta durante a consulta, transparência sobre riscos e honestidade sobre o que o tratamento pode ou não entregar.

Resultado bom não vem de promessa. Vem de diagnóstico correto, planejamento e acompanhamento.

Segurança e resultado caminham juntos

O caso ocorrido em Americana ainda precisa ser investigado pelas autoridades competentes. Por isso, não cabe apontar causa ou culpados antes da conclusão oficial. Mas a repercussão do episódio abre espaço para uma orientação importante: o tratamento de vasinhos não deve ser tratado como procedimento banal, feito sem avaliação vascular ou escolhido apenas pelo preço.

A mesma consulta que protege a segurança do paciente também melhora o resultado estético. Afinal, quando o especialista investiga a causa, identifica veias nutridoras, avalia safena, escolhe a técnica adequada e acompanha o pós-procedimento, o tratamento deixa de

ser apenas uma tentativa de “limpar a pele” e passa a ser cuidado vascular de verdade.

“O paciente não precisa ter medo de tratar. Precisa escolher bem. Vasinhas podem parecer simples, mas a circulação precisa ser avaliada por quem entende da doença venosa como um todo”, conclui a Dra. Dafne Leiderman.

Dra. Dafne Leiderman - médica e cirurgiã vascular formada pela USP, com doutorado pelo Hospital Israelita Albert Einstein. Diretora da **SBACV** regional São Paulo, é referência em São Paulo no tratamento moderno de varizes sem necessidade de internação hospitalar, tratamento a laser de microvasos e manejo clínico do lipedema sem cirurgia.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: Entenda a doença que afeta 12% das mulheres e porque o tratamento vai muito além da estética

[Link original](#)

Bom dia está começando fala doutor e hoje nós vamos falar sobre uma condição que afeta milhares de mulheres mas ainda é pouco conhecida o lipedema que pode causar dor inchaço desconforto e impactar diretamente na qualidade de vida e autoestima da mulher e pra nos ajudar a entender melhor essa condição eu recebo hoje a cirurgia plástica e referência internacional no tratamento de lipedema doutora Heloíse Manfredini.

Sim seja muito bem vinda ao falar doutor muito obrigada pelo convite tô muito feliz em estar aqui tenho certeza que a gente vai poder hoje ajudar milhares de pessoas doutora e antes de começarmos essa conversa vamos assistir a matéria sobre o tema que nossa equipe preparou rol do VT dor inchaço.

É uma sensação constante de que nada funciona para muitas mulheres o corpo vira motivo de julgamento mas em alguns casos o problema não é estética é saúde estamos falando de lipedema lipedema é um inchaço da gordura uma inflamação melhor dizendo da gordura que acontece de forma simétrica ou seja dos dois lados principalmente nas.

Poupando o abdômen o tronco em algumas situações pode acontecer também o braço essas pessoas sentem se desconfortável com essa forma dessa gordura localizada só que ela é dolorida ela dói ela dá cansaço dá peso e muitas vezes essas mulheres também sofrem de manchas roxa.

Doze por cento da população feminina do Brasil em torno de doze a treze por cento sofrem de lipedema o mais preocupante é que o lipedema ainda é frequentemente confundido com obesidade o que atrasa o diagnóstico e aumenta o sofrimento.

O diretor de publicação da sociedade brasileira de angologia e cirurgia vascular explica a diferença a

gordura da obesidade do sobrepeso é completamente diferente da gordura do lipedema a gordura da obesidade que está.

Ada olipedema ela predomina na região abdominal das vísceras Carina conviveu por anos com dor inchaço e também com comentários que machucavam as pessoas me chamando de relaxada.

Nada de gorda obesa sem diagnóstico o que ela sentia era interpretado como falta de esforço eu fazia exercícios físicos fazia dieta cheguei a perder quinze quilos mas nada adiantava e depois que você começou a se tratar você entendeu que ia o o tratamento do lipedema devia ser um tratamento diferente.

Do sobrepeso aí começou a fazer efeito começou a fazer efeito esse sentido na minha vida e pra minha vida pra minha alimentação até pra minha dieta porque tem a ver com a dieta com o diagnóstico confirmado ela iniciou o tratamento e com ele vieram não só melhorias físicas mas também emocionais.

Porque quando o diagnóstico chega ele não explica só a doença ele também ressignifica uma história inteira histórias como a da Carina mostram que por trás de muitos julgamentos pode existir uma doença silenciosa e segundo o doutor Antônio Carlos mesmo não sendo uma doença grave o diagnóstico precoce faz toda a diferença no tratamento.

Não é uma doença que as pessoas precisam ficar angustiadas demasiadamente preocupadas porque não é uma doença grave é uma doença que eventualmente pode piorar muito a qualidade de vida das pessoas e especialmente porque ela está associada a outras situações extremamente comum como problemas da tireoide.

Problemas articulares problemas do sono dores

crônicas então é importante fazer o diagnóstico porque fazendo esse encaminhamento adequado para o tratamento adequado na maioria das vezes essas pessoas melhoram e melhoram muito.

Inclusive eu tenho meu local de fala e me reconheço nessas imagens porque eu tenho lipedema e quem fez meu diagnóstico e tratamento foi a doutora Helô que além de ser uma Exma. é cirurgiã plástica é minha sócia também então assim Helô pra quem tá em casa de maneira fácil o que é o lipedema.

Tão lidema é uma doença inflamatória crônica que acomete principalmente a gordura das pernas hoje já se sabe que a gordura dos braços também é cometida a gordura do abdômen também é cometida mas basicamente é a gordura dos membros que é o que a gente mais vê por aí só que não é só isso a gente fala de uma forma simples mas é uma doença que acomete vários outras regiões do corpo vários outros órgãos e a paciente vai ter muita dor muito inchaço ela vai ter um cansaço crônico ela tem fadiga ela tem anemia ela tem hipotireoidismo ela fica roxa com frequência ela sofre de muito desconforto nas articulações então é uma doença complexa e que deve ser olhada com sim com todo cuidado do mundo além.

Além desses sinais e sintomas que você falou tem algum outro que você considera muito importante que muitas vezes as mulheres podem até negligenciar e como é feito o diagnóstico diagnóstico ele é clínico necessita de uma atenção uma avaliação médica.

Mas dá sim pra gente já começar a perceber alguns sinais e sintomas pra gente poder buscar ajuda buscar melhores informações basicamente é uma desproporção corporal é aquela mulher que tem um corpo muito bonito muito.

Feminino aquela cintura fina e um quadril mais largo uma perna mais grossa com uma celulite que não melhora por nada normalmente é uma mulher que já se cuida muito e ela não percebe diferença mesmo fazendo a dieta e atividade.

Física como todas as mulheres fazem hoje então além disso tem os roxinhos que ela não bate em nenhum lugar e de repente a perna tá roxa você passa nossa passei muito por isso e eu tinha muita dor e totalmente desproporcional a às atividades do dia assim eram os roxinhos e a dor absurda assim principalmente enquanto.

E eu falo que dor não é normal não é normal a gordura dói essa é uma grande diferença da obesidade por exemplo a gordura não é pra dói se ela dói algo está errado eu acho importante você falar sobre essa questão da diferença.

Da obesidade ao sobrepeso com o epedema porque muitas vezes isso é confundido né eu mesma lembro que eu ficava achando que era um descuido que eu precisava emagrecer que eu não tava é me dedicando o suficiente e aí você emagrece e você ainda continua com as noduções a Helô acompanhou meu caso depois gente pode até mostrar aí algumas imagens eu tinha os nódulos né Lu tinha muitos nódulosíveis as fibroses né gente.

Chama de celulite mas no lipedema uma fibrose que é decorrente dessa inflamação crônica que não é controlada então na obesidade a gordura ela é mais visceral ela é intra abdominal mas ela também acomete membros só que a diferença é que do limpedema é que no limpedema a visceral ela não tá aumentada porque é uma paciente que já se controlou e ela tem esse excesso de gordura na região tá.

As pernas além disso muita dor roxinho do nada e não melhora com a atividade física dieta como na obesidade melhoraria e homens podem ter lipedema porque a gente vê muitas mulheres falando na internet e homens podem ter podem ter lipedema sim e a gente acreditava que era.

Muito raro sabemos hoje que não é tão raro assim no consultório a gente atende homens também e precisa ficar de olho o homem quando ele tem lipedema quando

ele tem um diagnóstico a gente precisa obviamente investigar outras causas né de predomínio estrogênico às vezes uma obesidade hipocondrismo até mesmo insuficiência hepática então são casos que são mais é não graves mas têm que ser controlados.

E fala pra gente tem como prevenir tem componente genético como que é pois é tem como prevenir só que a gente não consegue prevenção em cem por cento dos casos o que a gente sabe que é uma doença genética só que ela é epigenética ou seja ela é moldada pelo ambiente e você não nasce com a doença você nasce uma predisposição.

O que ativa o gen é onde a gente pode ajudar essas mulheres a não desenvolver como que a gente desenvolve o lipedema se você tiver genética pra isso por exemplo você amanta vai ter sua filha quando ela nascer se ela tiver genética pra tal você vai melhorar a alimentação dela você vai desde cedo e ensinar a atividade física a prática de atividades físicas ela vai entender.

Que não é legal fumar não é legal beber que os alimentos é industrializados podem piorar a condição ou desenvolver a condição anticoncepcional oral pode fazer com que ela desenvolva também então são situações que hoje nós temos conhecimento que a gente pode atuar na.

Conscientização dessas crianças pra que elas não desenvolvam a doença não é cem por cento porque tem situações como por exemplo as situações de desequilíbrio hormonal por exemplo a primeira menstruação gravidez e a menopausa que são pontos de desequilíbrio que podem fazer com que a doença se desenvolva e se instale mas a alimentação também é e a alimentação a gente pode controlar.

E a gente sabe que existem vários graus de lipedema e que o tratamento tem que ser personalizado então fala pra gente quais são as opções de tratamento e o tratamento que essa pessoa que tem em casa pode ter também pode resolver desde o e mais inicial até o mais

avançado eu fiz inclusive o mais avançada.

E o tratamento clínico é pra todo mundo então você é a gente fala muito em dieta anti inflamatória eu não gosto muito desse termo eu falo muito em dietas é balanceadas a gente entender um pouco do que é se alimentar de forma saudável comer comida de verdade atividade física a que você conseguir fazer tá não é somente aquática que você consegue fazer que você gosta de.

De fazer faça todos os dias alguma atividade física é existem alguns suplementos que podem ser adotados na sua rotina vai variar conforme cada um mas anti inflamatórios naturais antioxidantes todos eles podem ajudar nos na no controle dos sintomas em gerenciamento do estresse gerenciamento do sono gerenciamento do intestino.

Destino complicados nossos hábitos de vida aí realmente mas a gente vai ajustando e colocando prioridades na nossa vida a portagem tem que ser rezada e tem a cirurgia também né e tem a cirurgia pra vinte por cento das pessoas mas que controla muito a dor.

O inchaço exato além de deixar a perna mais bonita mas a gente tem um foco muito grande no controle dos sintomas porque quando a paciente já evoluiu ela já está em estágios mais avançados essa paciente ela precisa da cirurgia porque senão ela vai desenvolver problemas articulares que vão levar restrições de movimento e que vão levar essa paciente a uma depressão e e a gente já sabe qual que é o cabinho ou seja não é só estética não eu acho que isso é muito importante a gente.

É trazer isso porque não é só estética até a própria cirurgia gente vocês viram que em toda essa questão das articulações não é só estética eu senti uma melhora assim absurda eu incho um pouquinho ainda ali na região do tornozelo muito pouco comparado o que era antes mas a dor sumiu.

Sumiu a dor sumiu assim foi maravilhosidade de vida exato eu fiz um trabalho sobre isso né eu eu comprovei essa melhora da dor em vários pacientes que eu operei mas as pacientes de estágios iniciais igual você elas muitas vezes são julgadas quando elas vão pra cirurgia porque muitas pessoas não entendem e acha que é só poliestética e tá tudo bem se fosse poliestética porque eu acho que a gente merece se sentir mais bonita se a gente puder mas mais do que isso.

Isso quando a gente faz a cirurgia em pacientes que estão em estágios iniciais essas pacientes elas vão ter a melhor evolução e o melhor resultado porque elas ainda não evoluíram com a fibrose do lipedema que é o que torna o tecido tão difícil de ser controlado então é indicado também pra aquela paciente que pá para os olhos das pessoas leigas não tem lipedema gente a gente.

Continua falando sobre liderama com nosso quadro fato o boato a nossa equipe foi pras ruas ouvir algumas dúvidas sobre o tema e a doutora Heloise vai ajudar a esclarecer o que é verdade e o que é mito.

Obrigado.

Pra mim lipedema é só uma gordura localizada esses dias me disseram que homem pode ter lipedema é fato ou boato pra mim lipedema e celulite é a mesma coisa isso é fato ou boato.

E aí Helô o que é fato e o que é boato qual que foi a primeira vez eu tava eu tava dando risada aqui eu falei será que ela elas tavam lendo não é possível que as pessoas ainda acham que lipedema não existe né mas é porque eu acho que a gente colocou é as pessoas tão colocando o lipedema como se fosse uma doença da moda e acaba tirando até a.

Credibilidade do do próprio diagnóstico sabe esses dias eu vi inclusive um profissional falando assim ah é não porque agora tudo é lpdma daí eu fiquei pensando gente como que um profissional pode até falar isso porque existe um diagnóstico que demorou pra inclusive

virar diagnóstico contrair né a primeira acho que foi da da gordura localizada né é não é só uma gordura localizada não é essa.

Só uma gordura localizada uma gordura doente inflamada e mais do que isso é um tecido conjuntivo então a paciente que tem elipedema ela tem uma doença que começa na pele vai até as articulações então ela tem tudo ali que é diferente inclusive a gordura a gente pode colocar minha gordura como que saiu.

Na cirurgia é totalmente diferente de uma gordura de lipoaspiração normal né é isso aí é isso mesmo homens têm lipodema sim muito mais.

Raro mas tem também eu falo assim é celulite lipedema não é a mesma coisa mas a celulite também é uma inflamação o que muda é que na celulite se você pratica atividade física faz uma dieta adequada ela melhora porque ela é fruto de maus hábitos de vida o lipedema não é bem simples assim.

Sem nenhum problemas.

E bom nas redes sociais muitas famosas têm compartilhado suas experiências com o diagnóstico de lipedema ajudando levar mais informação sobre o tema então vamos conferir o que caiu na redes.

Vocês sabem que final do ano passado eu fui num médico vascular e ele falou assim olha Rafa mesmo magrinha tem o diagnóstico de limpedema aí vou mostrar pra vocês coisas que acontecem que a gente não percebe por exemplo eu vivo com roxas que eu não sei da onde é agora eu estou com um ber uma bermuda super solta ó.

Uma coisa super larga só de encostar e a marca vai ficar e sinto muita dor então é parece que a minha perna pesa cem quilos assim eu chego a perguntar um peso.

Eu odiava as minhas pernas na tela tô arrependida nojets eu até não sinto mais falar isso hoje em dia mas

eu odiava as minhas pernas eu morria de vergonha eu não usava short de jeito nenhum porque o lipedema tem uma aparência muito específica de uma coisa que você acha que é uma celulite normal e não é.

Helô o que que você acha dessas pessoas que têm visibilidade falarem cada vez mais né você acha que ajuda as pessoas a identificarem os sinais porque por exemplo eu sou uma pessoa que também é sou pública e eu vi que o meu relato feito.

Com que outras pessoas também suspeitassem que ela que elas tinham é lipedema então que que você acha das redes sociais usada a favor disso eu acho maravilhoso a gente tem a gente tem que tomar muito cuidado com as falsas informações falsas promessas.

Mas eu acho maravilhoso porque cada vez mais tá muito claro escancarado existe uma doença aí que acomete principalmente as mulheres magras você viu que colocaram duas mulheres magras você é uma mulher magra que foram julgadas principalmente as minha no programa eu acompanhei muito por cima e vi o julgamento porque ela tinha lipedemia o lipedema dela é super clássico que acomete até o tornozelo e sou.

Fria muito então eu acho muito importante porque eu digo que o autoconhecimento ele salva a partir do momento que você entende que aquilo ali tem um diagnóstico você passa a se responsabilizar pelo processo também então você vai atrás você busca atendimento você busca a o que pode ser feito pra melhorar sua condição e dar chance pra você.

Ser não progredir e não chegar àquelas situações que a gente vê muitas vezes por aí de mulheres que não tiveram esse conhecimento que não tiveram diagnóstico não puderam fazer nada por elas e elas progrediram de uma forma que hoje elas não conseguem se andar elas não se movimentam direito não têm é tem muito cansaço tem muita dor acaba se isolando socialmente.

E o que a gente não quer mais é por aí não eu acho isso muito importante de você falar porque ah toda essa

sua fala só fico pensando na culpa que a gente.

Carrega por não ter o conhecimento de do diagnóstico eu carreguei muito por isso porque eu eu olhava e falava meu Deus eu preciso me atentar mais eu não estou me cuidando eu não tô me parecia que nada era o suficiente só que você começa a carregar esse sentimento e é isso aí você começa a deixar de sair.

Você você nunca se agarta eu demorei anos pra conseguir colocar um biquíni é um shorts e assim e quando eu falo pras pessoas as pessoas achavam e julgavam do tipo assim nossa mas você não é.

Você não tá tão acima do peso pra não poder usar shorts e eu falava assim gente mas é se você ver a minha perna porque me incomodava então você começa a se esconder eu usava eu quando colocava é saia eu lembro que eu usava casaco porque eu tinha vergonha de da parte.

Ti de trás da minha da minha perna porque ela tinha essas noduções então assim eu acho que a partir do momento que eu tive o diagnóstico eu comecei a além de fazer o tratamento me aí sim me responsabilizar com o tratamento com os cuidados.

Mas eu acho que antes de qualquer coisa é você tirar esse sentimento de culpa também porque assim por exemplo hoje eu sei quando eu viajo eu sei que eu vou comer alguma coisa eu olho e falo assim é momentâneo e voltar vou me cuidar um pouco mais depois então você tem você tira isso assim tipo você sabe que é uma doença né que você não é um descuido um você precisa eu acho que isso é muito importante né é e porque hoje você tem um direção.

Funcionamento do que você entende você sabe que se você hoje quiser comer aquela pizza você vai comer você sabe que sua perna vai inchar que amanhã você vai acordar com dor mas vai ser momentânea e você vai voltar amanhã fazer o que você sempre fez e tá tudo bem se você não tem esse diagnóstico ou nunca ouviu falar sobre isso você só se culpa porque você vai falar

poxa é realmente eu devo ser meio preguiçosa mesmo.

Nossa eu não estou malhando suficiente nossa eu como tudo errado não você só come uma pizza não tem nada de errado nisso então hoje a esse esse essa conscientização na internet eu acho muito importante eu tenho muito medo do que acontece quando as pessoas começam a buscar tratamentos alternativos e que a gente vai falar um pouquinho talvez eu acho né mas e acabam fazendo esses.

Sozinhas porque aí elas se frustram mais ainda porque o tratamento não é fácil não o dia o tratamento é contínuo né então assim eu passei por todos os estágios eu continuo em tratamento mas é gente eu fiz a cirurgia né acho que já falei aqui então assim e o tratamento ele é a longo prazo inclusive uma das coisas que eu acho.

Acho que eu mais recebi críticas e julgamentos foi de utilizar as canetinhas porque as pessoa fala assim mas você você já emagreceu bastante você ainda está usando a canetinha e aí eu falava gente é.

É utilizado também pro lipdema cê pode explicar um pouquinho pra gente sobre isso eu e eu adoro falar sobre isso porque eu estudo muito isso todos os dias e não para de sair artigo falando e mostrando os benefícios da tiasepatida mas antes da tisepatida a gente tinha simoglutida que era o famoso zen pique e o zen pique para o limpedema ele não realmente ele não tem uma ação tão é focada no lipedema só que.

Como a gente sabe que a obesidade e lipidema caminham juntos e é por isso que muita gente confunde uma doença com a outra a obesidade ela faz com que o lipidema se desenvolva então muita gente se beneficiou demais usando essa embarrotida a canetinha.

Tinha anti e a primeira né que todo mundo conheceu mas hoje a tireopatida ela veio com efeito anti inflamatório termogênico e antifibrótico é tudo o que a gordura do lipetema precisa pra desenf.

Inflamar então a gente percebeu opa além dela tratar a gordura visceral que é a gordura da obesidade que faz a doença piorar ela também vai tratar na doença então ela age de todos os lados então ela eu falo que foi uma uma descoberta que entra lá na linha do tempo eu vejo o fogo a roda e eu vejo xis hepatia.

Tida mas eu falo isso com todo o cuidado do mundo porque não é simplesmente você aplicar a tisopatia e isso vai sumir primeiro que ela não some não cura e segundo que a gente precisa de um acompanhamento por que se você não faz bem feito perde massa muscular taxa metabólica diminui e o que acontece parou de usar volta tudo pior então não é só utilizar tem que ter tem que ter um controle médio.

Tipo tem que ter alguém junto com você pra que faça bem feito e tem o resultado que você teve né gente que eu tenho e que eu continuo tendo né inclusive fala pra quem tá em casa porque a gente sabe que hoje muitos é médicos muitos profissionais falam de lipidema essa pessoa suspeita que tenha doença com esses sintomas que nós falamos aqui sinais.

Sintomas ela deve procurar é é aí é uma dúvida que todo mundo tem porque hoje nós não temos especialistas em lipidema a gente não tem isso na nossa formação não tem isso na na medicina não tem isso não tem residência pra isso então o que acontece.

Se hoje a equipe ela deve ser multidisciplinar então os melhores especialistas são aqueles que estão falando comunicando sobre o lipedema nas redes sociais e que estão tratando seus pacientes pode ser endocrinologista nutrólogo pode ser cirurgiã plástica.

Cirurgião vascular médicos clínicos qualquer médico que entenda da doença vai poder te ajudar com isso mas não deixa passar faz uma consulta pelo menos começa o seu tratamento porque faz toda a diferença lá pra frente doutora Heloise minha amiga sócia e a pessoa.

Só que eu confio a minha vida né eu quero agradecer a

sua presença aqui e eu tenho certeza que você vai continuar ajudando.

Tantas outras mulheres a né é ter esse conhecimento do diagnóstico assim como você me ajudou então eu quero agradecer muito a sua presença eu tô muito feliz e honrada em tá aqui e parabéns pelo programa inclusive a doutora Heloísa vai voltar aqui mais vezes no fala doutor.

Porque agora ela é uma das nossas especialistas pro tema lipedema então se você tá em casa e tiver alguma dúvida sobre lipedema pode enviar pras nossas redes sociais e no próximo bloco tem o giro Doc a gente volta já já.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV